



Contra Soares e Pintasilgo

Freitas quer ter perfil nacional

Surpresa e alívio no eleitorado de «direita», ou em parte dele: Freitas do Amaral está ainda «a reflectir», durante este fim-de-semana, mas a sua intenção de se candidatar à Presidência da República já deixou ser «um segredo entre amigos». Com a desistência de Firmimo Miguel, a «direita» e o «centro» ficaram sem candidato, o que alterou profundamente os dados que, em Junho de 1984, tinham levado o fundador do CDS a abandonar a corrida. Agora, apoiado por Proença de Carvalho e trabalhando para que a sua figura adquira contornos «nacionais», não se identificando, portanto, com o partido de que foi líder incontestado, Freitas do Amaral parece disposto a disputar, com Mário Soares e Lourdes Pintasilgo, a eleição presidencial. O professor de Direito surge como reanimador do «espírito AD» — como já ontem noticiávamos — e começam a nascer das zonas próximas do CDS e do PSD as primeiras declarações de apoio à sua candidatura. Freitas do Amaral poderá ser uma séria ameaça para Mário Soares, roubando-lhe parte considerável do eleitorado de «direita». Pintasilgo limitou-se a considerar, ontem, que a notícia do ressurgimento do candidato não a surpreendia, embora não fosse agora previsível. «É natural», disse a ex-Primeira-Ministra.

Pág. 5



Bomba anti-NATO em Bruxelas

Uma bomba destruiu completamente o edifício da Assembleia do Atlântico Norte em Bruxelas, num atentado ocorrido esta madrugada. A bomba foi colocada nas traseiras do edifício, causou dois feridos e estilhaços as vidraças na área circundante, em pleno centro da capital belga. A auto-designada «Frente Revolucionária de Acção Proletária» reivindicou o atentado numa chamada para a Rádio Belga. Na telefoto UPI/NP/«DL»: um bombeiro olha para uma das janelas destruídas do edifício.

Págs. Centrais

24 de Novembro?

Eanes estuda data das presidenciais

O Presidente da República ainda não indicou nenhuma data para a realização das eleições presidenciais, segundo afirmou esta manhã um porta-voz do Palácio de Belém, citado pela agência ANOP. O desmentido da presidência constava já de uma notícia publicada esta manhã pelo «Expresso», que indicava ter o Governo admitido a realização da primeira volta das presidenciais em 24 de Novembro. A marcação das eleições presidenciais compete ao Presidente da República e segundo aquele semanário tal data tinha sido falada entre Eanes e Mário Soares. No entanto, na Presidência afirma-se que antes de tomar qualquer decisão, Ramalho Eanes foi ouvir os partidos parlamentares.

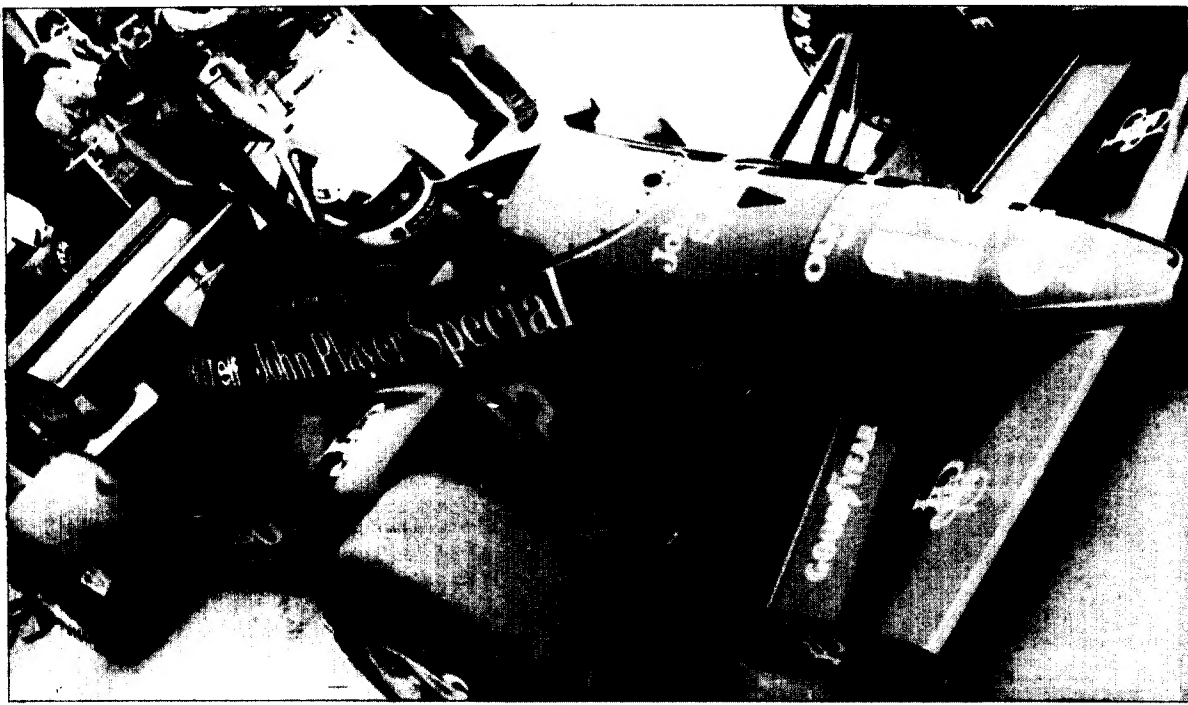
Recorde-se que as eleições presidenciais, de acordo com o preceituado na Constituição devem realizar-se entre 16 de Novembro e 16 de Dezembro.

Nos últimos três minutos de treino

Senna torna-se mais favorito

Ayrton Senna confirmou esta manhã o seu favoritismo ao bater o seu tempo de ontem na sessão de treinos livres realizada esta manhã na pista do Estoril. Com 1.21.656, Senna não só melhorou o seu tempo como fez melhor do que a «pole position» alcançada em 1984 por Nelson Piquet. Aproveitando da melhor forma os últimos três minutos do treino, o brasileiro da Lotus impôs-se à restante concorrência, sendo o segundo tempo para o seu colega de equipa, Elio de Angelis (1.22.022), o que vem confirmar o bom momento dos Lotus-Renault. Apesar de continuar a ser um dos mais rápidos, Ayrton Senna, em declarações ao «DL» após os treinos, mostrou-se reservado, destacando «que uma coisa são os treinos, outra é a corrida». «À tarde vou ver como é que as coisas se passam», adiantou à nossa reportagem interrogado sobre quais as suas expectativas para o segundo treino cronometrado, que, este sim, irá ditar as posições da grelha de partida para a corrida. Prost vencedor no Brasil, alcançou o terceiro tempo, seguido de Cheever, Patrese, Cesaris, Piquet-Lauda por seu lado, fez o oitavo tempo, a mais de três segundos do primeiro.

Págs. 16/17





TRAFFIC lança moda Outono/Inverno

Inspirada nos anos 40, utilizando o contraste para realçar bem a cor — que, com um «design» inconfundível, constitui o toque e a marca das roupas «Traffic» — e servindo-se de uma esplêndida e dinâmica coreografia, montagem e cenografia da estilista da empresa, Ana Paula Meireles, os «Textiles Sousa Meireles & C.ª» lançaram as novas colecções Outono/Inverno-85 da bem conhecida marca de vestuário «Traffic» para homem, mulher e criança.

As confecções Traffic que utilizam o tingimento de malhas e tecidos e o acabamento de uma das mais antigas companhias portuguesas — a Bar-

bosa e Nogueira & C.ª Ld.ª — e com roupas produzidas pela «JR Malhas», empresa associada ao grupo «Traffic», têm a distribuição exclusiva em Portugal a cargo da «Cockpit». Esta jovem empresa, nascida em Janeiro deste ano, abriu já ao público um «cash and carry» no Algarve, outro em Lisboa e apresta-se a inaugurar um terceiro no Porto. Vendendo apenas aos retalhistas, a «Cockpit» tem como objectivos primordiais o apoio ante a post-venda da «Traffic» (e de outra marca de «sportswear»), um «stock» permanente de mercadoria e fornecimento de informações por «telex» — é em breve por meio da informática — relativa ao grupo «Traffic».



Triumph lança novidades Primavera/Verão

Um belo «show» montado e coreografado por Isabel Branco e Ana Lorena permitiu uma melhor apreciação das colecções Primavera/Verão da Triumph Internacional, reputada marca de «lingerie», moda-mar e «sportswear».

Após umas breves palavras de saudação dirigidas em especial aos órgãos de Comunicação pelo sr. Dante Bernardin, gerente da empresa em Portugal, os modelos passaram a «linge-

rie» para as próximas estações, no seguimento do êxito no nosso País do lançamento da sua linha Allya.

Seguidamente, sucedeu-se um magnífico desfile onde os fatos de banho — sobretudo o «maillot» completo — de costas livres e generoso decote marcaram presença, num regresso aos anos 50 (estilo EUA). Muito aplaudida foi a linha Djerba onde o exotismo e frescura fez apelo à ideia dum bom «safari».

As cores eram preferentemente «pink», torquesa, azul e amarelo ou combinações de cor amarelo/preto, rosa/cinza ou vermelho/azul claro.

O desfile, que antecedeu um jantar para todos os convidados, terminou em apoteose com a apresentação da linha desportiva e de competição («sportswear»), onde «nada faltava, desde a sandália ao roupão, mas onde os fatos de treino foram rei.



“Boas-Festas” dos CTT dão estadia no Funchal

Com a colaboração da Rádio Comercial, da Secretaria Regional de Turismo da Madeira e do Hotel Casino Parque, os Correios lançaram no Natal do ano passado um concurso, no programa Clube da Manhã, que proporcionava ao vencedor uma estadia na Madeira para duas pessoas, bastando, para se habili-

tar, escrever um postal com o slogan «Com os Cartões de Boas Festas dos Correios é como se você estivesse lá». Entre os 7 mil concorrentes, coube a sorte ao sr. Miguel José Pessanha, que, acompanhado de sua mulher partiu esta semana para o Funchal, onde passará 7 dias no Hotel Casino Parque.

Barman algarvio representa Portugal em Turim

Francisco Guerreiro, do Algarve, foi o vencedor da fase nacional do Grande Prémio Martini de Cocktelaria, disputado no Hotel Sheraton, em Lisboa, ficando apurado para a final internacional de Turim, a realizar em Junho deste ano.

Guerreiro, que actualmente trabalha no Hotel Júpter, em Portimão, apresentou ao júri de degustação um «cocktail» chamado «Bronx», composto por Martini seco, Martini tinto, gin e sumo de laranja, tendo-lhe sido atribuído um total de 106 pontos — mais 7,25 do que ao segundo classificado.

Aquela pontuação inclui o valor da prova de cultura geral a que o candidato foi submetido, antes de preparar o «Bronx», bebida inventada no bairro nova-iorquino do mesmo nome, e difundida na Europa pelo Hotel Savoy, de Londres.

Campeão de festivais de «cocktails» e «long drinks», a nível nacional, Francisco Guerreiro, já persegue o Grande Prémio Martini de Cocktelaria desde 1975, ano em que se candidatou, pela primeira vez, à fase regional (pré-selecção) da prova.

Uma vez apurado para a final internacional de Turim, o «barman» algarvio tem agora oportunidade de repetir o feito conseguido há dez anos, pelo madeirense Arlindo Nóbrega de Freitas: averbar o cobiçado título que lhe abrirá as portas das principais cidades do mundo.

Recorde-se que outros portugueses já conquistaram em Turim posições de grande relevo. Referimo-nos a Jorge Silva, que obteve o segundo lugar, em 1982, e Carlos Fernandes, a quarta, no mesmo ano, embora este último tivesse disputado a prova em representação da França, país onde exercia a sua profissão.

O cenário da final internacional do Grande Prémio de Cocktelaria vai ser, como habitualmente, o Museu Martini da História do Vinho, em Pessione, nos arredores de Turim.



Carlos Manuel 22 anos, desempregado

“Pertencço à geração vazia”

— O que fazia?
— Era pintor de automóveis.
— Porque é que ficou sem trabalho?
— Despedi-me porque já estava farto daquilo. A «sacanice» do meio aborreceu-me.
— Procura emprego?
— Por enquanto não, pois deixe a oficina há coisa de três semanas e estou numa «cura» disto tudo. Talvez em Maio...

— Porque se veste dessa maneira?
— Gosto de ser diferente.
— É uma forma de contestação?
— É.
— Contestação a quê?
— Sei lá, ao mesmo tempo nada me diz nada, estou aqui apenas por estar.

— É uma forma de desilusão?
— Não, nunca.
— Então o que é?
— É uma forma de viver, como outra qualquer.
— O que pensa da nossa sociedade?
— Não me diz absolutamente nada.
— Qual é para si o tipo de sociedade ideal?
— A que é livre em todos os aspectos.
— Dizem que vivemos em democracia. Concorda?
— Sim, mas a democracia deles não me diz nada, desde a política à religião. É um tipo de democracia que não me interessa.

— Existe conflito de gerações?
— Não sei, não tenho nada com isso. Eu pertencço à geração vazia: prédios, alcatrão, roupa, tudo o que me rodeia não me diz nada.

— A que chama geração vazia?
— Àquela que não tem nada na cabeça, mas que ao mesmo tempo sabe de tudo, só que não transmite nada a ninguém.

— Isso não é uma forma de egoísmo?
— Não, porque ao mesmo tempo ajudamo-nos todos uns aos outros... é isso, não posso dizer o contrário. Hoje é hoje, amanhã logo se vê. Não há futuro.

— De que forma é que se entreejudam?
— Sei lá... Por exemplo: quem tem dinheiro partilha-o, quem tem tabaco dá a quem não tem. Assim todos temos de tudo.

— Costuma ler?
— Não, detesto leitura, só oiço música.
— Que tipo de música prefere?
— Punk-Rock, só.
— Porquê essa escolha, o que lhe diz esse tipo de música?

— Exprime a violência que a juventude neste momento sente. Tanto as letras como as músicas exprimem violência.

— A que se deve a violência que diz que a juventude sente?

— Sou obrigado a admitir que não estamos satisfeitos, pois podíamos ter muito mais do que o que temos se a sociedade nos deixasse, mas temos que nos sujeitar ao que eles querem...

— Se pudesse governar o que começava por mudar?

— Se eu governasse este País dava liberdade total às pessoas para que fizessem o que fosse melhor, mas dentro de certos limites.

— Que limites impunha?
— Não sei bem, mas tinha que haver sempre autoridade, senão era um vandalismo autêntico.



Política e veracidade (4)

António de Sequeira Zilhão

«A criação em Portugal de uma sociedade socialista democrática e personalista implica a realização concreta das ideias de **liberdade e igualdade**. Mas a liberdade não poderá ser exercida, nem a igualdade alcançada, sem uma **política social** que permita a cada cidadão dispor de iguais oportunidades de promoção. Igualdade de oportunidades que não haverá de realizar-se apenas no campo económico, mas significa o direito e a possibilidade de cada um se desenvolver, humana e socialmente, de acordo com as suas inclinações e capacidades. O Partido Popular Democrático lutará pela realização de uma política social que atribua a todos os portugueses não apenas maior riqueza material, mas pleno acesso a uma integral formação humana, a uma real dignidade social, a uma completa segurança e a uma qualidade de vida crescentemente melhor.»

(...)

«O Partido Popular Democrático entende ser uma condição básica do socialismo democrático e humanista, a instaurar em Portugal, a plena integração da Mulher na sociedade portuguesa e, assim, a luta constante pelo **igual tratamento** de todos os cidadãos — homens e mulheres» (sem embargo, evidentemente, de uma consignada e especial protecção do trabalho feminino e da reconhecida função natural e social da maternidade).

Abordados depois os problemas específicos que se referem à Juventude — incluindo a defesa da «reformulação de todo o sistema nacional de **ensino**, de molde a torná-lo garante de uma efectiva igualdade de oportunidades» — o programa do PPD/PSD passa a dispor, sob a epígrafe de **O Trabalho, o Emprego e o Salário**:

«A luta pela igualdade (...) supõe que, de uma vez por todas, o trabalhador deixe de ser visto como mero objecto da economia e passe a ser considerado como **sujeito activo da ordem social e jurídica**. (...) que os trabalhadores passem a **participar** concretamente, desde já, na gestão das empresas e no capital criado (...), com vista à aproximação do ideal da autogestão, próprio da realização integral do socialismo (...).»

Ainda sobre a mesma matéria se predica, no Programa, a necessidade de «modificações das estruturas económicas e dos métodos de produção», e que o «sistema económico baseado no lucro revelou-se incapaz de assegurar o **pleno emprego** sem intervenção correctora da comunidade social. Numa perspectiva social-democrata, a liberdade é indissociável da segurança social e económica, e esta é inalcançável sem a garantia do pleno emprego (...). E quanto à **política remuneratória do trabalho**, propõe o Programa do PPD/PSD:

« — o respeito escrupuloso do princípio da atribuição de **igual salário a trabalho igual**, sem discriminação de qualquer tipo;

— a instituição de um **salário**

mínimo que cresça mais depressa do que o salário médio nacional, de forma a estreitar progressivamente o leque salarial;

— o aumento progressivo da **participação dos salários no conjunto do rendimento nacional**, de forma a diminuir as desigualdades de repartição deste rendimento;

— a garantia do poder de compra dos salários através da sua **indexação** relativa ao custo de vida, de forma a defendê-los contra a inflação;

— a **diminuição das disparidades regionais nas remunerações** dentro da mesma profissão, através de ajustamentos salariais sucessivos e de apoio técnico do Estado às actividades económicas.»

Do ponto de vista sindical e, portanto, quanto ao **direito de representação e defesa dos interesses dos trabalhadores**, o PPD/PSD, pelo seu Programa, «entende que aos sindicatos pertence contribuir decisivamente para a criação de uma sociedade de que se encontrem banidas, a todos os níveis — económico, cultural, ideológico e político — quaisquer formas de exploração, de alienação e de opressão»; prevendo-se a legitimidade dos sindicatos «para construir um **projecto autónomo para a sociedade do futuro**, onde os trabalhadores encontrem condições óptimas de realização livre e responsável (...).»

A organização e a acção sindicais, segundo o programado pelo Partido Popular Democrático, devem traduzir-se em termos de **liberdade associativa, democracia interna, independência, unidade** (que não «unicidade» imposta por lei) e **força** ou eficácia na dialéctica social (com o reconhecimento do direito de greve «como arma qualificada, de último recurso, sempre ordenada ao progresso social dos trabalhadores...»).

Aborda o Programa do PPD/PSD o fenómeno da **Emigração** e suas causas, aventando a possibilidade de medidas que, a prazo, permitam o regresso dos portugueses emigrados; e, por outro lado, considerando indispensáveis providências que defendam e protejam os seus direitos.

Em **Política Educacional e Cultural**, o Programa em apreço, parte do princípio de que essa política se deve basear na **igualdade de oportunidades, na liberdade e na solidariedade**, prevendo entretanto que «a correcção definitiva das disparidades exigirá ainda longos anos e não resulta de meras promessas demagógicas». Pelo que «propõe o estabelecimento de **mecanismos compensatórios** não só ao longo de todo o sistema escolar mas, também, à sua entrada e saída, desenvolvendo nomeadamente a **educação pré-escolar**, e as formas de **educação continuada**, em particular as de **tipo recorrente** (...); e, ainda, sem esquecer a necessidade de um amplo alargamento dos esquemas de **acção social escolar** e de uma atenção particular que terá de ser prestada aos inadaptados e deficientes».

(...)

«Dentro dos princípios de



igualdade preconizados, o Partido Popular Democrático propõe a criação do ensino pré-primário oficial e de escolas oficiais de educadores de infância. Propõe, por outro lado, a existência de um **período escolar básico comum**, que dará acesso ao **ensino secundário**, também ele dotado de **estrutura única** e com carácter **polivalente**, que permita simultaneamente uma iniciação profissional e uma preparação para os estudos superiores (...). Quanto à formação e informação profissionais, se elas terão em grande parte de ser alcançadas fora do sistema escolar, deverão em todo o caso sê-lo a partir das bases fundamentais por ele fornecidas e em estreita e desejável colaboração com os sindicatos, empresas e organizações públicas e privadas, departamentos de administração pública e outras instituições (...).

Acentue-se que, na orientação programática do PPD/PSD caberia garantir que o sistema educativo «seja efectivamente igualitário e democrático». E que, portanto não se constituam — ou reconstituam... — factores e aspectos elitistas que resultem de «disparidades na origem sócio-cultural dos alunos». Porque o «processo de socialização deve iniciar-se nas escolas, mas entende-se que a coesão social é inseparável da autonomia individual; em termos do sistema educativo isto deverá traduzir-se num ensino centrado sobre as capacidades de cada aluno e na liberdade deste para a escolha das vias que melhor correspondam aos seus desejos e motivações.»

Entre outros pontos ainda relacionados com a rubrica «Política Educacional e Cultural», é encarada, no Programa do PPD/PSD, a necessidade da erradicação do analfabetismo e de uma «Campanha nacional de promoção cultural e cívica, apoiada pelos meios de comunicação social (...); chamando-se também a atenção para a imprescindível defesa do património cultural do País e para a abertura, a toda a população, do acesso aos **valores da cultura**».

No que importa à **Política de Saúde**, diz o Programa do PPD/PSD que o Partido «reconhecendo o direito do acesso

igualitário de todos os cidadãos aos meios que assegurem a promoção e conservação da saúde (...), preconiza a adopção de uma política de saúde socialista logo que criadas as condições de igual tipo de resposta nas estruturas sócio-económicas. A socialização da medicina (...) terá de ser produto do esforço de todos na instauração do socialismo.» Mas, entretanto, é considerada a necessidade de se transformar a saúde «num sector altamente nacionalizado, dinâmico, realizador e realizante do pessoal que nele trabalha», definindo-se como «medida prioritária e de base a criação de um serviço público que permita e fomenta a progressiva mas rápida **socialização dos cuidados médicos em Portugal**».

«Caberá ao Estado, efectivamente, garantir o acesso igualitário de todos à medicina **preventiva, curativa e de reabilitação**, através de um sistema integrado que englobará desde já os serviços médicos da Previdência: o **Serviço Nacional de Saúde** (...). Aliás, o Estado «procurará salvaguardar o exercício de uma medicina humanizada, tentando garantir (...) a livre escolha do médico pelo doente». E, «através de várias fórmulas de estimulação da competência profissional, evitar-se-á a burocratização dos serviços, inevitavelmente conducente a uma medicina que, pela sua má qualidade, determinaria a hipertrofia da medicina livre — que se deseja manter apenas a título supletivo, em moldes a regular e nunca em competição com o Serviço Nacional de Saúde». Este «terá como objectivo primordial a cobertura total da população (...), cabendo à rede hospitalar — hospitais centrais, regionais, de convalescença e de reabilitação — o papel de espinha dorsal do Serviço Nacional de Saúde.»

Outros pontos de interesse, no Programa do PPD/PSD, dizem especialmente respeito aos **Centros de Saúde**, à prestação de **socorros urgentes**, à **Medicina do Trabalho**, à **Medicina Escolar**, à **Medicina Desportiva**, à **Assistência à terceira idade**, ao **ensino do pessoal médico e paramédico** e

à regulamentação da **indústria químico-farmacêutica**.

Quanto à **Segurança Social**, o Programa do PPD/PSD assenta (ou assentava) na ideia de que «um sistema de segurança social, inspirado no princípio da igualdade, exige basicamente a suficiência das prestações sociais em dinheiro e a real eficácia dos serviços prestados», sem esquecer a perspectiva da «passagem da sociedade portuguesa a nova fase da sua existência: a de uma sociedade responsável pela subsistência digna e igual de todos, segundo os princípios do socialismo democrático e humanista (...). E não deixa de salientar que a «Segurança Social deverá constituir um **serviço estadual**, reservando-se aos sindicatos um papel bem definido na sua programação e fiscalização (...).»

Sob a rubrica de **A Política Criminal**, o Programa do PPD/PSD pressupõe que o «aumento de criminalidade não é um fenómeno natural ou um dado inevitável da vida das sociedades em desenvolvimento, perante o qual se torna impossível toda a previsão, defesa e controlo; é sim, ao menos parcialmente, produto da proliferação de condições de vida social adversas. A nova planificação da vida portuguesa, preconizada pelo Partido Popular Democrático, constituirá por si mesmo um meio de travar a explosão da criminalidade e de alcançar um eficaz controlo do crime.»

Preconiza, entre outros tópicos: — a criação de uma comissão permanente de revisão das leis penais à qual caiba a tarefa de aferir constantemente a adequação das incriminações e das sanções penais», inclusive no que respeita ao aborto, à droga e à embriaguez; — «a luta contra as condutas criminosas típicas dos escalões superiores da hierarquia económica (...); — quanto aos **crimes violentos** («causa principal do justo alarme social face ao aumento da criminalidade e do sentimento de medo e insegurança dos cidadãos»), se não a eliminação da respectiva causalidade, pelo menos «a redução substancial do impacto de morte e de sofrimento operado por aquelas causas, através da modificação das condições sociais em que se geram». Por outro lado, salienta o Programa que o «aumento da criminalidade lança um desafio à imaginação e criatividade no que toca aos **tipos de sanções penais** a aplicar, e ao próprio **sentido desta aplicação**, invocando-se para isso o critério «de humanização da pena e da sua pre-ordenação à recuperação social do delinquente (...).»

Quanto à **Política de Habitação e Urbanismo**, no plano da «desejada transformação da sociedade portuguesa», reconhece o Programa do PPD / PSD o **direito fundamental à habitação**, entendendo-se «não apenas o espaço de alojamento, mas todo o meio circundante que influi na qualidade da vida».

Defende o mesmo Programa «uma larga e profunda intervenção do Estado para efectivação do direito à habitação», dependendo esta efectivação dos **investimentos públicos que forem feitos no sector (...)**. Salienta-se que «os problemas relativos à habitação e domínios

conexos tenham que ser considerados em coordenação perfeita com o desenvolvimento social e a planificação da economia, a implantação de indústrias e o ordenamento regional e urbano». E, ao preconizar «uma política realista, mas decidida, de **fomento da habitação**», o Programa do PPD/PSD dá particular ênfase, entre outros pontos, à necessidade de: « — controlar as rendas de acordo com os níveis de rendimento dos agregados familiares, por forma a que alojamentos satisfatórios sejam acessíveis a todos; — criar medidas especiais que facilitem a habitação de casais jovens, de pessoas idosas, doentes e incapacitados; — a criação de uma empresa pública ou mista de promoção imobiliária (...).»

Finalmente, ainda na III Parte do Programa do PPD/PSD objectivado para a Democracia Social e Desenvolvimento Integral, afirma-se — do ponto de vista geral de **A Qualidade de Vida e o Meio Ambiente** — a necessidade «instante» do estabelecimento de um **programa global de defesa do meio ambiente**, partindo da detecção e avaliação das fontes poluidoras e visando designadamente: « — favorecer a inventariação, estudo, gestão e preservação de todos os recursos naturais (...); — incentivar uma política geral de conservação da natureza e das espécies biológicas; (...) — dirigir-se à preservação da paisagem natural e ao planeamento de novas paisagens compatíveis com o recreio das populações». Tudo isso apoiado em «uma adequada campanha de esclarecimento e de educação (...); e articulado aos serviços médico-sanitários, a um urbanismo racionalizado e ao ordenamento do território».

O Programa refere, outrossim, a necessidade de uma política de **promoção cultural** para o enriquecimento da «progressiva extensão dos tempos livres» (férias, fins-de-semana e tempos livres diários), com a intervenção e a participação das comunidades locais, dos estudantes, dos organismos dos trabalhadores das empresas, das associações populares e artísticas; não esquecendo, inclusive, a prática das **actividades desportivas**, orientadas porém «não tanto para os êxitos espectaculares quanto, principalmente, para uma sã formação física e mental».

Verifica-se que mesmo em pontos e referências algo anódinas — isto é, menos significativas, menos doutrinares caracterizadas, menos **tendências** na aceção teleológica da palavra — a programação partidária, que temos vindo a passar em revista, apresenta-se — independentemente da objectiva análise de fundo que possa suscitar — revestida de um **sentido** largamente socializante, para não dizer **socialista**. Nem de outra forma se poderia entender e compreender na estratégia de finalidades políticas e na filosofia de um partido intitulado «social-democrata»...

Mas, um tal sentido de orientação ideológica muito mais há-de sobressair quanto à Parte do Programa do PPD/PSD, referida especificamente a **Democracia Económica e Progresso**, como observarmos no nosso próximo artigo.

(Continua)

Apesar das reticências socialistas

PSD insiste na urgência da revisão das leis laborais

A flexibilização da legislação laboral é da máxima importância, reconheceu ontem o vice-primeiro-ministro, Rui Machete, durante um colóquio sobre esta matéria promovido pela Fundação Oliveira Martins, em Lisboa.

É «uma questão decisiva para o Governo», segundo Machete, que acrescentou tratar-se «de uma matéria delicada que suscita paixões, compreendendo-se que sobre ela divirjam as posições de sindicalistas e empresários».

O líder do PSD, que é também presidente da entidade promotora do colóquio, salientou ainda a ocorrência do que qualificou como «fenómeno curioso em Portugal: o de existir uma mentalidade secular de que a posição ideal é a de funcionário público».

Noutro passo da sua intervenção, o vice-primeiro-ministro sublinhou que, relativamente à legislação laboral, «há que assumir claramente as responsabilidades e o PSD saberá assumir as suas». Logo a seguir garantiu que não se tratava de ameaça, mas cumpre recordar que deputados socialistas já afirmaram publicamente que a

proposta de liberalização dos despedimentos apresentada pelo Governo é perfeitamente inaceitável e que não passará na Assembleia da República.

«A quem muda, Deus ajuda» — esta foi a justificação que Amândio de Azevedo conseguiu encontrar para a proposta remodelação, quando falava durante o mesmo colóquio. Disse também que a necessidade de flexibilização «é confirmada em todos os países da Europa».

«O nosso mal, segundo Amândio de Azevedo, é estar a fazer a revisão muitos anos depois da altura em que ela deveria ter sido feita».

Respondendo depois a perguntas dos participantes, o ministro do Trabalho deu a entender que não está prevista, por enquanto, nenhuma modificação do anteprojecto apresentado à discussão pública.

Comissão política

Entretanto, ontem de manhã, reuniu-se, na Assembleia da República, a Comissão Política do PSD.

A revisão da legislação laboral, mas também das leis agrícolas e eleitorais foram temas debatidos, juntamente com a revisão constitucional, agora considerada «urgente» pelo PSD em função da adesão à CEE, segundo revelou aos jornalistas António Capucho.

Moção

Entretanto e também ontem, foi divulgada uma moção apresentada por José Miguel Júdice, líder da distrital de Lisboa, ao Congresso do PSD da Figueira da Foz.

Júdice defende a ruptura da coligação na reunião magna dos sociais-democratas se até ao dia do Congresso não tiverem sido aprovadas as revisões das leis laborais e agrícolas e as novas leis das rendas, da segurança interna, e da abertura do capital das empresas públicas ao sector privado.

Quanto à eleição presidencial, Júdice sustenta que se deve cumprir escrupulosamente o resultado do referendo interno — escolher até ao Congresso um candidato independente, que deverá ser sufragado na Figueira.

Em matéria de eleições legislativas, José Miguel Júdice propõe um compromisso no sentido de o PSD, depois de eventuais eleições, só assumir responsabilidades governativas se for o partido mais votado ou se concorrer integrado em coligação vitoriosa, com maioria absoluta.

Pronunciando-se sobre questões internas do seu partido, José Miguel Júdice acentua que é necessário refazer a unidade partidária «em 1985 no apoio a um candidato presidencial que exprima a recusa dos dez anos de eanismo e a recusa do soarismo e do bloco central».

Para tirar o PSD desta crise é preciso, diz ainda, «a afirmação de uma liderança» e um líder «que não seja derrotista, que não duvide da vitória, que não tenha complexos nem se sinta inferiorizado perante os adversários».

Soube-se entretanto, por afirmações do próprio, que o antigo ministro das Finanças, Cavaco e Silva, retirado da vida política, não foi contactado para se candidatar à liderança do PSD.

Eanes não quer permanecer indirectamente no poder

— afirma Vítor Alves

«É falso que Eanes queira permanecer indirectamente no poder através de um presidente 'delegado' por si», afirma Vítor Alves, conselheiro de Eanes, em entrevista à revista «Europerspectiva», do Luxemburgo.

Vítor Alves reconhece que «as ideias políticas de Eanes permanecem muito próximas» do PRD «sem contudo serem incondicionalmente idênticas».

Sobre a adesão de Portugal à CEE, Vítor Alves foi de opinião de que teria sido preferível uma ASSOCIAÇÃO à prevista INTEGRAÇÃO.

«Porque foi Mário Soares quem desencadeou o processo

de entrada de Portugal no Mercado Comum, tratava-se para ele, e em exclusivo, de um problema político», disse, acrescentando todavia que «o português verifica hoje que a eventual adesão é prematura, dado que os atrasos estruturais e económicos são grandes comparativamente aos outros parceiros da CEE».

«Acima de tudo — afirmou ainda — a grande maioria do povo português sabe pouco ou mesmo nada sobre a Comunidade Europeia».

A revista «Europerspectiva» é editada trimestralmente pela Associação Internacional de Informação.

Lucas Pires escreve carta a empresários

O líder do CDS, Lucas Pires, vai dirigir a cerca de mil empresários portugueses uma carta explicativa da posição do seu partido relativamente às eleições presidenciais — apurou a NP junto de fonte partidária.

«Nessa carta, Lucas Pires refere nomeadamente que aos empresários deve interessar o apoio a um candidato que sem margem para dúvidas seja portador de um projecto de mudança do sistema económico» — acrescentou aquele político.

O mesmo informador revelou que a iniciativa de Lucas Pires

surge na sequência de vários contactos com grupos de empresários portugueses «que lhe manifestaram a sua preocupação pela campanha que Mário Soares vem fazendo na tentativa de angariar o apoio dos meios empresariais com vagas promessas políticas».

Anunciou ainda que deve realizar-se em breve um encontro em que participem Lucas Pires e empresários portugueses, durante o qual «será aprovado um documento reivindicativo dos empresários ao Poder político».

MUNICÍPIO DO SEIXAL

COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL (Extracto do Programa Geral, de 16 de Abril a 3 de Maio)

24 DE ABRIL

- 10.00 — **ABERTURA DAS PROPOSTAS DAS NOVAS INSTALAÇÕES DA CERCISA**, na Sala de Sessões da Câmara.
- 11.00 — **ESCRITURA DA DOAÇÃO DE TERRENOS À FUTURA IGREJA DE MIRATEJO**, na Sala de Sessões da Câmara. Foram convidados o sr. Bispo da Diocese e os párocos do Município do Seixal.
- 21.00 — **ESPECTÁCULO MUSICAL NO LARGO 1.º DE MAIO. OS TROVANTE**
- CORO ALENTEJANO DOS TRABALHADORES DAS AUTARQUIAS DO SEIXAL**
- GRUPO INSTRUMENTAL BANZA**
- **INTERVENÇÕES**
- 24.00 — **FOGO DE ARTIFÍCIO SOBRE O RIO.**

25 DE ABRIL

- 8.00 — **ALVORADA** em todas as freguesias do concelho.
- 9.00 — Atletismo no Clube Desportivo Águas Unidas do Fanqueiro.
- Finais do Torneio de Ténis de Mesa no Clube Desportivo e Recreativo do Fogueiro.
- Final do Torneio de Futebol de Salão no Centro Cultural e Desportivo das Paivas.
- «Il Rolly-Paper» 25 de Abril (até às 13.00).
- Atletismo infantil no Bairro Manuel André.
- Lançamento ao rio, de mensagens escritas por crianças e alusivas ao 25 de Abril (Clube R. de Casal de St.º António).
- Deposição de um ramo de flores, pela URAP, junto à placa no Largo dos Resistentes Antifascistas Portugueses.
- Atletismo (vários escalões) em Miratejo (Clube Recreativo e Desportivo Miratejo).
- Atletismo infantil no Cavadas.
- 9.30 — Ciclismo (Clube Desp. R. do Fogueiro).
- 10.00 — Concurso de Desenho infantil na Associação dos Reformados Idosos da Freguesia da Amora (Cruz de Pau).
- Corta-Mato da Juventude (5 aos 15 anos) — Sociedade Filarmónica Operária Amorense.
- Sarau de Ginástica (ao ar livre) no Clube Recreativo da Cruz de Pau.
- Concurso de Desenho infantil (até aos 12 anos) no Centro Cultural e Desportivo das Paivas.
- Torneio de Futebol de 7 «25 de Abril» — Finais na Qt.ª da Princesa (comissão de moradores).
- Estafeta 25 de Abril Partida de Forno Ferro, com passagem por todas as localidades da freguesia e terminando em Arrentela.

- Início da saudação à população da freguesia pela Banda da Sociedade Filarmónica União Arrentelense.
- Atletismo: dos 4 aos 12 anos, no Clube Desportivo e Recreativo do Fogueiro.
- Ciclismo infantil no B.º Manuel André.
- Desenho e Pintura infantil Cinema nas Cavaquinhãs.
- Atletismo infantil em Forno Ferro.
- Atletismo infantil em Pinhal de Frades.
- Atletismo infantil na Torre da Marinha.
- Solta de Pombos e largada de balões com mensagens alusivas ao 25 de Abril e aos 60 anos do Independente Futebol Clube Torrense.
- Pinturas murais e Desenho infantil na Sociedade Musical 5 de Outubro.
- 10.30 — Gincana e Corrida de Sacos no B.º Manuel André.
- Mini-Basquetebol e Andebol infantil junto ao jardim do Seixal (Seixal Futebol Clube).
- 10.00 — Concurso de Quadras Populares na Associação de Reformados e Idosos da Freguesia de Amora (Cruz de Pau).
- Torneio de Futebol de Salão no Clube Desportivo e Recreativo do Fogueiro.
- Pinturas infantis e Desenho no B.º Manuel André.
- Pinturas infantis e Desenho em Pinhal de Frades.
- **ENTREGA DO PARQUE DA JUVENTUDE AOS MORADORES DO BRASILEIRO-ROUXINOL**
- 11.30 — Cinema infantil no Grupo Recreativo do Casal de St.º António.
- 12.00 — Corridas de Sacos no Cavadas.
- 12.30 — Almoço-Convívio de trabalhadores e eleitos das autarquias na ex-fábrica ELO. Presença de um membro da Associação 25 de Abril.
- 13.00 — **ESTAFETA «25 DE ABRIL»** (vários escalões) em MIRATEJO (CRDM).
- Almoço de confraternização para Sócios, Amigos e elementos das Bandas da Sociedade Musical 5 de Outubro e Sociedade Filarmónica União Arrentelense. Desfile das Bandas desde o Largo 1.º de Maio até à «5 de Outubro» — Paio Pires.
- 13.30 — Almoço de confraternização na Associação de Reformados e Idosos da Freguesia de Amora (Cruz de Pau).
- 14.00 — Gincana de bicicletas no Fogueiro (Clube Desportivo Águas Unidas do Fanqueiro).
- Torneio de Chiniquinho nas Cavaquinhãs.
- 15.00 — Futebol: Iniciados/Amora-Seixal (masculinos).
- Futebol: Seniores/Amora-Odivelas (femininos).
- Jogo da Malha/Finais, na Qt.ª da Princesa.
- Torneio de Futebol Infantil (masculino e feminino) no B.º Manuel André.
- Pintura e moldagem infantil no Grupo Recreativo do Casal de St.º



- António.
- Curso de Desenho infantil.
- **NO MUSEU MUNICIPAL: ABERTURA DA EXPOSIÇÃO SOBRE O 25 DE ABRIL; PROJETO DA PUBLICAÇÃO «APONTAMENTOS DE 1383/85» E PROJEÇÃO DE FILMES SOBRE O 25 DE ABRIL**
- Desenho infantil, Futebol infantil, animação cultural, música de intervenção, grupo musical e palhaços no PARQUE DA VAREJEIRA — MIRATEJO.
- Grande Festival de Ginástica no Ringue da Junta de Freguesia de Paio Pires, com a participação do Clube do Pessoal da Siderurgia e Clube Desportivo e Cultural da Casa do Marco.
- 16.00 — **Espectáculo musical no Clube Desportivo Águas Unidas do Fanqueiro.**
- **Espectáculo com Sarau de Ginástica e conjunto «Fuso e Roca» na Qt.ª da Princesa.**
- Baile no Jardim de Arrentela.
- Corrida de sacos em Pinhal de Frades.
- 16.30 — Torneio de Malha em Pinhal de Frades.
- 17.00 — Variedades na Associação de Reformados e Idosos da Freguesia de Amora (Cruz de Pau).
- Música Popular e actuações de ranchos folclóricos e grupos corais no Largo do Mercado, em Corroios.
- Final do Torneio de Futebol de Salão no Ringue da Junta de Freguesia de Paio Pires.
- **REFORMADOS DE PAIO PIRES DESLOCAM-SE EM CARRO ABERTO PELAS PRINCIPAIS RUAS DO CONCELHO, DISTRIBUINDO CRAVOS VERMELHOS E AUTOCOLANTES.**
- 19.00 — **Exibição do Rancho Folclórico «Estrelinhas do Sul» no Grupo Recreativo do Casal de St.º António.**
- 21.30 — Cinema na Associação de Reformados de Miratejo (AURPIM).
- **CICLO DE CINEMA INTEGRADO NO NO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE** organizado pela Câmara Municipal do Seixal e a decorrer na Escola Secundária do Seixal de 25 de Abril a 3 de Maio: às 17.30 nos dias 25, 26, 29, 30 de Abril e 2 de Maio; às 15.00 nos dias 27, 28 de Abril e 1 de Maio; e às 21.30 no dia 25 de Abril.
- **(ver programa concreto)**
- **EXPOSIÇÃO DE CARTAZES «O 25 DE ABRIL E A LUTA DOS TRABALHADORES»**, de 20 de Abril a 4 de Maio, no auditório da Junta de Freguesia de Amora.
- **EXPOSIÇÃO «DA RESISTÊNCIA À LIBERDADE»** de 22 a 26 de Abril, no Clube Recreativo da Cruz de Pau.

Em todo o município, as Comemorações decorrem de 16 de Abril a 3 de Maio. Para conhecimento de todas as iniciativas, consulte os Programas de Freguesia.

Comissão Municipal para o Ano Internacional da Juventude e
COMISSÃO DE HONRA PARA AS COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL

Anúncio da candidatura Freitas previsto para os próximos dias

Freitas do Amaral vai anunciar nos próximos dias a sua intenção de se candidatar à Presidência da República, apoiado por um conjunto de personalidades que incluem Cavaco Silva, Carlos Macedo, Rosado Fernandes (presidente da CAP), Proença de Carvalho, elementos da CIP e, sem dúvida, um grande número de militantes do CDS e do PSD para quem «o espírito da AD» deve ressuscitar. O antigo dirigente do CDS está ainda a ponderar as suas possibilidades, durante este fim-de-semana, mas a irreversibilidade da sua candidatura é dada como certa pela maioria dos seus próximos, que não escondem o seu regozijo e alívio por poderem associar-se ao que consideram «a melhor hipótese» para a direita e para o centro.

A candidatura de Freitas do Amaral, que em Junho passado tinha formalmente desistido do seu lugar «natural» de candidatável, é também lida como uma derrota do PSD de Rui Machete — que perdeu a aposta em Firmino Miguel e ficou sem candidato — e do CDS de Lucas Pires, que agora, provavelmente, irá ser totalmente arrastado pelo «regresso» do ex-líder à disputa presidencial. Recorde-se que Altino de Magalhães e Adriano Moreira, duas das hipóteses de candidatura que ainda se agitam durante as últimas semanas, recuaram até ao ponto zero, não dispondo, agora, de qualquer credibilidade.

Tida como a única que, na direita, é caracterizada por uma «dinâmica de vitória», a candidatura de Freitas do Amaral deverá ser apresentada como nacional, distanciando-se tanto quanto possível do CDS propriamente dito, de que o professor de Direito foi presidente.

Urgência

O anúncio público da candidatura de Freitas do Amaral deverá, no entender de colaboradores seus, ser feito com brevidade, também para inviabilizar outras possibilidades que viessem ainda a desenhar-

se, sobretudo na área do CDS. Além disso, desaparecido com Firmino Miguel o único candidato militar que foi esboçado por estados-maiores de partidos, resta ainda a eventualidade do actual chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Lemos Ferreira, confirmar o seu interesse na «corrida». Mas esta eventualidade, a que chegou a estar ligado o projecto de um conjunto de entrevistas que o general da Força Aérea devia conceder — começando, como começou, pelo «Diário de Notícias» — poderá perder o terreno de que dispunha agora que se confirma a ressurreição de um candidato civil, líder histórico da AD e cuja imagem não está associada à intriga e aos desastres partidários da direita nos últimos três anos.

Aparecendo publicamente como primeira «fonte da direcção do CDS» que é nominalmente identificado e que faz declarações prudentes, mas favoráveis sobre a candidatura de Freitas do Amaral, Gomes de Pinho disse ontem que «a circunstância de Freitas do Amaral ter sido um dos principais protagonistas da Aliança Democrática permite antever um vasto apoio nacional à sua eventual candidatura».

Instado sobre a posição do CDS face à eventual candidatura do antigo vice-primeiro-ministro, Gomes de Pinho disse que ela «será, se concretizada, objecto de oportuna apreciação pelos órgãos próprios do partido, de acordo com a metodologia aprovada no último conselho nacional», acrescentando que «não existe razão para a alteração do prazo estabelecido».

No último conselho nacional, Lucas Pires defendeu que o CDS só deveria pronunciar-se sobre o apoio a uma candidatura presidencial em Julho...

Gomes de Pinho salientou que «tal como em relação a qualquer outro eventual candidato que se situe na área política do CDS e que seja susceptível de suscitar o apoio do CDS, também essa candidatura deverá ser autónoma em relação ao CDS e sustentada por forças sociais e políticas representativas de um vasto espaço do centro e de direita».

Relance biográfico

Freitas do Amaral, que foi vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa em governos da Aliança Democrática, nasceu na Póvoa de Varzim a 21 de Julho de 1941.

Considerado um dos alunos mais brilhantes do seu tempo,

Freitas do Amaral foi assistente na Faculdade de Direito a partir de 1964 e assumiu mais tarde, quando Marcelo Caetano passou a ocupar a presidência do Conselho de Ministros, a regência da cadeira de Direito Administrativo.

Com apenas 33 anos, fundou o CDS, ao lado de Adelino Amaro da Costa, pouco tempo depois de 25 de Abril de 1974, tendo-se tornado o presidente incontestado dos

centristas.

Oito anos e alguns meses depois, precisamente no dia 29 de Dezembro de 1982, Freitas do Amaral surpreendeu «tudo e todos» ao comunicar ao Conselho Nacional do CDS a sua decisão em se demitir das funções de presidente do partido e de renunciar a todos os cargos políticos que exercia.

«Se ficasse estaria em posição insustentável, ao ter de declarar publicamente o con-

trário daquilo que pensava e sentia ou tendo de me remeter a um silêncio cúmplice» — afirmou então.

Entre Dezembro de 1982 e Abril de 1985, Freitas do Amaral esteve totalmente afastado da actividade política (atitude só interrompida aquando das eleições legislativas de 1983 ao surgir no tempo de antena do CDS a apelar ao voto nos democratas-cristãos).

NOVOS PREÇOS DE VENDA AO PÚBLICO

A «Tabaqueira, EP» informa que a partir de 1984/85 entra em vigor a tabela de preços que a seguir se indica conforme os Despachos Normativos n.ºs 27-A/85 e 27-C/85, publicados no Suplemento da 1.ª série do «Diário de República de 18/4/85.

MARCAS	P.V.P.
	(P. V. P. unitário)
Cigarilhas/Charutos	
Cigarilhas Real Feitoria/Vintage	30\$00
Charutos Real Feitoria/Reserva	100\$00
	(P. V. P. Maço)
Picados para enrolar	
Duque	35\$00
Águia	60\$00
Cachimbo	
Gama	180\$00
Cigarros sem filtro	
Kentucky	17\$50
Definitivos	67\$50
Provisórios	67\$50
Português Suave	90\$00
Paris	90\$00
Cigarros com filtro	
Ritz	92\$50
SG Ventil	92\$50
SG	92\$50
Português Suave Long Size	92\$50
Ritz King Size	95\$00
Negritas King Size	95\$00
CT King Size	95\$00
SG Gigante	95\$00
SG Gigante (embalagem dura)	105\$00
Sintra	105\$00
SG Lights	110\$00
SG Export	110\$00
SG Mentol	110\$00
Gauloises Long Size	110\$00
Champagne	122\$50
Camel	175\$00
Winston	175\$00
Marlboro	175\$00

Já saiu o jornal de campanha de Maria de Lourdes Pintasilgo

Comentando ontem, na Sertã, a mais que provável candidata de Freitas do Amaral à Presidência da República, a ex-primeira-ministra Maria de Lourdes Pintasilgo considerou-a «natural», embora admitisse que ela já não era previsível. Lourdes Pintasilgo falava em entrevista telefonicamente concedida à Rádio Renascença. A futura candidata deslocou-se à Sertã «para tomar contacto com as populações sobretudo numa zona de pinhal marginalizada do País, e que tem a ver com a regionalização e carências a nível de estrutura de base» (ver De caras, pág. 24).

Entretanto, saiu ontem à noite o primeiro número de «Democracia e Desenvolvimento», o pequeno quinzenário que é propriedade da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Cultural e que foi Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Cultural e que foi criado para ser o «jornal de campanha» de Lourdes Pintasilgo.

Composto e impresso na Congráfica, de que é sócio maioritário o presidente do

Democracia e Desenvolvimento

Com nova moral política é possível regionalizar



Governo Pintasilgo criou no País esquema mínimo de protecção social

Uma nova política do quotidiano

A primeira página do «Democracia e Desenvolvimento». Cores: o verde e o vermelho — as cores nacionais, igualmente escolhidas pelo PRD

Sporting, João Rocha, o jornal é dirigido por Luís Reto, psicólogo, que foi director do ISPA e principal obreiro da institucionalização deste estabelecimento de ensino.

«É nossa convicção — escreve Luís Reto no editorial do

primeiro número — que a eng. Lourdes Pintasilgo é, entre todos os candidatos que mostraram publicamente disponibilidades para os candidatos que mostraram publicamente disponibilidades para se candidatarem à Presidência da República, a personalidade que reúne os requisitos que o cargo exige. É esta convicção que levou também a Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Cultural a colocar o seu jornal ao serviço da Comissão Técnica Coordenadora e dos múltiplos núcleos de apoio regionais, concelhios e socioprofissionais que integram a estrutura da campanha».

O jornal divulga a morada da sede da campanha, na Rua Luciano Cordeiro, 24-A, em Lisboa (no rés-de-chão do edifício onde está instalado o restaurante que tem funcionado como ponto de apoio da Comissão Técnica) e a composição dos núcleos de apoio regional e dos departamentos operacionais da campanha, além de uma primeira lista de apoiantes. Beja Santos colabora com um artigo, intitulado «Uma nova política do quotidiano».

Rui Machete regulamentou decreto declarado inconstitucional

Os ministros da Defesa e do Trabalho assinaram no passado dia 28 de Março um despacho conjunto que dá corpo a uma disposição de um decreto-lei declarado inconstitucional, há cerca de um ano. O referido despacho, assinado por Rui Machete e Amândio de Azevedo, foi publicado no «Diário da República» (II série) de 9/4/85 e estabelece os «sectores de referência dos estabelecimentos fabris das Forças Armadas».

De acordo com o diploma, os sete estabelecimentos em questão ficam adstritos, respectivamente, aos sectores da indústria metalúrgica e metalomecânica (Arsenal do Alfeite), administração pública (Laboratório Militar, Manutenção Militar, Oficinas de Fardamento e Oficinas de Engenharia) e construção e reparação de aviões (Oficinas Gerais de Material Aeronáutico).

O despacho de Rui Machete e de Amândio de Azevedo respeita ao «disposto no n.º 1 do art.º 115 do Dec.-Lei 381/82, de 15-9», que aprovou o estatuto do pessoal civil dos estabe-

lecimentos fabris das Forças Armadas. Este decreto foi porém declarado inconstitucional, orgânica e formalmente, através do acórdão n.º 31 do Tribunal Constitucional, publicado na primeira série do «Diário da República» de 17/4/84.

De acordo com uma fonte do gabinete do ministro da Defesa, a publicação do despacho ficou a dever-se a um «lapso que já foi detectado e que vai ser rectificado rapidamente».

Segundo outras fontes ouvidas pelo «DL» têm-se verificado frequentes «lapsos» desta natureza que são muitas vezes atribuídos ao mau funcionamento da Secretaria de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, chefiada por Alfredo Barroso.

Ao que soubemos, são numerosos os casos em que os instrumentos legislativos a que o Governo recorre, para legislar em certas matérias, não são aqueles que legalmente deveriam ser utilizados. É o caso do uso de despachos no lugar de portarias, de portarias no lugar de decretos e assim por diante.

Sindicatos da Madeira em Congresso

Decorre hoje e amanhã, no Funchal, o segundo Congresso da União dos Sindicatos da Madeira (USAM), subordinado ao lema «Unir o movimento sindical melhorar as condições de vida e de trabalho». Participam 109 delegados elei-

tos em 29 sindicatos, que representam 40 mil trabalhadores de todos os sectores de actividade. Os congressistas vão proceder à revisão dos estatutos, aprovar o programa de acção para os próximos três anos e eleger o futuro Conselho

Congresso da Função Pública encerra esta tarde em Lisboa

Está a decorrer desde ontem no cinema Alvalade, em Lisboa, o segundo Congresso da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, que se reúne sob o lema «Unir, organizar, lutar/Com os trabalhadores democratizar a Função Pública». Participam cerca de 500 delegados de todo o País, incluindo trabalhadores dos consulados e das missões diplomáticas na Europa e algumas centenas de convidados.

O projecto de programa de acção, cuja discussão se iniciou ao fim da tarde de ontem e prosseguia na altura em que encerrámos esta edição, apela para a superação da burocracia desnecessária, planos de informatização, gestão inte-

grada no equipamento disponível e denúncia e combate à corrupção, como medidas necessárias para a rentabilização da Função Pública.

Defende uma «informatização acompanhada de medidas de gestão de pessoal que permitam a reciclagem profissional e salvaguardem a estabilidade de emprego». E adianta que essa «informatização terá de passar pelo consenso e complementaridade entre sistemas ou entidades que directamente estão ligadas ao processo».

Segundo a Federação do sector, os trabalhadores da FP que perderam desde 1982 mais de um quinto do poder compra, propõem um programa global de emprego, moderni-

zação de instalações e equipamento e equacionamento dos factores de risco e insalubridade com vista à protecção, segurança e higiene nos locais de trabalho.

O projecto da Federação da Função Pública defende como condição fundamental para uma efectiva democratização da administração pública «o cumprimento rigoroso do projecto constitucional, com uma administração devidamente descentralizada, criação de regiões administrativas, em consonância com as regiões-plano e uma verdadeira descentralização de poderes e meios financeiros para as autarquias».

Exige também uma «profunda reestruturação dos tri-

bunais administrativos, que tenha em conta os preceitos constitucionais, assim como a criação de uma secção que funcione especialmente para os conflitos de trabalho entre a administração e os trabalhadores ao seu serviço».

A Federação, embora reconhecendo o peso das despesas com os trabalhadores no Orçamento do Estado, afirma que não há trabalhadores a mais na Função Pública. O que acontece, sublinha, é que muitos deles estão mal distribuídos.

Dados revelados pela organização sindical indicam que a percentagem de trabalhadores da FP em relação à população activa é de 10,5 por cento,

Concentrações em defesa da Reforma Agrária

Vários dirigentes da Comissão Executiva da CGTP participam hoje nas acções e jornadas de luta que decorrem nos distritos da Reforma Agrária, com destaque para as marchas e colunas de trabalhadores que esta tarde confluem para Évora, Beja e Portalegre. Estão também prevista para esta tarde a concentração junto do edifício do Governo Civil de Setúbal de trabalhadores procedentes de Almada, Seixal, Moita, Montijo, Alcochete, Barreiro e Pal-

mela. Os milhares de trabalhadores que esta manhã marchavam em direcção às localidades onde decorrem as concentrações, empunhavam bandeiras negras e vermelhas, gritando palavras de ordem como «A Luta continua / Governo para a rua» e «Isto não pode ser / Trabalhar sem receber».

Na concentração de Évora, intervirá Álvaro Rana; na de Portalegre, para onde confluem

quatro colunas de trabalhadores agrícolas, usará da palavra Ernesto Cartaxo; e em Beja, Armando Teixeira da Silva. Esta concentração culmina com a chegada de quatro marchas que partiram ontem de Ferreira do Alentejo, Mértola, Vidigueira e Serpa.

Esta jornada visa, entre outras coisas, a defesa da Reforma Agrária, a viabilização das empresas, e protestar contra os despedimentos e o desemprego, o encerramento das empresas, o

pacote laboral, a lei de segurança interna, o aumento do custo de vida e a lei das rendas de casa.

De acordo com os organizadores, as marchas que hoje culminam com concentrações em vários locais constituem «a maior acção coordenada dos trabalhadores agrícolas do Alentejo nos últimos anos» e integram-se na jornada nacional de luta promovida pela CGTP /Intersindical.



CAMPANHA DA PÁSCOA

O SEU ESCUDO É MAIS FORTE COMPRANDO NOS

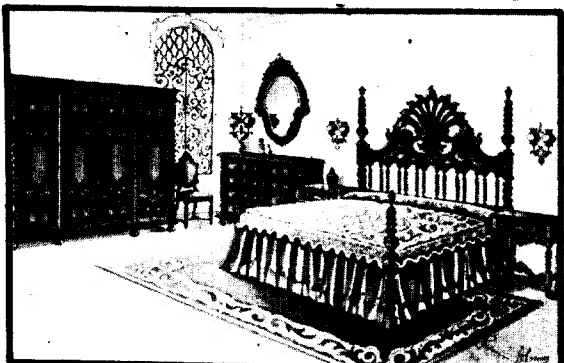
ARMAZÉNS DE MÓVEIS DO NORTE

o primeiro «CASH AND CARRY» de mobiliário de todos os estilos e preços

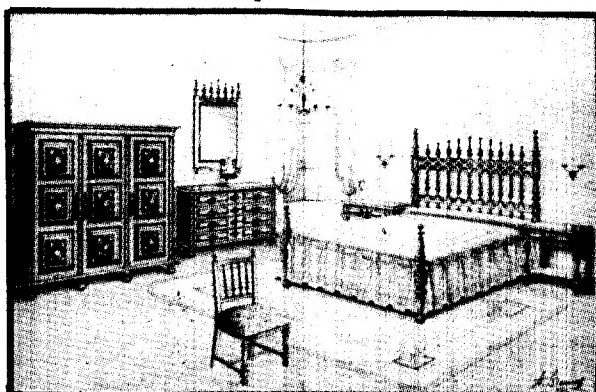
ATÉ 30 DE ABRIL DE 1985, MESMO QUE SÓ LHE INTERESSE RECEBER MOBÍLIAS MAIS TARDE, COMPRE JÁ, SEGURANDO ESTES PREÇOS E SINALIZE APENAS COM 20%, POIS OS PREÇOS PODERÃO SOFRER ALTERAÇÃO DURANTE A PROMOÇÃO, SE HOVER RAZÃO QUE A JUSTIFIQUE

COMPRAMOS A PRONTO
VENDEMOS A PRONTO
A PREÇOS IMBATÍVEIS

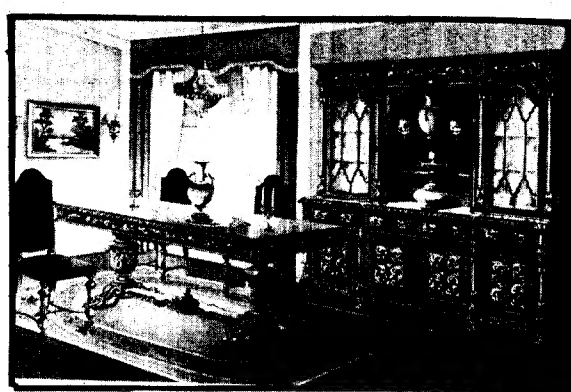
CAMPANHA
ESPECIAL
ATÉ
30 DE ABRIL



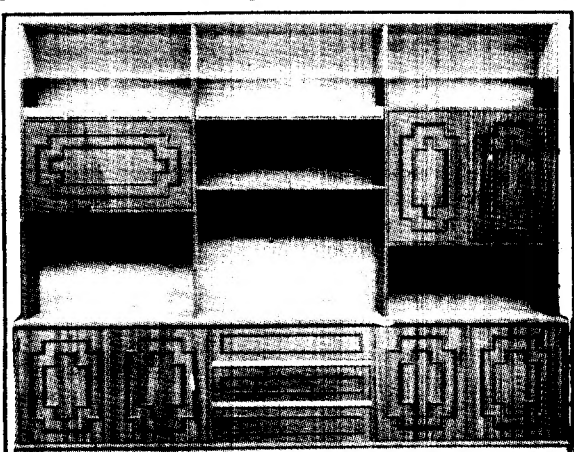
Quarto Séc. XVII em Mogno
c/Roupeiro de 3 portas 79 900\$00
c/Roupeiro de 4 portas 84 900\$00



Quarto Séc. XVII completo 65 990\$00



Sala Renascença c/Mesa e 8 Cadeiras
Capela com fundo e costas em Couro
Gravado 154 900\$00



Estante de sala c/2,20 a 2,40 m 28 990\$00



Sala Séc. XVII com mesa rectangular ou redonda e 8 cadeiras
com fundo a veludo 81 900\$00



Quarto Moderno Electrificado c/ Roupeiro SÓ 8990\$00

EM LISBOA — Avenida Marechal Teixeira Rebelo (seguimento da Av. do Uruguai — e junto à Macondo) Benfica — Telefone 71 16 60.

NA PORTELA DE SINTRA — Rua Dr. Félix Alves Pereira, 10-B.

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Rua Dr. Manuel Simões Barreiros (Junto aos CTT) — Telefone 52 403.

NO PORTO — Rua do Bonjardim, 747, Telef. 38 05 61. — Rua do Almada, 649, Telef. 31 13 25.

Horário de LISBOA e FIGUEIRÓ — das 9 às 13 e das 15 às 20 horas. MESMO AOS SÁBADOS.

Horário de SINTRA — o mesmo, mas encerrando aos sábados às 13 horas.

Bombeiro que pedalou de Leiria

Carlos Vieira: palmas no Arco do Triunfo

Neves de Sousa

Se, para gáudio do artista, não surgir qualquer «empeno» nas últimas pedaladas, aí teremos hoje, o mais famoso dos bombeiros portugueses entrado entre admiradores na cidade-luz e logo se preparando para, ao cair da tardinha, iniciar uma exibição (prevista para 48 horas) durante a qual tudo o que vier à rede é peixe. Isto é: quem não puder contribuir em divisas, pode oferecer géneros, que o nosso amigo Carlos Vieira, recordista mundial de resistência sobre bicicleta (confirmação no «Guinness», até com direito a foto e larga biografia) não se ofenda e até agradece.

— Lá para casa (diz) até pedrinhas...

O rapagão (33 anos) casado e pai de descendente, abalou do carinho da esposa (cabeleireira) e foi pedalando por aí fora, até Paris: uma proposta que se alongou por dois mil quilómetros onde teve por companheiros

dois outros parceiros de tertúlia perante a TV. Um funcionou como massagista: João Zeferrino, conhecido em Leiria pelo «Pancho», talvez porque é um bocadinho a dar para o rechonchudo. O outro, Luís Dias (16 anos), enquanto conseguiu lá foi acompanhando o denodado «soldado da paz» na sua abnegada missão de ir contemplar os emigrantes com uma proeza que, não sendo para fazer esquecer o bom do saudoso «Tino» de Brejenjas, sempre ajudou a camuflar uma lágrima e a fazer explodir um bom minuto de palmas alegres e felizes.

Carlos Vieira teve um bom impulso na empresa de construção civil, que, de olho no seu negócio, também encaminhou até França os seus mais competentes (e eficientes) vendedores de andares: o investimento, não sendo de muitos cifrões, precisa de compensação. Por outro lado, é preciso fazer barulho: e o

nosso bombeiro-ciclista já anuncia que, em Junho, vai concorrer a uma dura prova de ciclocrosse, lá por Inglaterra. Prova com muitos acidentes de terreno (afirma) mas que tem uma taça (a «Penine Way») que é muito difícil de conquistar.

Bem: o fundamental é aplaudir-se o espírito de inconformismo deste moço que, tal como Vasco da Gama pelos idos de Julho de 1497, arrancou de Belém e foi por aí fora, em busca da sua nova Índia. Não comandava a «S. Gabriel», a «S. RQOQUE» ou a «Bérrio»: desta feita, levava a ponta do queixo apontada sobre uma bicicleta, obrigando já a «entourage» que compreende carro de apoio (com elementos do meu secretariado) que acredita na nova aventura do antigo pedreiro, do ex-operário fabril e do eterno sonhador que (afinal) personifica hoje o espírito que sempre comandou uma raça acantonada junto ao mar e sem daí poder afastar os olhos.



Pedalar até Paris por um lugar no «Guinness»

Médicos defendem colaboração entre clínica e psiquiatria

A necessidade de aproximação e colaboração entre a clínica médica e a psiquiatria, está na base das jornadas de pós-graduação em psiquiatria, disse à ANOP o médico Luís Cortez Pinto.

A consciencialização dos médicos de clínica geral de que as doenças orgânicas têm repercussões na saúde mental «é o objectivo fundamental do encontro, que em Lisboa agrupou psiquiatras, clínicos gerais, terapeutas operacionais, psicólogos e assistentes sociais, salientou Cortez Pinto.

Durante as jornadas, organizadas por médicos internos dos hospitais de Lisboa, estão em debate os principais temas da psiquiatria, designadamente psicose esquizofrénica nas suas diversas perspectivas, desde a infância à idade adulta, incluindo as posições orgânicas, temas de investigação em psiquiatria e a importância da prevenção na saúde mental.

Cortez Pinto referiu a importância do encontro na divulgação de novas técnicas de investigação e diagnóstico nomeadamente, testes psicológicos e radiodiagnósticos que — informou — permitem fazer diagnósticos que em certos casos poderão ser feitos com a antec-

dência de anos, contribuindo para a prevenção no campo da saúde mental.

O especialista de medicina interna Garcia Nunes, responsável por trabalhos sobre colagenoses, doença que consiste na alteração dos tecidos, sublinhou que a percentagem de manifestações psíquicas nesta doença é muito maior do que se pensa.

Garcia Nunes referiu a importância da interligação entre a psiquiatria e a medicina interna na prevenção das colagenoses, doenças que não são comuns e para as quais se pode dizer que não existe cura porque são doenças crónicas.

Aquele especialista defendeu a colaboração entre o internista e o psiquiatra através de programação de visitas entre serviços de medicina e de psiquiatria, de forma a que, sempre que o doente apresente perturbações psíquicas, possa ser imediatamente observado por um psiquiatra e vice-versa.

No debate participaram os médicos Caldas de Almeida, Machado Nunes, Maria Alice Ganeiro, Manuel Saldanha Azevedo, Galvão Teles, Carlos Garcia, Garcia Nunes, Souto Lopes, Susana Teiga, Eduardo Cardoso e Sampaio Medina, entre outros.



PRÉ-AVISO DE GREVE

PARA O SECTOR DE FABRICANTES DE MATERIAL ELÉCTRICO E ELECTRÓNICO

Ao Ministério do Trabalho
À Associação Nacional dos Industriais de Material Eléctrico e Electrónico (ANIMEE) e a todas as empresas do sector, filiadas ou não na ANIMEE

Considerando que a Associação Patronal do sector de Fabricantes de Material Eléctrico e Electrónico (ANIMEE):

- Se recusa a negociar o Clausulado e Enquadramentos Profissionais na actual revisão do CCTV;
- Apresentou uma contraproposta irrisória de aumentos salariais de 17%;
- Recusou negociar o protocolo com a CNS/FSTIE, abandonando as negociações e com o apoio dos divisionistas tenta cozinhar uma tabela salarial à revelia da esmagadora maioria dos trabalhadores do sector.

Nestes termos, as Organizações Sindicais abaixo indicadas vêm, ao abrigo do n.º 1 do Art.º 2, e n.º 1 do art.º 5, da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, comunicar que os trabalhadores do sector de Fabricantes de Material Eléctrico e Electrónico paralisarão, no próximo dia 23 de Abril de 1985, nos seguintes horários:

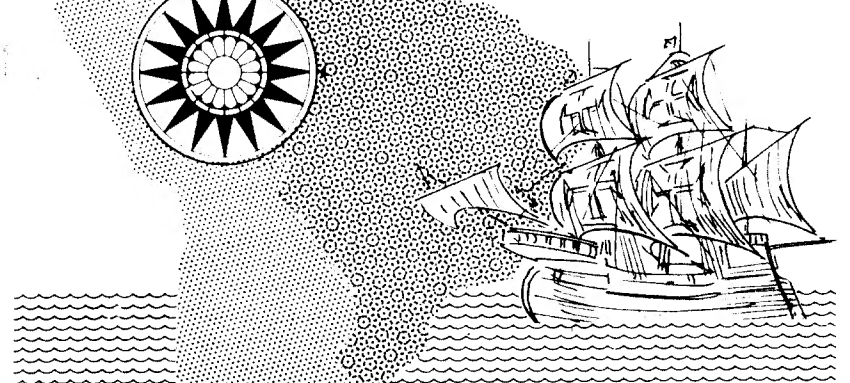
- a) Trabalhadores em regime de turnos as últimas 5 h. do horário respectivo;
- b) Restantes trabalhadores

O período de trabalho, da parte da tarde, a seguir ao almoço.

19/4/85

Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas; Federação Nacional dos Sindicatos de Construção, Mármore e Madeiras; Federação Nacional dos Sindicatos de Hotelaria e Turismo; Federação Nacional dos Sindicatos das Comunicações e Telecomunicações; Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços; Federação Portuguesa dos Sindicatos das Indústrias de Celulose, Papel, Gráfica e Imprensa; Federação dos Sindicatos das Indústrias de Cerâmica, Cimento e Vidro de Portugal; Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos; Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Químicas e Farmacéuticas de Portugal; Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal; Sindicato dos Técnicos de Desenho; Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul; Sindicato dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa; Sindicato dos Enfermeiros da Zona Norte; Sindicato dos Enfermeiros da Zona Centro; Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte.

Lotaria Comemorativa da Descoberta do BRASIL



NO INÍCIO DO SÉCULO XVI PEDRO ÁLVARES CABRAL
EMPREENDEU A VIAGEM QUE O LEVARIA
À DESCOBERTA DO BRASIL.
HABILITE-SE À FABULOSA
TALUDA de 60.000 CONTOS
DA LOTARIA COMEMORATIVA DA DESCOBERTA DO BRASIL
E A MAIS 161.760 CONTOS
DE OUTROS MILHARES DE PRÉMIOS
Dia 26 anda a roda

Só nove sessões no julgamento de Al Awad

Metade das testemunhas ouvidas até agora

O comportamento do antigo secretário de Issam Sartawy durante o atentado de Montechoro voltou ontem a estar em causa, na nona audiência do julgamento de Youssef Al Awad, principal suspeito de autoria do crime que vitimou aquele dirigente da OLP. Apenas porque uma recepcionista do Hotel de Montechoro afirmou que Abu Eise se encontraria perto de Sartawy quando este foi assassinado. Foi a 18.ª testemunha a passar pelo tribunal de Albufeira, de entre as 36 arroladas neste processo.

Ora o assistente do dirigente palestino já por mais de uma vez disse no Tribunal de Albufeira que, no momento do crime, Sartawy conversava com dois diplomatas. Mas o jornalista Jorge Simões expôs outra versão ao tribunal: a de que o dirigente da OLP estaria a escrever uma carta e que foi chamado ao «hall» do hotel pelo seu secretário. Jorge Simões cimenta esta sua posição em informações que lhe teriam sido prestadas por uma funcionária da IS que não soube identificar e cuja nacionalidade desconhece.

Por tudo isso, foi bastante animada a sessão de ontem, na nona desde que começou este julgamento, no passado dia 9. Uma sessão assinalada por um pequeno incidente entre o agente do Ministério Público e o juiz-presidente Sá Pereira, antes de ser ouvida a última testemunha. E por olarmos em testemunhas, diga-se que já foram ouvidas metade das que constam do processo, num total de 36.

Outro momento importante da sessão foi a decisão do colectivo de indeferir a pretensão do procurador da República no sentido de uma acareação de Jorge Simões, jornalista da Rádio Comercial, com Abu Eise, principal declarante deste processo. O Tribunal de Albufeira ouviu de novo o secretário de Issam Sartawy, à tarde, num cerrado interrogatório a propósito de alegadas «omissões e contradições» entre o que afirmara no passado dia 11 ao tribunal e o que declarara aquele jornalista no Hospital de Faro, no dia do atentado.

Comerciante assassinado

Um comerciante foi ontem assassinado à facada por um grupo de marginais que assaltavam o seu estabelecimento — disse à ANOP fonte policial.

O incidente ocorreu de madrugada no café Mize, na Rua do Monte da Giesta, Areosa, arredores do Porto.

Um dos sócios do estabelecimento, Manuel Francisco Soares, 48 anos, casado, que dormia numa dependência do café surpreendeu e enfrentou os assaltantes, que lhe vibraram «várias facadas» — disse a Polícia.

Burlada em 15 mil contos uma firma da Covilhã

A Polícia Judiciária anunciou a prisão de dois de três alegados burlões, que prejudicaram em cerca de 15 mil contos uma firma de lanifícios da Covilhã.

Os detidos, com um terceiro sócio, depois de legalmente estabelecidos no Seixal com uma firma de armazenistas e grossistas, encomendaram e receberam da referida empresa 6200 metros de fazendas, que retribuíram com um cheque que veio a verificar-se não ter provisão.

Quando tal se apurou, já os três comerciantes se tinham ausentado para parte incerta.

Furtado o bar da ANOP

O bar da Anop foi ontem assaltado e despojado de cerca de seis mil escudos, em numerário e senhas de restaurante, guardados na caixa registadora.

A acção verificou-se quando o bar se encontrava encerrado e a encarregada saía para o jardim das traseiras, deixando aberta a porta de acesso a este.

Fechada a porta utilizada pelo pessoal, o intruso ou intrusos terão utilizado o corredor exterior que liga o pátio da entrada principal do edifício ao jardim.

Ministério Público contra juiz-presidente

Este julgamento tem sido rodeado das mais desencontradas peripécias, por vezes até por elas envolvido. Ontem, para além da rejeição do pedido do Ministério Público no sentido do tribunal proceder à acareação de Jorge Simões com Abu Eise, aconteceu que o agente do MP, António Póvoas, protestou contra a forma como o juiz-presidente Vítor Sá Pereira está a conduzir os trabalhos.

António Póvoas criticou o juiz-presidente pelo facto de ter recorrido a declarações prestadas pelo jornalista Jorge Simões, durante o interrogatório feito, à tarde, ao secretário de Issam Sartawy. O depoimento de Jorge Simões, baseado em informações de uma jornalista espanhola — que terá entrevistado Sartawy pouco antes do seu atentado — e de uma funcionária da IS, referia que o dirigente palestino estava a escrever quando foi chamado ao «hall» do hotel pelo seu assistente, Abu Eise.

O procurador do Ministério Público considerou o depoimento sobre o qual incidiu o interrogatório de Eise como «afirmação gratuita de um jornalista». No mesmo sentido interveio o acusador particular e representante da viúva de Sartawy, José Manuel Galvão Teles, que classificou as declarações de Jorge Simões como de «nulo valor provatório», por «não se tratar de um testemunho directo». Na sua opinião, «não pode — esse depoimento — ter qualquer valor para que o tribunal lhe empreste dignidade que não possui».

Poderá ainda haver acareação

O tribunal e o júri (colectivo) decidiram rejeitar as críticas, afirmando no seu acórdão «estar consciente da sua missão» e que «a levará a cabo como lhe compete nos termos da legalidade e competência». Foi também rejeitado um requerimento da advogada de defesa, Fátima Pontes, para que o Tribunal diligenciasse com vista à presença no julgamento da jornalista espanhola Nicole Guardiola — que prestara informações (particulares) a Jorge Simões sobre uma entrevista que Sartawy lhe teria concedido.

O facto do Tribunal ter ontem rejeitado o requerimento para uma acareação de Jorge Simões com Abu Eise não significa que tal iniciativa esteja afastada neste processo. Aliás, o tribunal decidiu mesmo que poderá haver uma eventual acareação, num momento mais avançado do processo — se for caso disso.

Jorge Simões e Abu Eise não foram acareados, mas voltaram a passar pela barra do tribunal ontem, por decisão do colectivo. O assistente de Sartawy à data do atentado disse não se encontrar próximo deste quando foi baleado, ao contrário do que dera a entender uma recepcionista do hotel, que caracterizou o assassino como «um homem bem vestido, de bigode e óculos». Paula Cristina, a recepcionista, afirmou que o assassino se dirigiu rapidamente a Sartawy quando este conversava com outras pessoas (que não identificou), levantou a pistola e disparou muito próximo da vítima.

Além deste testemunha, na audiência de ontem foram ouvidas duas outras, ambas empregadas de limpeza do Hotel Montechoro. O tribunal retomará segunda-feira de manhã os trabalhos com a inquirição da 19.ª das 36 testemunhas arroladas neste processo.

A morte do médico em Setúbal

Soldado da GF foi libertado

O Tribunal de Instrução Criminal de Setúbal ordenou ontem a libertação do soldado da Guarda Fiscal, José António Salgueiro Fernandes, acusado da morte do médico Rolão Macedo, disse uma fonte judicial.

O soldado da Guarda Fiscal, José Fernandes, disparara no dia 18 de Janeiro no Portinho da Arrábida sobre a viatura conduzida por Rolão Macedo de que resultou a morte deste.

A decisão do juiz, segundo a mesma fonte, deve-se ao facto de se tratar de um crime «meramente culposos, ocorrido em serviço».

O soldado da Guarda Fiscal encontrava-se preso desde o dia 18 de Janeiro no comando geral da corporação.

O relatório da exumação do cadáver de Rolão Macedo revela que o tiro mortal «foi dado de trás para a frente».

Os resultados dos exames ao cadáver foram quinta-feira entregues ao tribunal de instrução criminal de Setúbal.

O corpo do psiquiatra tinha sido antes desta exumação autopsiado em Setúbal.

Aquela autópsia, na ocasião pedida pelo advogado do soldado da Guarda Fiscal acusado do disparo, tinha concluído que «o tiro fora dado de frente para trás».

Falso polícia com 60 anos

Fazia-se passar por agente da Secção de Costumes da PSP e extorquia dinheiro aos indivíduos que no seu entender estariam a praticar actos imorais na via pública.

Há dois dias na Estrada das Laranjeiras, em Lisboa, abordou dois indivíduos que se encontravam sentados num banco e «autoou-os» em 73 contos cada um: «era a lei que fixava tal montante e ele era forçado a aplicá-la».

Só que os «infractores» não tinham consigo, naturalmente, tal importância, pelo que o autuante aceitou 6 contos como adiantamento, reteve os bilhetes de identidade como garantia da total liquidação no dia seguinte e no mesmo local.

Só que nesse dia estavam verdadeiros agentes da Secção de Costumes a aguardá-lo e lá foi o Alberto Castanheira, de 60 anos, casado, mas sem profissão, residente na Baixa da Banheira, para o Governo Ci-

vil, de onde transitou para a Judiciária.

Já era useiro e vezeiro no estratagemas, mas com muitas menos gravosas, que permitiam o pagamento no momento da «autuação».

A este propósito o Comando da PSP alerta os incautos de que os agentes policiais não cobram multas, limitando-se quando tal se justifica, a autuar para o que entregam o respectivo título de conhecimento ou aviso.



Mário Castrim

A que mesas-redondas, estão a ver?

Brinca à realidade e falseia a etimologia o debate que não seja rebate.

Ah, os pobres meninos da cidade!

O menino da cidade ficou espantado como, em Abril, os pardais cantam tão bem. Será por isso, pensou, que eles mudam de nome e passam a chamar-se rouxinóis?

Filosofia quanto baste

Para o maneta sectário todas as pessoas com as duas mãos são defeituosas.

As coisas sérias com que «eles» brincam

O ministro diz que vai facilitar os despedimentos a fim de facilitar os empregos. Diz que é a solução europeia. Ah, agora percebe por que há 14 milhões de desempregados na Europa onde se criam empregos!

Ora aqui está um pensamento elevado

Comove-me que todas as pessoas se julguem poetas. Isso quer dizer que a redenção do Homem é inevitável.

Carapuça em forma de quadra

Estou a vê-lo por aí lembrando o que fez outrora: apenas quer alibi p'ra aquilo que faz agora...

A pronúncia é uma coisa tramada

Aquele chefe político falou e a coisa que disse mais certa foi quando pôs ele próprio em destaque a sua coirência.

É assim mesmo!

Ser idoso tem a ver com o calendário; ser jovem tem a ver com o comportamento. Isto disse o professor. Nesse momento, os alunos ficaram a saber alguma coisa daquele professor — e deles próprios.

É ou não é?

A única isenção que há na televisão portuguesa é a isenção de horário.

Segurança de Otelo causa preocupações

Familiares de Otelo Saraiva de Carvalho afirmaram à ANOP que «nos meios militares se receia um atentado contra o detido».

«Há pessoas que temem as declarações que Otelo Saraiva de Carvalho possa vir a fazer em tribunal», afirmou a fonte.

Esta notícia confirma uma outra, publicada hoje pelo semanário «O Jornal», segundo a qual Otelo teme a ocorrência de um atentado contra a sua pessoa.

O familiar do detido contactado pela ANOP acrescentou que «ultimamente surgiram informações que levam a considerar este receio ultrapassado, mas ele motivou um reforço da segurança por parte do comandante do Forte de Caxias».

«Desconhecemos quem são as pessoas que temem as declarações de Otelo», disse a fonte.

O Estado-Maior-General das Forças Armadas, em cuja dependência funciona o Forte Militar de Caxias, onde Otelo se encontra detido desde 20 de Junho, afirmou não tem «comentários a fazer», às notícias que os militares temem pela segurança de Otelo e de que a protecção ao detido foi reforçada.

O advogado Romeu Francês, encarregado da defesa de Otelo, afirmou também que desconhece o que se passa nesse campo.

Governador civil de Setúbal fez balanço da sua actividade

O governador civil de Setúbal defendeu ontem a coordenação de acções entre a PSP e GNR para combater a marginalidade e a criminalidade no distrito.

Ao dar conta à Imprensa da actividade do seu gabinete, Mata Cáceres sublinhou que «as forças da ordem devem actuar e o poder político tem que assumir as suas responsabilidades contra as ilegalidades cometidas nos diversos campos».

O chefe do distrito de Setúbal considerou «perfeitamente justa» a reivindicação dos salinheiros do estuário do Sado em quererem ser reconhecidos como organização de produtores de sal, pois «só assim serão reconhecidos oficialmente e esse facto dar-lhes-á um maior escoamento do produto minimizando as importações».

OK dos suecos a Albufeira

Os técnicos suecos que visitaram recentemente o Algarve consideraram positivas as obras em curso em alguns dos principais centros turísticos da zona para melhoramento da situação sanitária, soube a NP.

Segundo uma fonte do Ministério da Saúde, a comissão sueca, que se deslocou a Portugal em Março, salienta no seu relatório as medidas na região do Algarve.

O documento afirma que se as obras em curso em Albufeira forem realizadas nos prazos previstos, aquela vila algarvia terá em breve uma situação sanitária de nível muito elevado nos domínios do abastecimento de água e da purificação das águas dos esgotos.

Portugueses detidos em Huelva eram «associação criminosa»

Os dois detidos portugueses no estabelecimento prisional de Huelva, Espanha, estão indicados por suspeita na prática de crimes de homicídio e assalto à mão-armada — disse uma fonte policial.

O mesmo informador acrescentou que os detidos pertencem a «uma associação criminosa».

As autoridades policiais portuguesas difundiram um mandado internacional de captura com vista à extradição dos dois portugueses.

A Polícia Judiciária não revelou o nome dos dois detidos em Huelva, embora adiantasse que são responsáveis pela morte de dois guardas fiscais no Algarve e de um agente da PSP cujo corpo atiraram para um poço. A morte deste último estaria relacionada com casos de corrupção em que a vítima se envolvia, e pretendia abandonar.

Perguntam repórteres europeus

Que é feito do tradicional encanto de Lisboa?

Onde está o tão característico encanto de Lisboa de outros tempos, perguntam (e respondem) jovens repórteres que frequentaram o Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Jornalistas de Paris e que passaram alguns dias na capital portuguesa.

No boletim Europa, referente a Abril, um dos presentes do programa «Jornalistas na Europa», no qual participou o português Rui Cardoso, o alemão ocidental Hans-Peter Klatt, escreve que esse encanto «que desapareceu na loucura da especulação imobiliária e do bloqueio das rendas de casa».

«Pelos arredores, escreve, os bairros de lata deprimem o visitante, mas certos bairros da cidade conservaram a sua verdadeira alma e o calor dos autóctones é único». «Centenas de velhos e ex-edifícios estatais no

centro da cidade precisam de urgentes reparações. Muitos aparentam poder cair a qualquer momento. E na verdade mais de dez caíram durante o ano passado, matando vários habitantes que não tiveram ocasião de escapar a tempo».

A culpa, para o jornalista alemão federal, seria da contenção das rendas de casa, que não permite aos senhorios fazerem as necessárias reparações, enquanto casas e pequenos arranha-céus tipo cogumelo vão nascendo nos arredores da cidade.

O jornalista afirma que existem 18 mil pessoas a viver em bairros de lata dentro dos limites da cidade, sem contar os ratos...

«No entanto, prossegue Hans-Peter Klatt, apesar da atroz aparência externa, os assistentes sociais afirmam existir um forte sentido de solidariedade entre os habitantes dos bairros de lata».

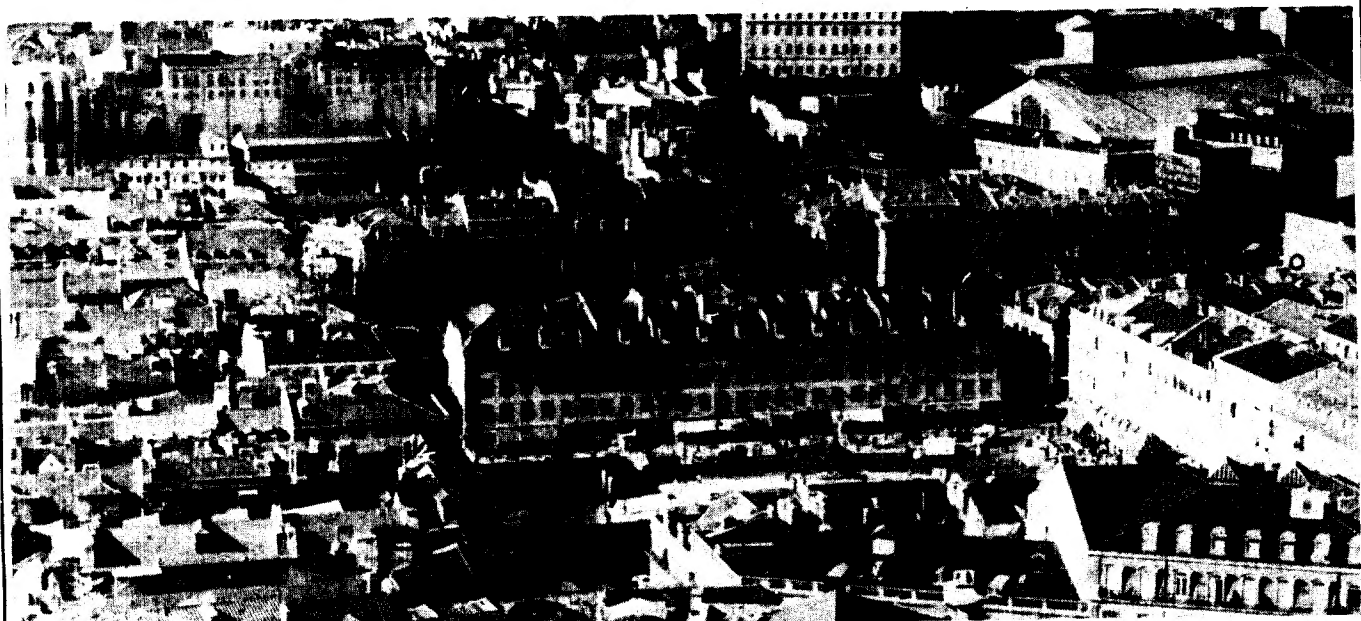
O jornalista lembra, que enquanto a maioria das cidades europeias perdeu as suas características, tanto o Bairro Alto como Alfama «parecem ter preservado as suas características, mesmo em relação ao futuro».

Por seu lado, Mafuzah Ahmad, da Malásia, apresenta uma opinião ligeiramente mais calma: «em Lisboa a crise da habitação é grave, mas as autoridades locais a pouco e pouco,

estão a tomar medidas concretas para responder aos pedidos dos lisboetas».

O jornalista oriental refere Telheiras, as Olaias, os trabalhos arquitectónicos de Tomás Taveira, as dificuldades burocráticas do programa SAAL, mas cita as residências «temporárias» dos desalojados pela ponte sobre o Tejo, um «temporário» que dura há mais de 20 anos.

As duas reportagens são ilustradas com as fotos que documentam o interesse especial dos estrangeiros em Lisboa. Não os Jerónimos ou o Terreiro do Paço. Simplesmente, um bairro de lata com roupa a secar e aconchados engraxadores limpando os sapatos de clientes sorridentes para a «câmara».



Esta Lisboa que nós amamos mas até os estrangeiros já acham estranha e desfigurada

Sapadores bombeiros deram 27 voltas ao Mundo

Os 860 Sapadores Bombeiros de Lisboa percorreram em 1984 a quilometragem equivalente a um percurso de 27 vezes a volta ao Mundo.

Segundo apurou a Agência Notícias de Portugal junto da secretaria-geral daquela corporação os soldados da paz percorreram nas suas viaturas 1 120 515 quilómetros.

Os bombeiros profissionais de Lisboa estão instalados em 10 quartéis e são responsáveis pela salvaguarda das vidas de

mais de um milhão de habitantes.

Os bombeiros foram chamados em 1984 a 71 808 acções: combate (19 752), prevenção (16 152).

Os serviços prestados pelos bombeiros de Lisboa incidiram principalmente no combate a incêndios mas foram também enganados por falsos alarmes.

Acudiram a desmoronamentos em prédios, acidentes

de viação, condução de feridos e doenças súbitas, fechos de gás, aberturas de portas em caso de perigo para menores e idosos, inválidos e outros, desobstrução da via pública, queda de árvores e enxurradas foram ainda alguns dos serviços.

Participaram também em 4200 acções de encerramento de água, 1140 desentupimentos de algerozes e ralos e 4280 aberturas de portas devido a esquecimento de chaves.

Antes de mostrar o vinho da região

Casa do Ribatejo promove almoço de sável

A Casa do Ribatejo promove o seu segundo almoço de sável no próximo dia 30, um mês depois do primeiro que constituiu «assinalável êxito», de acordo com a direcção desta instituição regionalista. «Êxito esse — diz a Casa do Ribatejo — traduzido na participação de mais de cem pessoas e nas manifestações de apreço que até nós chegaram».

Com nova «equipa» directiva, à qual preside Marecos Duarte, a Casa do Ribatejo estará nos próximos tempos parti-

cularmente activa depois do segundo almoço de sável que, uma vez mais, terá a «mão» de D. Etelvina, do restaurante «Restauração», de Alhandra. O almoço do dia 30 (uma terça-feira) substitui o tradicional almoço da última sexta-feira de cada mês, que em Abril será alterado devido à «ponte» ocasionada pelas comemorações do dia 25.

Em Maio, a Casa do Ribatejo promoverá em dia ainda a de-

signar uma visita guiada a Santarém (capital do gótico) e a 27, 28 e 29 o I Encontro Vinhas e Vinhos do Ribatejo no qual participarão praticamente todas as adegas cooperativas da região (ainda estão abertas as inscrições nesse sentido) e inúmeros produtores de toda a província.

É uma iniciativa que conta com o apoio de diversas entidades oficiais, «dada a importância deste sector na perspectiva das consequências de adesão de Portugal à CEE».



1. A Câmara Municipal do Barreiro deliberou, no dia 17/04/85, abrir um concurso público para a execução de cartaz destinado a divulgar as festas da cidade e a Barrind/85, iniciativa que irá desenvolver-se no período compreendido entre 27 de Junho e 7 de Julho do corrente ano.
2. No cartaz deverão constar como mensagem principal, para além do novo brasão, e símbolo da Barrind, os seguintes elementos:

**FESTAS DA CIDADE
BARRIND
BARREIRO
DATA: 27/6 A 7/7**

3. As dimensões do cartaz deverão ser 70X90 cm
4. Os trabalhos devem ser entregues assinados com um pseudónimo, acompanhados de um envelope fechado contendo a identificação do concorrente, na Câmara Municipal do Barreiro — DIRP até ao dia 5 Maio.
5. Cada concorrente pode participar com mais que um trabalho
6. Será atribuído um prémio de 30 contos ao cartaz vencedor. Poderão ser atribuídos outros prémios se o júri o considerar.
7. O júri será composto pelo presidente do município, os vereadores dos pelouros: Informação e Relações Públicas, Desporto, Juventude Educação e Cultura, Actividades Económicas e um artista convidado.
8. Os trabalhos premiados constituirão propriedade da CMB, mantendo os seus autores propriedade intelectual.

Exercícios da NATO em Santa Margarida

Cerca de 1500 soldados das Forças da NATO com material de guerra pesado começaram ontem a chegar a Portugal para manobras nunca antes realizadas no nosso país.

Trata-se do exercício de fogos reais da Força Móvel do Comando Aliado na Europa, para a qual Portugal não contribui.

Os primeiros contingentes chegaram à hora do almoço, por barco e por avião, esperando-se no dia 22, procedente de Itália, a chegada de comboio a Santa Margarida de mais material de guerra, o que também sucede pela primeira vez.

A concentração de todas as tropas, provenientes da Bélgica, Canadá, República Federal Grã-Bretanha, Itália e Estados Unidos deve estar completa segunda-feira, altura em que se iniciam os exercícios denominados «Arden Ground 85».

O exercício realiza-se no campo militar de Santa Margarida, 120 quilómetros a noroeste de Lisboa, e destina-se a execução de fogos reais de artilharia, morteiros e de avião e ainda ao treino de operações aeromóveis.

A Força Móvel do Comando da NATO na Europa, que vai fazer exercícios em Portugal, é um pequeno contingente multinacional de elevada mobilidade que pode ser enviado para qualquer país da Aliança em caso de ameaça externa.

A Força Móvel foi formada em 1960 para demonstrar a qualquer agressor potencial que um ataque contra um país da NATO constituiria um ataque contra todos os membros da Aliança, integrando assim contingentes dos vários signatários do Pacto Atlântico Norte.

A zona de operação da Força Móvel é constituída pelos países que têm fronteiras comuns com a União Soviética ou países do Pacto de Varsóvia, bem como zonas onde as NATO mantém uma presença militar mínima — o norte da Noruega, a Dinamarca, a Grécia, a Turquia e o Norte da Itália.

Fiscalização em Coimbra

Detectados 100 mil contos de "segurança" irregular

Cerca de 100 mil contos de situações irregulares entre beneficiários e contribuintes do Centro Regional de Segurança Social foram detectados no distrito de Coimbra — foi ontem revelado.

A presidente do Conselho Directivo do Centro Regional de Segurança Social, Emília Xavier de Basto, disse que foi efectuada uma campanha de fiscalização no distrito de Coimbra destinada a «detectar situações ilegais em matéria de prestações e de contribuições».

Esta acção, que decorreu durante quatro dias e ontem terminou, visava, tal como outra rea-

lizada em Dezembro do ano passado, «reprimir abusos nas baixas por doença, na concessão ou manutenção ilegal ou fraudulenta do suplemento de pensão a grandes inválidos, na pensão social e no complemento de pensão por cônjuge a cargo e ainda fiscalizar o exacto cumprimento das obrigações contributivas».

Segundo Emília Xavier de Basto, foram averiguados 1246 casos de beneficiários, tendo sido detectadas 33,9 por cento de situações irregulares.

A campanha incidiu também sobre contribuintes do chamado regime geral, tendo sido averi-

guados 229 casos, mais 127 do que em Dezembro.

Para a presidente do Centro Regional, os resultados desta campanha, confrontados com os do ano passado, demonstram que «o número de irregularidades diminuiu sensivelmente, não obstante os casos de pensão social e de subsídios de doença terem aumentado».

«O valor de irregularidades agora recuperado será menor do que em Dezembro do ano passado, que atingiu na altura cerca de 150 mil contos, porque as situações detectadas são também menores» — sublinhou.

Hidráulica defende Água do Luso

Ribeira de Vacariça: poluição controlada

Os níveis de poluição na Ribeira de Vacariça, na Bairrada, estão perfeitamente controlados, não havendo indícios de que as culturas estejam a ser prejudicadas — disse à NP um responsável da Direcção dos Serviços Hidráulicos do Mondego.

Fonte da Hidráulica do Mondego considerou «exagerado e injustificável» que a Sociedade da Água de Luso seja acusada de estar a poluir a Ribeira de Vacariça, por via do lançamento na ribeira das águas residuais da lavagem de garrafas.

O Ministério da Qualidade de Vida, em resposta a um requerimento apresentado na Assembleia da República, responsabilizou recentemente a Sociedade de Água de Luso pela poluição do curso fluvial da Ribeira de Vacariça.

O responsável da Hidráulica do Mondego salientou que a sociedade possui duas estações de tratamento de águas residuais, as quais são lançadas na Ribeira do Luso (afluente da Ribeira de Vacariça) com níveis de poluição reduzidos e, consequentemente, não prejudiciais às culturas vizinhas, no concelho da Mealhada.

A mesma fonte salientou ainda que entre a Sociedade e a Direcção dos Serviços Hidráulicos do Mondego tem havido uma colaboração estreita no sentido do controlo da poluição da Ribeira de Vacariça e dos afluentes que a ligam às fábricas do Luso e do Cruzeiro.

Por seu turno, a administração da Sociedade da Água de Luso manifestou-se «tranquila» quanto a esta questão, a qual,

segundo o administrador José Navarro, «não passa de mais uma manobra política em ano de eleições autárquicas».

Segundo o eng. José Navarro, a acusação «não é nem poderia ser fundamentada em aspectos técnicos, pois a sociedade tem provas mais do que suficientes de que nunca provocou quaisquer prejuízos às culturas vizinhas da Ribeira de Vacariça».

Na sequência de reclamações da Câmara Municipal da Mealhada, a sociedade procedeu, há menos de um mês, a um levantamento fotográfico pormenorizado das culturas situadas ao longo da Ribeira de Vacariça, o qual demonstrou não haver indícios de que as mesmas estavam a ser prejudicadas por quaisquer agentes poluentes, sublinhou José Navarro.

Queima das fitas entre 10 e 16 de Maio

A tradicional festa académica da Queima das Fitas realiza-se em Coimbra, de 10 a 16 de Maio — anunciou a comissão promotora.

Em conferência de Imprensa a comissão adiantou que a Queima das Fitas do presente ano apresenta alguns aspectos inovadores e que o programa procura responder «à necessidade de adequar as tradições académicas ao perfil do actual estudante e da sua maneira de estar».

As principais inovações prendem-se com um cunho mais acentuadamente cultural da Queima das Fitas, do presente ano, a par do aspecto recreativo.

A Queima das Fitas que vai custar cerca de 15 milhões de escudos contará com a participação de dezenas de artistas nacionais.

A tradicional serenata junto

à Sé Velha assinalará no dia 10 o início da festa que prosseguirá ainda nesse dia com um colóquio sobre as saídas profissionais para os recém-licenciados com o ministro da Indústria e Energia, Veiga Simão.

Outros pontos relevantes são a inauguração de duas exposições do museu académico e da secção filatélica, bem como a realização de um sarau artístico e de abertura do primeiro Acampamento Nacional de Jovens Universitários.

O Programa da Queima das Fitas integra ainda as tradicionais realizações centenárias como o baile de gala, o chá dançante, o banho da ressaca e a habitual garrafeira na Figueira da Foz.

As festas culminam no dia 14 de Maio com o cortejo dos quartanistas pelas ruas da cidade de Coimbra.

Do artesanato ao jornalismo

Semana cultural portuguesa na Estremadura espanhola

O artesanato do distrito de Évora estará presente na Semana da Cultura Popular Portuguesa, a realizar de 22 a 27 de Abril, na Estremadura espanhola revelou a organização.

A iniciativa pertence à «Consejería Educacion y Cultura de La junta de Extremadura», de Espanha, e tem o apoio da Embaixada de Portugal em Madrid, da Fundação Calouste Gulbenkian e do Instituto Português de Cinema, entre outras entidades.

Segundo a mesma fonte, algumas peças de barro de Estremoz e tapeçaria de Arroios, vão estar expostas em Cáceres, na mostra denominada «exposição de artesanato português».

A Semana de Cultura Popular portuguesa, que decorre em Mérida, Cáceres e Bada-

joz, inclui teatro, exposições de pintura, artesanato, literatura, cinema e música.

Durante aquela semana o grupo de teatro «A Barraca», de Lisboa, apresentará em Mérida, Cáceres e Badajoz, a peça «Fernão Mendes?».

No capítulo da pintura, estará patente ao público, em Mérida, uma exposição de 30 obras de artistas portugueses, denominada «antologia de pintores portugueses contemporâneos». Uma outra exposição, que tem por título a «evolução da literatura portuguesa», vai decorrer na cidade de Cáceres, com a colaboração do Ministério da Cultura, assim como uma mostra de fotografias de Portugal.

Por outro lado, «O Dia dos Cravos», é tema para uma exposição de cartazes alusivos à Revolução do 25 de Abril.

Cem portugueses em treino

Muita água e um cartão para deixar de fumar

Muita água e um simples cartão no lugar do maço de tabaco é o segredo que cem portugueses começaram a aprender em Lisboa para deixarem de fumar daqui a cinco dias.

O curso para deixar de fumar em cinco dias é organizado desde há 17 anos em Portugal pela secção portuguesa da Associação Internacional de Temperança, integrada na Igreja Adventista.

Em vez de um cigarro, os cursistas são convidados a beber muita água, sumos e a evitar o uso de café, bebidas alcoólicas e refeições pesadas.

No bolso, o frequentador do curso passa a usar um cartão onde está escrito «decidi deixar de fumar», que puxa cada vez que hábitos antigos o impelem para o sítio onde antes usava o maço de tabaco.

Milhares de portugueses já deixaram o tabaco com este método, que afinal «não tem segredo nenhum, pois baseia-se apenas na decisão da pessoa em deixar de fumar» — disse à NP o pastor António Maurício.

cio, da Igreja Adventista.

Os candidatos a antitabagistas começaram por assistir a um filme considerado histórico — «Um entre 20 Mil» — realizado nos Estados Unidos há 20 anos para o primeiro curso deste tipo efectuado no Mundo.

O filme mostra os efeitos reais do tabaco nos pulmões e uma operação a um pulmão, com a extracção de um cancro provocado pelo fumo.

O filme está desactualizado, pois hoje já morrem por ano nos Estados Unidos entre 75 e 80 mil pessoas devido aos malefícios do tabaco, referiu António Maurício.

O curso tem resultados positivos em cerca de 90 por cento dos casos, adiantou. «É tudo uma questão de cortar definitivamente com o tabaco», salientou o pastor adventista, que não acredita muito nos produtos químicos para deixar de fumar. «É uma maneira comercial que não resulta e demora mais de três meses», concluiu.

Auto Férias



VIAJE NO SEU AUTOMÓVEL

CONFIANDO-NOS A RESERVA DO SEU ALOJAMENTO

ALGARVE • TRÓIA • CASCAIS

ESTORIL • V. NOVA DE MILFONTES

S. MARTINHO DO PORTO • NAZARÉ

SESIMBRA • FIGUEIRA DA FOZ

BENIDORM • COSTA DEL SOL

TÁNGER • AGADIR

POUSADAS de PORTUGAL

DIVERSAS ESTÁDIAS

APARTAMENTOS HOTÉIS POUSADAS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

desde 1840

abreu

ALVARA N.º 35 OPERADOR TURÍSTICO

PORTO • BRAGA • GUIMARAES • AVEIRO • COIMBRA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL

LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 37 13 41
 LISBOA Av. de Roma, 66-B Tel. 80 50 96
 LISBOA Estrada de Benfica, 451-C Tel. 74 21 81
 CASCAIS Galerias Estoril-Sol, 3 Tel. 28 08 61
 ALMADA Rua de Oliveira, 9-C Tel. 275 62 72
 LEIRIA R. Mouz. de Albuquerque, 90 Tel. 3 11 81

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

PORTUGAL EM REUNIÃO INTERNACIONAL

DE CONSORCIOS

O terceiro Congresso Latino-Americano de Administradores de Consórcios, que reuniu centenas de congressistas de oito países, teve lugar em Buenos Aires, entre os dias 27 e 29 de Março deste ano.

Em representação da APAC — Associação Portuguesa dos Administradores de Consórcios de Compra em Grupo, estiveram presentes o seu Presidente, Eng.º Francisco de Sousa Machado, da Poligrupo, bem como o Vogal da respectiva Direcção, Dr. Alberto Queirós, do Consórcio Nacional Promogruppo.

Oportunidade única para um alargado confronto de experiências e de «know-how» entre representantes da Argentina e do Brasil, da Colômbia e do Chile, do México e do Uruguai, do Peru e de Portugal, este Congresso veio provar, mais uma vez, que este sistema de compra por antecipação de poupança se revela como o mais adequado em momentos de crise económica. O sistema de compra em grupo — do automóvel à viagem, da casa ao electrodoméstico — vem conhecendo, de facto, em inúmeros países, um crescente sucesso.

Durante o Congresso, a APAC foi aceite como membro de pleno direito da Associação Latino-Americana de Administradores de Consórcios, tendo ainda sido decidido que o próximo Congresso se realizará no México ou, alternativamente, em Portugal.

Banco de Portugal: posse dos vice-governadores

O Conselho de Administração do Banco de Portugal fica completo segunda-feira, com a posse de dois vice-governadores: Valter Marques e Palmeiro Ribeiro.

Os dois técnicos a empossar, que desempenhavam até agora, respectivamente, os cargos de administrador do Banco central e de presidente do Conselho de Gestão do Crédito Predial Português vão integrar a equipa liderada por Vítor Constâncio, que inclui ainda o vice-governador Alexandre Vaz Pinto.

Valter Marques foi secretário de Estado do Comércio no Sétimo Governo Constitucional e secretário de Estado do Tesouro no oitavo.

Palmeiro Ribeiro exerceu, também, funções governativas, tendo desempenhado o cargo de secretário de Estado do Tesouro no Primeiro Governo Constitucional.

A posse é conferida pelo ministro das Finanças e do Plano, Enrâni Lopes.

Seis mil contos de lucros teve o Automóvel Clube

O Automóvel Clube de Portugal, a maior associação portuguesa, teve no ano passado um lucro de quase seis milhões de escudos, diz o relatório e contas de 1984.

Com cerca de 118 mil sócios, o ACP teve em 1984 receitas da ordem dos 556 mil contos (mais 28 por cento que no anterior), enquanto as despesas se cifraram nos 550 mil contos (mais 27,4 por cento).

O maior volume de receitas resulta das quotas dos sócios; as maiores despesas, excluindo as gerais, situam-se nas escolas de condução e nos serviços de pronto-socorro e desmanagem.

Empreendimento turístico na margem do Lima

A construção de um hotel, um parque de campismo, cinco piscinas, um centro desportivo, centros comerciais, discotecas e moradias são as infra-estruturas previstas num empreendimento turístico a instalar na Praia da Amorosa.

A primeira fase de construção destas infra-estruturas junto à margem esquerda do Rio Lima foi já iniciada por uma sociedade de investimentos turísticos de Braga que ontem apresentou à Imprensa o projecto, orçado em 10,5 milhões de contos.

Constituindo o maior empreendimento daquela empresa nortenha, o complexo turístico, a instalar numa área de 530 mil metros quadrados, deverá estar concluído dentro de cinco a seis anos — anunciou ainda a Sociedade de Investimentos de Braga.

Portucel lança obrigações de 1,5 milhões de contos

A Portucel, empresa pública de celulose e papel, está autorizada, oficialmente, a emitir um empréstimo obrigacionista no montante de 1,5 milhões de contos.

Em despacho publicado pelo «Diário da República» estabelece-se que a «vida máxima» do empréstimo é de cinco anos (três anos de «vida média»), com reembolso ao par, em cinco Anuidades iguais, por sorteio, vencendo-se a primeira no final do próximo ano.

A taxa de juro é de 28,5 por cento no primeiro cupão e os cupões seguintes vencem a taxa corrente no mercado de duzida de três por cento.

Num total de quatro milhões de contos

Portugal difere o pagamento da dívida da Guiné-Bissau

Portugal vai consolidar um total de 24 milhões de dólares (quatro milhões e oitenta mil contos) de atrasados comerciais devidos pela Guiné-Bissau, anunciou na capital guineense, um director do Banco de Portugal, Hernâni Caeiro.

Para além disso, Lisboa decidiu abrir duas novas linhas de crédito a favor de Bissau: uma de cinco milhões e outra de três milhões de dólares.

A consolidação da dívida de 24 milhões de dólares 917 milhões já anunciados em 1984 e mais sete milhões agora confirmados será efectuada mediante empréstimo concedido por um consórcio bancário português, em condições que serão negociadas a curto prazo.

Anteriormente, Portugal já consolidara, por empréstimo Estado a Estado, outros dois milhões de dólares de atrasados comerciais.

Quanto às linhas de crédito anunciadas quarta-feira, desti-

nam-se à compra em Portugal, pela Guiné-Bissau de bens intermédios e de consumo.

Entretanto, Rodrigues Mendes, director da Secretaria de Estado portuguesa do Tesouro, manifestou o seu apreço «pela forma decidida, corajosa e responsável» como o governo guineense tem procurado enfrentar o resolver os obstáculos, essencialmente de natureza estrutural, que dificultam e condicionam o seu processo de desenvolvimento».

Acerca do papel de Portugal, aquele técnico da Secretaria de Estado do Tesouro afirmou que «não obstante as limitadas capacidades e dificuldades», Portugal «não se tem limitado à confusão de linhas de crédito e consolidações de atrasados comerciais», que referiu serem no seu conjunto, em 1983/84, «um envolvimento financeiro da ordem dos 34 milhões de dólares».

«Temos igualmente contri-

buido para a concretização de um vasto conjunto de acções visando o desenvolvimento da Guiné-Bissau» adiantou.

Especificando, o técnico português disse que Portugal dispendeu em 1984 cerca de um milhão de dólares e em 1985 dispende 1,2 milhões de dólares, «ambas as verbas a fundo perdido».

Credibilidade

Concluída que foi a Mesa Redonda de Bissau, com os países dadores de ajuda, com resultados positivos e importantes para o futuro imediato da economia guineense, o ministro da Coordenação Económica, Bartolomeu Pereira sublinhou que esses resultados «são a afirmação da credibilidade que os esforços e sacrifícios feitos pelo País merecem junto da comunidade internacional».

«Da análise à performance da

nossa economia, foi unânime a apreciação feita de que os resultados que obtivemos são positivos, e realçado o esforço e os sacrifícios que o país tem feito no sentido da sua estabilização económica», disse o ministro.

De facto, cerca de metade dos projectos, alguns deles fundamentais e prioritários, que ainda não haviam encontrado financiamento (20,1 milhões de dólares) viram aparecer entidades interessadas na sua realização, enquanto que os projectos insuficientemente financiados (6,6 milhões de dólares) foram quase totalmente cobertos.

Os 53 delegados, de 14 países e 13 organizações governamentais e intergovernamentais (7 das quais da ONU), defenderam todavia a necessidade de prolongar por mais alguns anos o programa de Estabilização actualmente em curso, com o objectivo de consolidar os resultados já obtidos.

Paris-Texas?

Haverá petróleo no subsolo de Paris? Resposta só talvez no próximo ano. Parece uma brincadeira, no entanto é verdade. Elf e Total, as duas companhias francesas, disputam entre si o direito de procurar petróleo na capital.

Em Janeiro, a Elf Aquitaine fizera um pedido de autorização de exploração, dito «permis d'Argentiére» que cobria Paris e uma boa parte dos seus arredores, de Marne-la-Vallée, a Leste, até Ponchartraine e Meulan, a Oeste.

No dia 29 de Março, vinte e quatro horas antes da data limite para depor um pedido concorrente, a Compagnie Française des Pétroles (grupo Total) também pediu uma autorização, intitulada «permis de Paris». Quatro vezes menos ampla (600 quilómetros) centra-se na capital e na sua periferia próxima.

A resposta da administração não será conhecida antes do fim do ano. E será preciso es-

perar durante meses os resultados das primeiras perfurações para saber se o subsolo parisiense tem ou não petróleo bruto. O que não é absolutamente incrível visto a bacia parisiense já o produzir.

Há muito tempo que as companhias petrolíferas se interessam pela Ile-de-France. As primeiras investigações tiveram início em 1955, sem grande êxito. Mas foi a descoberta, em 1983, pela Esso, de um importante jazigo em Chaunoy, perto de Melun (Seine et Marne), que relançou o seu interesse.

Mas não se deve sonhar. Paris não é deserto Dallas. Se o petróleo encontrado na bacia parisiense representa um quarto da produção francesa, isso não é mais do que uma gota de água à escala mundial. E não impediu a França de importar, o ano passado, 96% das suas necessidades...

V.N.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	78\$30	84\$30
ALEMANHA FED (marco)	55\$50	56\$60
ÁUSTRIA (xelim)	7\$85	8\$05
BÉLGICA (franco)	2\$593	2\$793
BRASIL (Cruzeiro)	\$020	\$035
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	122\$70	124\$70
(notas de 5 a 1000)	123\$20	125\$20
DINAMARCA (coroa)	15\$40	15\$80
ESPANHA (peseta)	\$942	1\$062
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	166\$20	168\$20
(notas de 5 a 1000)	166\$70	168\$70
FINLÂNDIA (marka)	26\$40	27\$00
FRANÇA (franco)	18\$15	18\$85
HOLANDA (florim)	49\$05	50\$05
IRLÂNDIA (libra)	174\$65	178\$65
ITÁLIA (lira)	\$079	\$089
JAPÃO (iene)	\$643	\$678
NORUEGA (coroa)	19\$10	19\$60
REINO UNIDO (libra)	215\$75	219\$75
SUÉCIA (coroa)	18\$90	19\$50
SUÍÇA (franco)	66\$70	67\$80
VENEZUELA (bolívar)	10\$90	11\$90

Observações:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Primeiro hipermercado vai abrir no Porto

O primeiro hipermercado português deverá abrir ao público ainda este ano, no Porto — e é uma iniciativa do grupo económico nortenho, SONAE liderado pelo empresário Belmiro Azevedo.

O grupo SONAE, em associação com a Promades, um dos maiores grupos europeus no ramo da distribuição, inicia assim o lançamento do hipermercado Continente, o primeiro de uma série que o grupo empresarial pretende estender por todo o País.

Actualmente possui no sector dos supermercados 43 estabelecimentos da cadeia Modelo e procede, neste momento, à reconversão de uma pequena rede de estabelecimentos na área do «discount», virada para a comercialização de artigos de alta rotatividade de consumo. Esta última cadeia, actualmente em expansão, tem o nome de «Saco-Cheio» e existe de momento só na área do Porto. Um informador do grupo salientou que Portugal tem

mercado para cinco ou seis hipermercados, e o de Lisboa deverá arrancar logo a seguir ao do Porto.

Em termos práticos, o consumidor pagará menos um hipermercado do que num supermercado — disse a fonte. «Mas só se deslocará ao hipermercado quem quiser fazer um grande volume de compras, mesmo fora da área alimentar».

O hipermercado do Porto terá, para além da tradicional zona alimentar, uma de pe-

queno e outra de grande bazar, uma zona de mobiliário, outra de electrodomésticos e uma de informática, entre outras.

Será equipado com um parque de estacionamento para cerca de 900 viaturas e terá centros de animação como «snacks», restaurantes e parques para os pais deixarem os filhos enquanto fazem compras.

O investimento total neste primeiro hipermercado será da ordem do milhão de contos,

INATEL TURISMO SOCIAL

VIAGENS DE PROMOÇÃO — PREÇOS REDUZIDOS

PRAIAS DO MEDITERRÂNEO — ESPA-

NHA

BENIDORM — Costa Blanca — de 4 a 12/5	18 950\$00
TORREMOLINOS — Costa del Sol — de 1 a 8/6	13 990\$00
SITGES (Barcelona) — Costa Dourada — 1 a 11/6	24 100\$00
BENALMADENA — Costa del Sol — 8 a 15/6	14 750\$00

Programa Verão/85 distribuição a partir de 23 de Abril.

Inscrições: Calçada de Sant'Ana, 180 — Lisboa
Telf. 53 88 71 — Telex 12669 Relax P

Eleições na Hungria

Dois destacados dissidentes húngaros foram propostos como candidatos ao Parlamento, ao abrigo de um novo sistema que requer um mínimo de dois candidatos em cada círculo — revelaram ontem dissidentes, em Viena de Austria, citada pela NP.

O arquitecto Lazzlo Rakj, 38 anos, filho de um ex-ministro dos Negócios Estrangeiros executado após julgamento em 1949 postumamente reabilitado, foi proposto num bairro central de Budapeste que inclui a universidade.

O filósofo Gaspar Mklos Tamas, de 37 anos, foi proposto noutra circunscrição da capital onde se situa o Parlamento, ministérios e a sede do Partido Comunista.

Outro dos candidatos nesse círculo é o ministro dos Negócios Estrangeiros, Peter Varkonya.

China reduz efectivos

O líder do Partido Comunista Chinês, Hu Yaobang, afirmou que a China reduziria o poder das suas forças militares em um milhão de homens durante este ano.

Hu disse aos jornalistas que a redução das forças convencionais não diminuirá a capacidade auto-defensiva da China.

O secretário-geral do PC Chinês, que efectua uma visita de quatro dias a Nova Zelândia, acrescentou que a China, que tem um pequeno arsenal nuclear, gostaria de tomar parte em negociações destinadas a reduzir ou eliminar este tipo de armas.

O negócio da droga

Um industrial espanhol, Vitoriano Molina Chacon, foi acusado num tribunal de Florença de ser o «representante» dum clã que trafica droga entre a Itália e os Estados Unidos.

O empresário espanhol foi detido no dia 3 de Março nas Bermudas e preso em Nova Iorque, acusado pelas autoridades norte-americanas de ter tentado introduzir na cidade 80 quilogramas de heroína provenientes da Itália.

O juiz R. Mazzi, de Florença, investigou por conta da Itália o tráfico de droga entre este país e os Estados Unidos através duma rede mafiosa, depois de terem sido descobertos dentro de sapatos mais 80 quilogramas de heroína, em Janeiro de 1983.

As investigações do juiz Mazzi levaram à condenação de 63 pessoas na Europa e de seis nos Estados Unidos.

Os milhões de dólares obtidos com este tráfico eram «investidos» através do Casino Atlantic City e enviados para a Suíça em aviões particulares, como os investigadores puderam confirmar.

Diálogo sem êxito

Marrocos e a Polisário travaram conversações «sem êxito» em Lisboa em Janeiro, com o objectivo de obter o termo da guerra que travam há dez anos — anunciou um membro da Comissão Política da Polisário em Paris.

O dirigente saaraui, Bechier Mustafa Sayed, disse que se encontrou dia 27 de Janeiro último na capital portuguesa com o ministro marroquino do Interior, Driss Basri.

Marrocos rejeitou uma proposta argelina, que propunha que o Saara Ocidental se tornasse independente de Marrocos, mas ficasse sob o domínio do rei Hassan II.

O secretário-geral da Frente Polisário e líder da República Árabe Saaraui Democrática (RASD), proclamava no Saara Ocidental, em 1976, Mohamed Abdelaziz, esteve pronto a negociar com o Rei Hassan II a resolução do conflito, mas Marrocos não respondeu positivamente a nenhuma sugestão — disse o dirigente saaraui Mustafa Sayed.

“Discovery” regressa

O vaivém espacial Discovery, com um senador norte-americano a bordo, regressou ontem à Terra depois de sete dias no espaço e de uma tentativa falhada para recuperar um satélite avariado.

A nave aterrou em Cabo Canaveral às 8h45 locais (14h45 em Lisboa), com noventa minutos de atraso devido à presença de nuvens densas sobre o Centro Espacial Kennedy, situação meteorológica que também atrasou em 55 minutos o seu lançamento, sexta-feira passada.

Enquanto esperava que o tempo melhorasse, o Discovery teve de dar mais uma volta em torno da Terra e durante a aterragem, um dos seus pneus rebentou, sem chegar a pôr em perigo os seus tripulantes.

Estes, que completaram uma viagem espacial de 4,5 milhões de quilómetros, eram os astronautas Karol Bobko (comandante), Donald Williams (co-piloto), Jeffrey Hoffman, David Grigs e Margaret Rhea Seddon, bem como o senador pelo estado de Utah, Jake Garn, e o cientista Charles Walker.



Não-Alinhados estão reunidos em Nova Deli (Índia) e condenavam a África do Sul. Na telefoto UPI/NP/«DL», o primeiro-ministro indiano, saúda Yasser Arafat, sob o olhar do líder da SWAPO, Sam Nujoma

Segundo Angola

Retirada sul-africana é manobra política

O governo angolano denunciou ontem a anunciada retirada militar sul-africana do Sul do país como uma repulsiva manobra política, numa primeira reacção oficial à decisão de Pretória.

A decisão da África do Sul foi motivada pela tensão interna e críticas internacionais pela política de separação racial, ou «apartheid», disse Luanda, numa declaração divulgada pela agência noticiosa ANGOP.

Esta repulsiva manobra política não pode de forma alguma enganar a opinião pública mundial, acrescentou a ANGOP.

A retirada de tropas sul-africanas instaladas no Sul de Angola para enfrentar a guerrilha da SWAPO que luta pela independência da Namíbia foi anunciada, quarta-feira, pela agência noticiosa SAPA, citando o ministro dos Negócios Estrangeiros, «Pik» Botha.

A agência angolana disse que a decisão sul-africana não constitua nem uma nova iniciativa, nem um gesto de boa vontade, sendo simplesmente o cumprimento de um acordo firmado com Angola, há mais de um ano, em Lusaca.

Ao abrigo desse acordo, Luanda comprometia-se a impedir as guerrilhas da SWAPO de voltarem a instalar-se na Namíbia.

Angola, frisou a agência, cumpriu a sua parte do acordo. Enquanto isto, o jornal alemão federal «Die Welt» afirma que a retirada sul-africana de Angola está a causar mal-estar no Exército da RAS, interessado em que a UNITA não seja prejudicada militarmente.

O diário conservador de Bona refere que a decisão tomada recentemente pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik» Botha, foi recebida «com apreensão» em meios militares sul-africanos.

Observadores políticos citados pelo «Die Welt» referem que «existe uma muito maior simpatia para com a UNITA por parte do Exército do que por parte do Ministério dos Negócios Estrangeiros sul-africanos».

As conclusões do «Die Welt» apoiam-se em declarações do comando supremo das Forças Armadas sul-africanas, general Constant Viljoen, prestadas na sequência da decisão de Pretória.

Viljoen considerou que tinha «o duvidoso privilégio de assistir, pela segunda vez em nove anos, à retirada oficial de tropas

sul-africanas de território angolano», manifestando-se convencido de que ela «não afectará a situação militar da UNITA».

Namíbia

Consultas preliminares iniciaram-se ontem para a formação de um governo interino para a Namíbia, ao abrigo de um plano já condenado pela Organização de Unidade Africana, pelos ministros dos Negócios Estrangeiros Não-Alinhados e pela ONU.

A África do Sul, que administra o território da Namíbia desde a Primeira Guerra Mundial, anunciou quinta-feira que vai ser criado um governo interino que governará o território até à autodeterminação ou independência.

Em Nairobi, a Organização de Unidade Africana rejeitou o plano para a criação de um governo interino e advertiu que haverá uma «guerra sangrenta» se o plano for levado por diante.

A OUA disse que a África do Sul será responsável por uma «Guerra sangrenta» de ignorar a resolução 435 das Nações Unidas, que apela à realização de eleições abertas a todos os partidos.

Em Nova Deli, ministros dos Negócios Estrangeiros de países não-alinhados incitaram os líderes mundiais a rejeitar o plano acordado quinta-feira entre a África do Sul e a conferência multipartidária da Namíbia.

«Os ministros condenam energeticamente e rejeitam mais esta acção da África do Sul e apelam à comunidade internacional para que a condene» — disseram os ministros numa declaração aprovada ontem na abertura da Conferência.

Por sua vez, em Washington o Departamento do Estado declarou que o Plano sul-africano para a transferência do Governo interno da Namíbia é nulo e não será reconhecido pelo Governo norte-americano.

As novas instituições, disse o porta-voz Bernard Kalb, «não terão representatividade, não as reconhecemos nem as reconhecemos».

O departamento indicou que continuará os seus esforços para negociar um plano internacionalmente aceite para a independência da Namíbia, mas que a única base de partida reside na reso-

lução 435 do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Por sua vez, em Bona os democratas-cristãos do Governo de Bona têm uma posição moderada de oposição do plano Botha, enquanto os liberais o condenam frontalmente.

Por sua vez, o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, reuniu-se com o embaixador da África do Sul nas Nações Unidas, Kurt Von Schirnding, a quem transmitiu a sua «profunda consternação» perante a decisão do Governo de Pieter Botha em proceder à instalação de um governo provisório na Namíbia, contrário às disposições do Conselho de Segurança sobre a questão.

Discursos

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik» Botha, rejeitou as críticas do Ocidente aos planos da África do Sul para a Namíbia.

Segundo a rádio sul-africana captada em Maputo, «Pik» Botha declarou que a «África do Sul não pede a ninguém para reconhecer um governo interino na Namíbia como se fosse um governo independente».

Botha comentava as condenações por parte de Estados Unidos, Canadá, Grã-Bretanha e Alemanha Federal aos planos anunciados quinta-feira no Parlamento pelo presidente sul-africano, Pieter Botha, e segundo os quais será criado um governo interino na Namíbia de acordo com as propostas da conferência multipartidária.

Além deste governo, que terá poderes para promulgar leis, está também prevista a criação de um conselho e um tribunal constitucionais.

Qualquer «esboço de constituição» elaborado futuramente pelo Conselho Constitucional seria aceite pelas autoridades sul-africanas — acrescentou a rádio oficial da África do Sul.

Por sua vez, o presidente sul-africano, Pieter Botha, acusou o movimento plurirracial de oposição Frente de Unidade Democrática (UDF) de ser responsável por uma drástica escalada do clima revolucionário no país.

Advertência soviética

“Guerra convers

O secretário do Comité Central do PCUS Mikhail Zimianin, advertiu hoje em Bona que a «guerra das estrelas» terá consequências negativas para as negociações de Genebra e a corrida aos armamentos.

Em conferência de Imprensa realizada na capital alemã-federal, Zimianin manifestou a sua inquietação pela «precipitação» com que o governo de Bona decidiu encetar conversações de peritos com vista a uma possível participação na fase de investigação da «iniciativa de defesa estratégica» do presidente Ronald Reagan.

O chanceler Helmut Kohl, num discurso proferido quinta-feira no Parlamento, deu um «sim» condicional à «guerra das estrelas» e advogou uma posição europeia comum sobre o polémico projecto, que a oposição social-democrata e



Enquanto há vida há esperança — e ros que continuam a implorar a D (Telefoto UPI/NP/«DL»)

Tancredo l a 10 aparel

Ligado desde a cabeça ao ventre a 10 aparelhos que prolongam artificialmente a vida, o presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves, mantém-se em lenta agonia.

Enquanto o cirurgião-chefe, Enrique Walter Pinotti, que dirige a equipa médica do Instituto do Coração de São Paulo, onde Tancredo está internado, solicitava novos meios humanos e técnicos para acudir à grave enfermidade do presidente, o povo brasileiro pedia um milagre nas suas preces fervorosas.

O desenlace pode ocorrer em duas horas ou em dez dias», afirmaram recentemente os médicos à família do paciente.

O organismo de Tancredo Neves, minado por um processo infeccioso irreversível e submetido a sete operações em 29 dias, foi ligado agora a um décimo instrumento mecânico: o «Suoer-Peer», destinado a elevar a pressão do oxigénio no seu sistema arterial de 30 para 70 milímetros de mercúrio.

Dias antes, Tancredo Neves, de 75 anos, foi colocado numa cama térmica para manter a sua temperatura baixa, entre os 35,5 e os 35,7 graus, no intuito de travar o desenvolvimento infeccioso e evitar um maior desgaste das suas defesas.

Contudo, desde o passado dia 14 de Abril a vida do paciente

«a das estrelas» prejudicará rsações de Genebra

«Verde» rejeita.

Zimianin avisou também que a eventual participação da RFA na «iniciativa de Defesa Estratégica» norte-americana afectaria negativamente as relações bilaterais Moscovo-Bona, mais tensas do que durante o governo anterior do chanceler social-democrata Helmut Schmidt.

O secretário do Comité Central do Partido Comunista soviético afirmou que a participação no programa, em vez de facilitar o acesso dos europeus à tecnologia norte-americana, os tornaram mais dependentes de Washington.

O ministro alemão-federal dos Negócios Estrangeiros, o liberal Hans-Dietrich Genscher criticou quinta-feira em conferência de imprensa a maneira como Washington encara as trocas tecnológicas.

A crítica surgiu um dia após o

chefe de Governo de Bona Helmut Kohl, ter dado um «sim flexível» à iniciativa de defesa estratégica dos Estados Unidos.

Genscher declarou à imprensa que tinha esperado «mais» por parte do aliado norte-americano na recente discussão sobre um novo sistema de identificação de aviões amigos e inimigos, destinado à NATO.

Segundo Bona, os norte-americanos não tomaram em consideração os argumentos alemães-federais e insistiram em que a RFA, à semelhança de todos os países da NATO, adopte um sistema fabricado nos Estados Unidos, apesar da firma alemã-federal «Siemens» ter apresentado outro tecnicamente mais perfeito segundo afirmação dos especialistas.

A oposição social-democrata aproveitou a polémica surgida em torno da possível adopção

deste sistema, que deverá ser modificado dado que opera na mesma frequência que a aviação civil europeia (com o consequente risco de catástrofes), para advertir do que pode acontecer se os europeus «embarcarem» na chamada «Guerra das Galáxias».

Ao longo do debate parlamentar de quinta-feira sobre esta iniciativa militar, tornou-se evidente a preocupação de muitos políticos de Bona, incluindo os do Governo, face ao perigo de os Estados Unidos considerarem as trocas tecnológicas como uma via de «uma só direcção», de que apenas eles sairiam beneficiados.

Por outro lado, a indústria alemã-federal preocupa-se com o facto de os Estados Unidos estarem na disposição de compartilhar os frutos tecnológicos de uma colaboração com os eu-

ropeus para um mais estrito controlo das exportações deste tipo destinadas a países não integrantes da NATO.

O alargamento da chamada «lista COCOM», que estabelece que não podem ser exportadas para países de Leste mercadorias passíveis de utilização militar, prejudicaria a indústria alemã-federal e limitaria as eventuais vantagens económicas da RFA participar inclusivamente na fase de investigação da iniciativa de defesa estratégica (SDI) norte-americana.

Outros, como o deputado social-democrata Josef Vosen, que pertence ao Comité de Investigação e Tecnologia do Parlamento Alemão Federal (Bundestag), receia a perda da autonomia científica dos europeus que passariam a «trabalhar sob o controlo dos Estados Unidos».

Esta manhã em Bruxelas

Bomba destrói sede da Assembleia da NATO

Uma violenta explosão destruiu hoje em Bruxelas a sede da Assembleia Parlamentar da NATO, em Bruxelas, tendo três pessoas ficado ligeiramente feridas, informou a Polícia belga.

O atentado ocorrido pouco antes das 6 h locais (5 h de Lisboa) foi reivindicado pela autodenominada Frente Revolucionária de Acção Proletária.

Numa chamada telefónica para uma estação de rádio belga aquele grupo anunciou que iria emitir proximamente um comunicado.

O edifício do Secretariado Internacional da Assembleia do Atlântico Norte situa-se no centro de Bruxelas, a vários quilómetros do Quartel-General da NATO.

A Assembleia, fundada há 30 anos, é a organização interparlamentar da Organização

do Tratado do Atlântico Norte, que conta com 16 membros. Embora a Assembleia seja autónoma da NATO, os seus 184 membros constituem um elo de ligação entre a Aliança Atlântica e os Parla-mentos dos países aliados.

Segundo a Polícia, a bomba colocada numa janela da parte traseira do edifício, construído no século XIX, tinha uma potência de 100 quilos de TNT.

Nos últimos sete meses registaram-se uma série de atentados contra instalações da NATO e alvos com ela relacionados na Bélgica. O último correu em 15 de Janeiro quando um carro armadilhado causou ferimentos a 69 funcionários dos Serviços Sociais das Forças Armadas norte-americanas.

Rebeldes do Sudão anunciam

Luta armada vai ser intensificada

Os rebeldes do Sul do Sudão anunciaram ontem o aumento da luta armada após breve trégua subsequente do golpe de Estado militar que derrubou o presidente Gaafar Nimeiri, no início deste mês.

A rádio clandestina do Exército de Libertação Popular Sudanês, captada no Cairo, qualificou a nova chefia militar de «outra forma de regime do ditador Nimeiri».

E rejeitou, como não tendo fundamento, o anúncio feito oficialmente em Cartum de que o seu líder, John Garang,

se deslocaria à capital sudanesa para conversações de paz.

Um porta-voz militar sudanês afirmou quinta-feira que Garang se deslocaria da capital da Etiópia onde se encontra a Cartum, para um encontro com o novo número um do regime, o general Abdul-Rahman Swareddahab.

A rádio rebelde renovou a alegação de que Nimeiri preparou a «transferência de poder» para Swareddahab enquanto estava no estrangeiro.

Caças hondurenhos afundam navio da Nicarágua

Três caças hondurenhos bombardearam e afundaram um navio da guarda costeira nicaraguense ao largo da costa das Caraíbas, matando um número não especificado de marinheiros, informou ontem o Governo de Manágua.

Uma carta divulgada pelo Ministério nicaraguense dos Negócios Estrangeiros, diz que o ataque ocorreu quinta-feira à tarde, depois do navio da guarda costeira ter perseguido um «barco pirata» perto da fronteira hondurenha.

O Governo hondurenho confirmou o ataque ao navio afirmando que ele entrara em águas das Honduras.

A carta, enviada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Miguel D'Escoto ao seu homólogo hondurenho, Edgardo Paz Barnica, diz que o «barco pirata» fugiu para os águas hondurenhas.

Plano da CIA

O dirigente sandinista Hugo Torres denunciou um plano da CIA tendente a forma um «Governo contra-revolucionário em território nicaraguense», noticiou ontem a TASS.

Torres, chefe da Direcção Política do Exército Popular Sandinista (EPS) lançou um apelo à população para estar alerta e preparada para repelir uma eventual intervenção armada directa dos Estados Unidos.

«A Administração Reagan — disse — está a envolver-se progressivamente na guerra suja contra o povo nicaraguense, sendo capaz de empreender nas próximas semanas qualquer aventura demente, no intuito de varrer a revolução popular sandinista».

Hugo Torres disse que «mercenários da CIA nas Honduras vão tentar apoderar-se de uma

parcela do território nicaraguense para aí formarem um Governo contra-revolucionário fantoche».

O dirigente sandinista condenou «as tentativas da Casa Branca para fazer com que o Congresso aprove novas verbas destinadas aos bandos a soldo da CIA, assegurando assim o seu consentimento com a escalada de agressão contra a Nicarágua».

Fundos para os «contras»

Em Washington, o presidente Reagan aceitou o plano aprovado por uma comissão do Senado que prevê uma ajuda de 14 milhões de dólares aos «contras» nicaraguenses, desde que se destinem a «fins humanitários e não militares».

Reagan pretendia que a verba fosse entregue aos grupos anti-sandinistas para fins militares se, num prazo de 60 dias, as autoridades de Manágua não aceitassem iniciar «conversações sérias» com a oposição anti-sandinista.

A proposta original de Reagan foi aprovada por 15 votos contra 13 na Comissão de Verbas Orgânicas do Senado, pouco antes de a Casa Branca anunciar a aceitação do compromisso.

O anúncio da Casa Branca pode alterar o voto dos senadores da comissão, que disseram estar dispostos a chegar a um compromisso.

A votação final do Congresso será feita na terça-feira.

Legisladores norte-americanos encontram-se presentemente na Nicarágua com o objectivo de analisar a situação neste país.

Um dos visitantes, John Kerry, declarou que já decidiu votar contra a ajuda aos «contras», salientando que «a militarização da zona centro-ameri-

cana é consequência da contínua ajuda norte-americana aos grupos anti-sandinistas».

A Internacional Socialista (IS) denunciou quinta-feira as «acções agressivas» da administração Reagan na sua «guerra não declarada» contra a Nicarágua, manifestando apoio aos esforços de paz do Grupo de Contadora.

No final duma reunião que congregou em Bruxelas dirigentes socialistas e sociais-democratas de 28 países, o presidente da IS, Willy Brandt, declarou: «O socialismo democrático mundial encoraja o diálogo para a resolução dos problemas da América Central».



FRANCISCO
EDUARDO FÉLIX
BRUNHETA

AGRADECIMENTO

Víuva, filha, cunhados e restante família, vêm agradecer a todos que os acompanharam e em especial aos colegas de curso terminados em 1940 — Casa Pia de Lisboa, ao pessoal da Fidelidade — Grupo Seguradora antigos colegas e amigos da Fidelidade.

Informação

GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL EM FÓRMULA 1

A fim de assegurar o transporte de passageiros entre Lisboa e o Autódromo do Estoril, a CP e a Rodoviária Nacional vão organizar nos dias 19, 20 e 21 de Abril, um serviço combinado rodo-ferroviário com o seguinte esquema alternativo:

Partida de LISBOA (ROSSIO), com enlace rodoviário na estação de PORTELA DE SINTRA, e vice-versa.

Partida de CAIS DO SODRÉ, com enlace rodoviário na estação de ESTORIL, e vice-versa.

Para este Serviço vão ser emitidos bilhetes de ida e volta ao preço único de 320\$00, qualquer que seja o percurso utilizado. Os bilhetes estão à venda nas estações de Lisboa (Rossio), Cais do Sodré e nas estações da Linha de Sintra e de Cascais, e, ainda no Automóvel Clube de Portugal.

VÁ AO AUTÓDROMO MAS...

VÁ DE COMBOIO!

Caminhos de Ferro Portugueses

O fio das palavras

Já se viu, nalguma parte do Mundo, um guarda-redes (Katzirz) contrair uma rotura muscular? (...) Falta ao Sporting um preparador físico que não é, evidentemente, o Pedro Gomes (...). Não posso ser responsabilizado pela má preparação física que é ministrada aos jogadores do Sporting.

Entrevista do dr. Branco do Amaral ao jornalista Rui Santos («A Bola»).

Alguns dirigentes do FC Porto arregimentaram um grupo de renegados boavisteiros para actos marcadamente conspiratórios. (...) Importa lembrar aos dirigentes do FC Porto que a glória é, normalmente, efémera e que, ao contrário, a desgraça é sempre mais duradoura (...). É imperdoável que se dê voz a pessoas que o competente e insigne escritor e jornalista dr. Manuel Sérgio, na expressão lapidária do seu verbo, classificaria de sopradores de violência.

Comunicado do Boavista a que não tivemos qualquer acesso mas foi publicado por «A Bola».

Disse aos jogadores do Sporting de Braga que este ano têm feito tantas coisas más que no domingo (amanhã) podem fazer a pior de todas: acabar com o campeonato, ganhando ao Sporting! Desta equipa já espero tudo!

Quinto, treinador do Sporting de Braga, ao jornalista António de Sousa, do «Record».

Quando estava para ir para a tropa, queria ser sargento e fui fazer o exame de terceiro ano «à pressão». Estava em Portalegre e, na véspera do exame de francês, fui estudar para um café, com um primo. Então, olho para uma parede e vejo um cartaz a anunciar fados e guitarradas. Ficou tudo estragado: fomos aos fados, meti-me nos copos e não preguei olho. No dia seguinte, no exame, nem consegui ver bem o examinador — que, por acaso, era o grande poeta José Régio...

Tony de Matos para o jornalista Manuel Dias, em «O Jogo».

O Benfica tem jogadores sem categoria para o clube. (...) Hoje, qualquer jogador é internacional.

Neto, antigo futebolista do Benfica, para Paulo Martins (no «Off-Side»).

«O Cabrita reuniu o nosso consenso e até nos dá a sensação de que caiu um deus em Penafiel.»

O presidente penafidense (António Gomes) para Paulo Montes, da «Gazeta dos Desportos».

«O Alfredo é o melhor guarda-redes português, ao lado do Bento.»

João Alves, o «luvas negras» para Paulo Montes («Gazeta dos Desportos»).

«Continuamos a treinar em campo pelado, que dista 15 quilómetros de Vidal Pinheiro. Equipamo-nos no nosso campo, vamos a Ermesinde treinar e regressamos encharcados para tomar banho em Vidal Pinheiro.» (...) O senhor Csernai não respeita os treinadores portugueses! E tem mantido Toni num papel de subalternidade, ou muito pior.»

Henrique Calisto (treinador da turma de futebol do Salgueiros) para António de Sousa, do «Record».

Meszaros versus Farense: a razão do guarda-redes

Informar: sem a mais leve distorção da verdade. Esse foi (será) sempre o lema deste jornal. Daí, portanto, que na polémica esgrima que vai existindo entre o Farense e o seu antigo guarda-redes Ferenc Meszaros nos limitemos a ir citando os factos que são depositados nas nossas mãos. E, por isso, fazemos hoje referência à contestação apresentada pelo procurador no nosso país de Meszaros, que já regressou ao futebol húngaro, mas continua afirmando que não abdica de receber do Farense uma elevada importância a que entende ter direito por serviços prestados.

Vejam a ordenação dos elementos que nos foram fornecidos por Mário Xavier de Sousa Dias, comissário de bordo da TAP-Air Portugal e representante do atleta:

«1. Pelo contrato celebrado entre Meszaros e o Farense, o clube devia pagar ao jogador o salário mensal de 176 contos.

«2. A partir de Março de 1984, o Farense deixou de pagar o vencimento a Meszaros.

«3. Com base nisso, o futebolista rescindiu unilateralmente o contrato (Base XLIX, n.º 1, alínea C, com referência à Base LII, n.º 2 e à Base V, alínea B, da Regulamentação de Trabalho para os Futebolistas Profissionais).

«4. Remunerações em dívida; salários de Março a Julho de 84, importando em 880 contos; subsídios de férias e Natal: 176 contos; Prémios de jogos (tabela 83-84): 50 contos; Viagem para a Hungria: 178 754\$ Total: 1 284 754\$00.

«5. Meszaros pôs acção contra o Farense, a 3 de Outubro de 1984, na Federação Portuguesa de Futebol (2.ª Secção, Conselho de Justiça, processo 235/CJ).

«6. Cheques pagos a Meszaros foram «luvas».

Se eram para pagamento de salários, porque é que o Farense os pagou outra vez até Março?

«7. Quer considerando os 176 contos de salário correcto, quer os 50 mil escudos que o Farense refere como vencimento mensal de Meszaros, não acertam verbas com os 895 contos desses cheques. Nem com o subsídio de Natal e muito menos com os 1 052 400\$00 mencionados pelo Farense num comunicado público.

«8. Escola de Porches: o seu pagamento foi entendido como uma gentileza, mas Meszaros aceita descontar a sua importância. Mas só esta!»

Aqui temos o documento que nos foi facultado por Mário Rui de Sousa Dias, em nome de Meszaros. A bola pode agora estar endossada ao Farense.

DESPORTO

O ZERO E O INFINITO

Neves de Sousa

O império português

O cívico que despachou ao domicílio uma família: português.

O sujeito que estava a um passo, mesmo no «hall» do Hotel de Montechoro, e não consegue identificar o autor de um crime cometido nas suas barbas: português.

O quase esqueleto que morou meses a fio numa arrecadação do Hospital Júlio de Matos: português.

O rei do contrabando estabelecido (e admirado) lá pelo Norte: português.

O deputado que mora em Lisboa e, para ganhar «mais algum», dá o Minho como morada: português.

O médico que confessa ter considerado «inaptos» para a selecção nacional futebolística que eram precisos para campanhas clubistas: português.

O dirigente que impulsionou o despedimento: português.

O bom sujeito que acredita no «pacte dos clubes»: português.

O clube que fica levemente chateadíssimo com as mais correctas críticas da Comunicação Social: português.

O treinador que permite a vinda, lá das estranhas, de um qualquer espertalhão que lhe faz chichi em cima: português.

O cidadão que faz manifestação pela Avenida da Liberdade (a exigir um aumento de ordena-

do) mas paga nove contos por dia na bancada do Autódromo: português.

O palerma que acredita na não corrupção de qualquer árbitro: português.

O espertalhão que vai vendendo «banha de cobra» nos clubes onde desfila como técnico: português.

O candidato presidencial que, por tuta e meia, arranjou maneira de publicitar a sua loja de queijos: português.

O «team» que perde jogos de futebol em casa mas continua todo feito a ganhar passaporte para o México: português.

O futebolista que assina três contratos por época: português.

O emblema onde mora o Csernai: português.

O centro populacional onde um estádio (Coimbra) vai ser a real sede de sete colectividades: português.

O organismo federativo que admite documento-contrato em que um futebolista declara que vai ganhar 50 contos por mês depois de ter afirmado que mudou de ares porque tem uma proposta única para defender o futuro: português.

O idioma que se fala no único local do Mundo onde nunca se toma conhecimento das conclusões de qualquer inquérito: português.

O país onde a GNR regista, apenas a 13 e 14 do corrente, incidentes graves em doze estádios de futebol: Portugal.



Inácio pensa no futuro

O «internacional» portista Augusto Soares Inácio, mal completados os 30 anos (foi a 1 de Fevereiro, data em que também aniversariou o colega Lima Pereira) ataca o futuro preparando-o com a criação de um negócio: a casa «Daytona», que nasceu em Gueifões-Maia e que tem o antigo jogador de Alvalade e agora figura exponencial das Antas associado ao sogro, num negócio de venda de pneus. Muitas felicidades, Inácio.

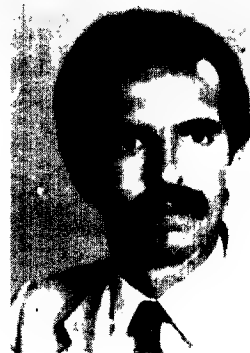
Em Portugal e Moçambique

Desporto conquista impulsional

Antigo desportista praticante de várias modalidades, hoje freguês de bancada que não perde um bom duelo, Fernando Fontes Martins é um jovem empresário virado para a catapulta de alguns dos produtos que representa através daquele que é considerado o maior veículo publicitário: precisamente o desporto.

Comandante da Euro-Útil (uma Sociedade de Representações que velozmente se implanta no nosso mercado e já mereceu do presidente moçambicano, Samora Machel, o direito de grande acesso ao mercado daquele país da África Austral, inclusive com a possibilidade quase única de montar «lojas francas»), Fernando Fontes Martins propõe-se aparecer já na próxima Volta a Portugal em bicicleta patrocinando um dos mais importantes prémios e, simultaneamente, estudando a proposta para apoiar a equipa de futebol de um dos maiores do futebol português: adivinhe o leitor qual será...

Fernando Fontes Martins, que nasceu em Lourenço Mar-



Fernando António Pinheiro e Silva Fontes Martins: um empresário jovem que transporta a sua dinâmica para o campo desportivo.

ques (actualmente Maputo) e ali tem casa (onde actualmente reside a viúva de Eduardo Mondlane) é um firme entusiasta pelas coisas desportivas, a par de larga actividade comercial, especialmente como agente em Lisboa da Moulinex, organização portuense que, igualmente, parece inclinada para, a exemplo do saudoso Damasceno Covão (então na Robbialac) e Morbey Rodrigues (que presidia

à Philips) incrementar o binómio desporto-comércio, através (muito especialmente) do ciclismo. Ao mesmo tempo, concessionário de larga quota das utilidades domésticas que emergem no nosso mercado (não apenas vindas de Inglaterra ou da Alemanha Federal mas, também, produto do trabalho de portugueses), Fernando Fontes Martins vai brevemente investir uma larga aposta no futebol, com possibilidades da Euro-Útil, que teve intervenção financeira muito influente na recente deslocação de Eusébio a Moçambique e nos festivais organizados pela Dacapo e pelo Desportivo de Maxaquene, com o braço dado às LAM (Linha Aéreas de Moçambique, com influência especial do representante da companhia no nosso país: Vasco Ferro), igualmente alargar o seu campo de divulgação ao andebol, ao basquetebol e ao hóquei em patins, não espantando que, um dia destes, louças ou porcelanas, vidros ou cristais, faqueiros ou electrodomésticos tenham nome nas camisolas e nos pavilhões dos

nosso principais clubes. O importante é registar, com o apreço devido, o nome de quem acredita que o desporto, além de bela escola do comportamento humano, é (igualmente) uma seta apontada para cada português, levando-o a fixar nomes e rostos grudados a marcas e entidades que já possibilitam os feitos de Carlos Lopes e Rosa Mota, do Porto-Revigrés ou do Benfica-Shell.

Entretanto, ainda um complemento de notícia: Fernando António Pinheiro e Silva Fontes Martins está indigitado para assumir funções directivas de superior relevância numa colectividade da zona de Benfica, onde se implanta a sede da Euro-Útil e o «slogan» que preside ao rumo da empresa e do seu chefe: grandes ideias são as que nascem de coisas simples. Práticas, originais, inovadoras, grandes ideias dão mais gosto e alegria de viver. E quando se deixa de praticar desporto activo, ajudar ao seu progresso é um bem comum. Saudemos a entrada de um aderente à causa física.

As perguntas que fazemos

1. Verdade ou mentira que o futebolista Nilsson Dias, ao serviço da Académica de Coimbra, tem um muito sério problema físico que pode (até) fazer perigar a sua continuidade no jogo-rei?
2. Verdade ou mentira que o sportinguista Jaime Pacheco sofre de pubalgia (distensão dos músculos adutores na região do púbis) e que tão cedo não poderá intervir no futebol de alta competição?
3. Verdade ou mentira que o Olhanense, mal rescindiu o contrato com o técnico Mário Lino, recebeu ofertas de cinco antigos colegas do ex-internacional sportinguista que andam à vara?
4. Verdade ou mentira que, aos rubricantes do chamado «pacto social/moral» dos clubes da 1.ª divisão, já chamam os «cavaleiros do após Calypso»?
5. Verdade ou mentira que os prémios da Volta a Portugal em ciclismo, disputada no ano transacto, continuam por entregar aos respectivos conquistadores? E que o montante (2500 contos) ainda não se avista no horizonte de Venceslau Fernandes e seus pares?
6. Verdade ou mentira: António Chambel, antigo vice-presidente da actual gerência federativa, prepara-se para, em Outubro, apresentar candidatura à chefia do elenco da Federação de Ciclismo?

Sport-Society

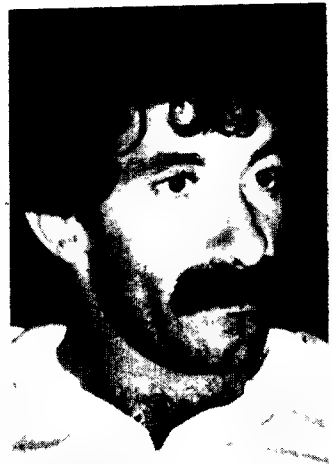
«Luddance»

Mercê do impulso de António Vilela, o «Luddance» continua a encaminhar a Carcavelos (Rua João da Silva, 4) entusiastas de várias modalidades desportivas que ali podem ser praticadas em excelente complexo ginnodesportivo: box, karaté, ginástica e «squash», dentro de uma área coberta de cerca de mil metros quadrados, com diversos estúdios e ginásios, «courts» e salas para sauna e massagem, ainda dotadas com bar-restaurant e loja de artigos desportivos. António Vilela, antigo praticante de pugilismo com boa cotação, procura agora erguer uma turma que possa, em futuro mais ou menos próximo, exhibir-se no campo profissional.

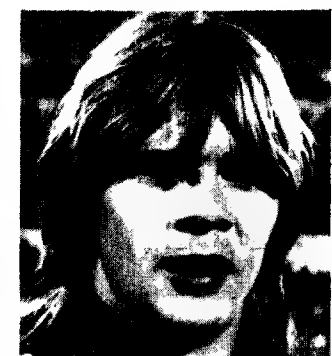
Eles estão na onda



Carlos Lopes: possuidor do 8.º tempo mundial de sempre (2 horas 8 minutos 39 segundos) a 34 segundos do britânico Steve Jones (melhor de todas as épocas), corre hoje a Maratona de Roterdão («Stad Rotterdam Marathon»), a sexta de uma magnífica e única carreira. À sua frente, até à meta, estão 42.195 metros, que têm de ser vencidos. Ao lado do nosso campeão muitos compatriotas vão incrementar o sportinguista para a vitória, que teria rara repercussão dada o prestígio da prova.



Chalana: contribuiu com um golo para o triunfo do Bordéus sobre o Rouen, por 2-0, na 33.ª jornada do Campeonato francês. Foi o 1.º tento de Chalana pelo Bordéus, exceptuando o «penalty» transformado em Dnepr e que ditou o afastamento do clube soviético da «Taça dos Campeões Europeus». Ontem o antigo jogador do Benfica abriu o caminho para o triunfo com um tento aos 54 minutos e aos 72 o ponta-de-lança Bernard Lacombe fechou a contagem de penalty. O Bordéus continua no comando com 53 pontos, mais cinco que o segundo classificado (Nantes).



STROMBERG: o Benfica foi accionado judicialmente pelo seu antigo jogador, que alega ter a receber uma verba importante da transferência para os italianos do Atalanta. Fala-se em cerca de 500 mil dólares (cerca de 85 mil contos), o que seria, de momento, um bem duro golpe nas finanças controladas por Fernando Martins e todas viradas para as obras no Estádio da Luz e a tentativa de fortalecer o «plantel», de molde a não mais morar a tantos pontos do comandante da tabela futebolística.

Nacionais de futebol

Sporting em Braga: travagem?

O Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão, entra hoje na 25.ª ronda, jogando-se às 16 horas o Boavista-Salgueiros, arbitrado por José Guedes (Porto). Para amanhã, também pelas 16 horas, o calendário indica: F.C. Porto-Penafiel; Joaquim Gonçalves (Porto); Jo. Braasporting, Carlos Valente (Setúbal); Benfica-Farense, Isidro Santos (Porto); Portimonense - Vit. Guimarães, Carlos Esteves (Lisboa); Vizela-Belenenses, Alder Dante (Santarém); Vit. Setúbal - Académica, Xavier de Oliveira (Porto); Rio Ave-Varzim, Miranda Dias (Coimbra)

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Zona Norte: Marco-Lourosa, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); Sanjoanense-Famalicão, Soares Dias (Porto); Paços Ferreira-Lixa, José Alves (Braga); Aves-Fafe, Mário Luís (Santarém); Leixões-Valonguense, Santos Luís (Coimbra); Felgueiras-Sp. Espinho, Raul Nazaré (Setúbal); Gil Vicente-Chaves, João Rosa (Évora) e Tirsense-Feirense, Júlio Bastos (Coimbra). **Zona Centro:** U. Coimbra-O Elvas, Vítor Correia (Lisboa); Covilhã-Torriense, Santos Ruivo (Santarém); Guarda-Estarreja, Carlos Rebelo (Coimbra); U. Leiria-Águeda, Carlos Carvalho (Porto); Caldas-Peniche, Vitorino Gonçalves (Aveiro); Beira-Mar-Marinense, João Gonçalves (Viana do Castelo); Mangualde-Alcobaça, Ribeiro Santos (Vila Real); e Est. Portalegre-Bf. C. Branco, José Vassalo (Santarém). **Zona Sul:** Campinense-Atlético, Ezequiel Feijão (Setúbal); Barreirense-União, Rosa Santos (Beja); Lus. Évora-C. Piedade, Agnelo Alexandre (Santarém); Odivelas-Torralta, Manuel Correia (Funchal); Nacional-Sesimbra, Hernâni Silva (Porto); Olhanense-Estoril, Serafim Alvaro (Évora); Amora-Est. Amadora, Francisco Silva (Faro); e Montijo-Marítimo, José Crujo (Beja)

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão

Série A: Bragança-Espenhe, Celestino Alexandre (Vila Real); Monção-Moreirense, Joaquim Grilo (Aveiro); Montalegre-Merelinense, João Mesquita (Porto); Neves-Vieira, Fernando Peixoto (Vila Real); Valdevez-Ponte da Barca, Joaquim Nery (Vila Real); Mirandela-Vianense, Manuel Nogueira (Porto) e Taipas-Valenciano, Américo Santos (Porto). **Série B:** Trofense-S. Martinho, Pires Azevedo (Viana do Castelo); Oliveirense-Paivense, Aníbal Pereira (Porto); Freamunde-Régua, Jorge Fachada (Leiria); Esmoriz-Infesta, Amílcar Moreira (Coimbra); Amarante-Vilanovaense, Pimenta Alves

(Braga); Ovarense-Emesinde, Marques Lucas (Coimbra); Paredes-Valadares, Adão Mendes (Braga) e U. Lamas-Cucujães, Artur Pinto (Porto). **Série C:** Ol. Bairro-Ac. Viseu, Agostinho Santos (Leiria); Póvoa-S. Pen. Castelo, António Matos (Aveiro); Naval-Mealhada, Armando Venâncio (Leiria); Tondela-Anadia, Amorim Silva (Porto); Gouveia-Seia, Martins Neves (Leiria); Luso-Santa-combadense, Reinaldo Santos (Braga); «Os Marialvas»-Belmonte, Miranda de Sousa (Porto) e Viseu e Benfca-Lus. Vildemoinhos, Júlio Mouco (Leiria). **Série D:** Eléct. P. Sôr-Portalegrense, Manuel Varandas (Évora); Alcains-Par. Fátima, Manuel Silva (Guarda); «Os Nazarenos»-Rio Maior, António Marçal (Lisboa); S.L. Marinha-Almeirim, Alfredo Basílio (Lisboa); Bombarralense-Alferrade, Fernando Correia (Lisboa); U. Santarém-Guianense, Bento Marques (Évora); U. Tomar-Lousanense, Francisco Carço (Portalegre) e Mirense-Nisa e Benfca, António Cabeleira (Santarém). **Série E:** Marinhais-Charneca, José Serra (Évora); Tires-Águia Desport., Henrique Santos (Santarém); Ol. Mosca-vide-Vialonga, Fernando Costa (Lisboa); Oriental-Lusitânia, Heliodoro Saraiva (Setúbal); Vilafranquense-Samora Correia, Manuel Montes (Faro); Almada-Cacém, Carlos Baptista (Funchal); Santa Clara-S. L. Olivais, Donato Ramos (Viseu) e Campomaiorense-Sacavenense, Silvério Pateiro (Évora). **Série F:** Quarteirense-Silves, José Filipe (Faro); Esp. Lagos-U. Santiago, Fernando Rodolfo (Lisboa); U. Montemor-Alvorense, António Jorge (Setúbal); Moitense-Lourelano, Leonel Silva (Funchal); Beja-Aljustrelense, António Tenreiro (Setúbal); Lusitano V.R.-Est. V. Novas, António Correia (Beja); Vasco da Gama-Juventude, Pinto Correia (Lisboa) e Com. Indústria-Quimigal, Fernando Canejo (P. Delgada).

Académica em França

A equipa de juniores da Académica participa, de 23 a 29 de

FC Porto vai organizar seminário internacional de desportos colectivos

O FC Porto vai promover, a 22 e 23 de Junho, o primeiro seminário internacional de desportos colectivos, subordinado ao tema «Dos treinadores para os treinadores». O seminário visa iniciar um conjunto de acções informativas dirigidas à generalidade dos treinadores, assim como discutir questões actuais, nomeadamente definir as vias metodológicas de treino, aspecto fundamental a respeitar na preparação dos atletas. O encontro vai ser presidido pelo secretário de Estado dos Desportos. Peter Tschene (professor e investigador do Instituto Superior dos Desportos de Colónia, RFA) e Renato Mann (professor na Escola de Desportos do Comité Olímpico Italiano) são alguns dos participantes que vão apresentar comunicações no seminário. Preparação de jovens desportistas, problemas e orientação do treino de desportos colectivos, análise do rendimento motor nos jogos desportivos e meios de treino constituem alguns dos temas a apresentar no encontro.

Maio, num torneio internacional da categoria em Estrasburgo (França). No torneio participam, para além da Académica e do Estrasburgo, as equipas do Karlsruhe (RDA), Anderlecht (Bélgica), Miranda de Ebro (Espanha), PSV Eindhoven (Holanda), Bolonha (Itália) e Bale (Suíça). A equipa coimbrã vai ser acompanhada por um grupo de fados de Coimbra, que participa em duas serenatas, prevendo-se ainda a transmissão de uma dessas actuações num dos canais da televisão francesa. Também os infantis da Académica vão tomar parte nos dias 26 e 27 de Maio, num torneio internacional, em Lormont (França).

Marítimo: futuro

O defesa Arnaldo Carvalho renovou por um época o contrato que o ligava ao Marítimo. Este futebolista é o segundo a renovar o seu contrato com o clube, depois de Adérito.

Malta-Checoslováquia

A Checoslováquia, com o médio Jan Berger em grande forma, vai tentar obter amanhã, em La Valleta, uma vitória expressiva frente a Malta, em jogo do Grupo 2 europeu de qualificação para o mundial-86 no México. A Checoslováquia, adversário de Portugal no Grupo 2, está em quarto lugar com dois pontos, correspondentes a uma vitória (4-0) frente aos malteses (em Outubro passado, em Praga) e uma derrota (1-2) perante os portugueses.

Malta: jogadores convocados: John Bonello, Raymond Mitsud, John Joe Aquilina, John Buttigieg, George Xuereb, Alex Azzopardi, John Holland, Stephen Theuma, Alfred Azzopardi, Michael Woods, Carmel Busuttil, Raymond Vella, Raymond Xuereb, Carmel Muscat, Denis Mizzai e Leonard Farrugia.

Checoslováquia (equipa provável): Valdimir Borovicka; Ivan Hasek, Jan Fiala, Zdenek Prokes e Jozef Kukucka; Pavel Chaloupka, Jan Berger, Jiri Sloup e Petr Janecka; Stanislav Griga e Ivo Knoflíček.



Loures tracejada pelos me lhorês do nosso ciclismo

Prémio de Loures: Paulo Ferreira comanda pedalada

Carlos Marta (Lousa) venceu ao «sprint» a 3.ª etapa do Grande Prémio de Loures em ciclismo, disputada entre Santo António dos Cavaleiros e Camarate, na distância de 141 quilómetros. O vencedor da tirada gastou o tempo de quatro horas 10m33s, realizando a média horária de 33,765 quilómetros. Américo Silva (Bombarralense) foi 2.º classificado, seguido de Carlos Santos (Sporting), ambos com o mesmo tempo.

Paulo Ferreira (Sporting) manteve a liderança na geral, tendo um total de 8.30.57. Por equipas, comanda o Sporting com 25h34m35s. Hoje, realizam-se as duas últimas etapas: os ciclistas disputam o circuito da Portela de Sacavém, com 12 voltas, no total de 19,2 km; às 16 horas,

realiza-se o contra-relógio individual com partida e chegada à Câmara Municipal de Loures, no total de 33 km.

Campeonatos nacionais por aí fora

ANEBOL: realiza-se a 5.ª ronda da fase final do torneio nacional. **ZONA NORTE** — Salgueiros-Quimigal (18 horas) e Beira Mar-S. Bernardo (21.30). **ZONA SUL** — Almada-Sismaria (21 horas) e Caselas-Boa Hora (17 horas). Prossegue também o respectivo Torneio de Apuramento (5.ª jornada), realizando-se, hoje, os seguintes confrontos: na **ZONA NORTE** — Espinho-Vilanovaense (21.30). **ZONA SUL** — Amadora-Salvaterrense (17.30) e Paço de Arcos-Pedro Nunes (18.30). Na **Zona Norte**, a ronda completa-se amanhã com a disputa da partida entre o Sporting de Braga e o Fermentões (17.30).

TÊNIS DE MESA: hoje, às 16 horas: Benfica-FC Porto, Sporting-Propaganda de Natacão e Estrela da Amadora-Sporting das Caldas; amanhã, às 10 horas, Benfica-Propa-

ganda de Natacão e Sporting-FC Porto.

HÓQUEI EM CAMPO: Carris - Benfica, às 14 horas, na Tapadinha, Belenenses - Futebol Benfica, às 15 horas e Desportivo do Viso-FC Porto, às 17 horas, em Vila Nova da Telha, serão disputados hoje, realizando-se amanhã o União de Lamas - Ramaldense, às 11 horas. No Nacional de Juniores temos hoje, às 15 horas: Ramaldense - FC Porto; amanhã, às 9 horas e 30: Cascais - Benfica.

Basquetebol: No programa para hoje, do Grupo A, processam-se os jogos Barreirense-Benfica (19 horas); Queluz-Olivais de Coimbra (17); e F. C. do Porto - Sangalhos (17). Grupo B: Belenenses - Iliabum (17.30) e Sanjoanense - Ovarense (18). Amanhã, no Grupo A: Barreirense - Olivais (17.30); e Queluz - Benfica (17). Grupo B: Belenenses - Ginásio Figueirense (17.30).

NA SUA AGENDA

Judo: Congresso da federação a decorrer esta tarde, na sede dos organismos desportivos, no Arco do Cego.

Karaté: A secção de Karaté do Grupo Desportivo dos Ferrovários do Barreiro realiza hoje, nas instalações de «Os Penicheiros», o 6.º Torneio de Karaté — Barreiro 85, com início previsto para as 14 horas.

Pesca desportiva: Mais de mil praticantes em representação de 57 clubes nacionais e oito estrangeiros participam no Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Mar de São Pedro de Muel, que está a decorrer ao largo da costa de São Pedro de

Muel, Nazaré e São Martinho do Porto numa extensão de 35 quilómetros.

Hóquei em patins: As equipas portuguesas (Benfica, Juventude de Viana e Sanjoanense) jogam hoje a 2.ª «mão» dos encontros a contar para a Taça CERS e todas com perspectivas de apuramento. Os jogos: Lodi-Benfica (3-9 na primeira «mão»); Moenchengladbach-Sanjoanense (3-7), às 19 horas; e Juventude de Viana - Fontenau (7-1), às 21 e 30.

ATLETISMO: hoje e amanhã, pelas 16 horas, disputa-se no Estádio Nacional a taça «Dr. Fernando Amado».



BATAS PROFISSIONAIS
Atenção ao Decreto-Lei 261/84 de 31/7

TINTURARIA GUANABARA
Dep. de Confeções
Av. João XXI, 5-D - 1000 (Metro Areeiro)
R. Infanteria 16, 55-C - 1300 LISBOA

AUTOMOBILISMO

Nos primeiros treinos oficiais a surpresa veio dos Lotus-Renault

A primeira sessão de treinos cronometrados do Grande Prémio de Portugal veio demonstrar aquilo que já era previsível, ou seja, que os McLaren, embora mantenham na mesma o favoritismo que lhes é atribuído, não vão poder passear-se este ano. Na verdade, foram os Lotus-Renault que estiveram em evidência e o melhor tempo da sessão viria a ser obtido pelo brasileiro Ayrton Senna, com 1.21.708, apenas a cinco centésimos de segundo do recorde estabelecido no ano passado pelo seu compatriota Nelson Piquet, nos treinos de qualificação.

O segundo tempo pertenceu a Elio de Angelis, outro piloto da Lotus-Renault que nos treinos de adaptação havia feito a melhor marca.

Niki Lauda foi o terceiro, com 1.23.670, seguido de Michele Alboreto, que da parte da manhã teve bastantes problemas.

A chuva, rigorosamente prevista pela meteorologia portuguesa, que começou a cair durante os treinos cronometrados, constituiu um factor selectivo que destruiu algumas previsões e fez com que não se pudesse ficar já ontem com uma ideia muito aproximada do que vai ser este Grande Prémio.

A contar já com a chuva, muitos pilotos apressaram-se a utilizar os pneus de qualificação. Outros não o fizeram, como foi o caso de Nelson Piquet e isso custou-lhe um tempo relativamente modesto: 1.25.580, que corresponde à décima terceira posição.

As pequenas emoções

Todos os pilotos parecem de acordo em afirmar que a pista está muito melhor depois das obras de beneficiação que sofreu, mas, devido à chuva, tornou-se obviamente escorregadia o que viria a provocar algumas emoções.

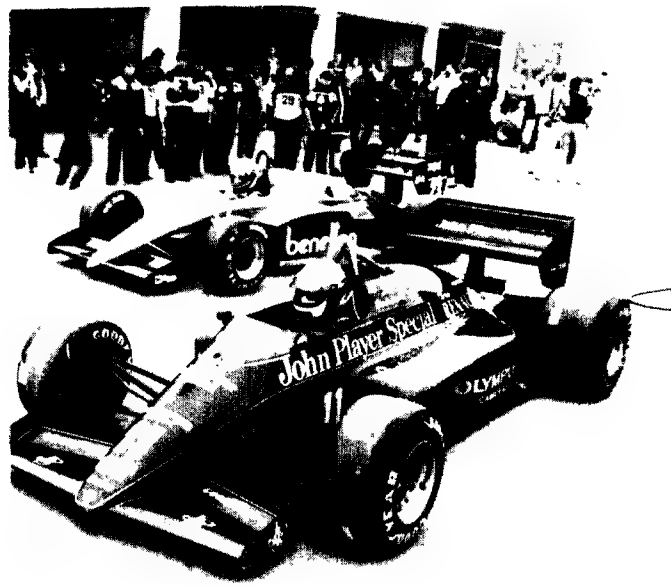
Nigel Mansell foi o protagonista de uma pequena colisão que danificou o seu Williams na sequência de um despiste do norte-americano Eddie Cheever e do italiano Ricardo Patrese. Mas nada de grave. Foram apenas coisas menores.

Keke Rosberg foi outro dos pilotos vítimas de despiste. De manhã as coisas não lhe haviam corrido bem, porque partiu o turbo logo às primeiras voltas. No treino da tarde evitou uma travagem e acabou por fazer um peão. O resultado foi as rodas da frente e um «aileron» danificados. Mas também nada de grave.

Lauda e Prost tiveram igualmente alguns problemas. O primeiro não ficou satisfeito com os «rapports» da caixa de velocidades e acabou por pedir aos seus mecânicos para utilizarem uma outra relação. Quanto a Prost queixou-se de problemas de ignição.

Pouco afortunados, os Williams passaram a maior parte do tempo a mudar os turbo-compressores.

De qualquer modo esta primeira sessão de treinos deu para o escasso público presente vibrar. A pista está bastante rápida e os tempos obtidos por alguns pilotos podem considerar-se francamente bons. Além de que é sempre um espectáculo emocionante ver um carro chegar ao fim da recta da meta a 307,400 km/h, como aconteceu com o Arrows de Boutsen, o



Na primeira dia de treinos, os Lotus-Renault dominaram a concorrência: na foto, o italiano Elio de Angelis

piloto que ontem atingiu a mais elevada velocidade de ponta.

Quanto ao sueco Joahnsen, que devido à sua insólita transferência para a Ferrari se tornou uma figura de primeiro plano, não conseguiu melhor que o décimo segundo tempo, com 1.25.136. Tendo em conta a sua pouca adaptação ao carro não se pode dizer que seja decepcionante a sua estreia ao volante dos carros italianos e todos lhe auguram uma carreira promissora, embora para já o seu contrato sejam apenas até ao final da época.

Esta transferência continua envolvida em alguns mistérios mas há quem afirme que Joahnsen terá sido trocado por... pneus. Como se sabe a Plemão não participa no Grande Prémio de Portugal por falta de pneus, o que é também uma situação insólita. Mas, ao que parece, embora só com um piloto, já estará presente em Imola, com pneus cedidos pela Ferrari, depois desta transferência.

A chuva que caiu na parte final do treino fez com que diversos pilotos recolhessem mais cedo às boxes não mudando sequer de pneus.

A diferença entre os conjuntos de qualificação e os da corrida são por vezes grandes pelo que, discernir sobre o significado destes treinos ainda não é fácil. De qualquer modo o que se pode dizer é que as coisas se vão este ano desenrolar num cenário em que os diversos protagonistas aparecem mais nivelados relativamente à corrida do ano passado. E se esta decidiu o título mundial, a de amanhã nem por isso vai deixar de gerar expectativa.

Senna quer piso seco

Ayrton Senna não deu muita importância ao facto de ter obtido o melhor tempo. Por um lado afirma que a pista está

Continua na pág. 17

Os treinos de ontem

1.º Senna, Brasil, Lotus, 1.21.708; 2.º De Angelis, Itália, Lotus, 1.22.306; 3.º Lauda, Áustria, McLaren, 1.23.670; 4.º Alboreto, Itália, Ferrari, 1.23.831; 5.º Prost, França, McLaren, 1.23.887; 6.º Patrese, Itália, Alfa Romeo, 1.24.519; 7.º Warwick, Inglaterra, 1.24.538; 8.º De Cesaris, Itália, Ligier, 1.24.723; 9.º Boutsen, Bélgica, Arrows, 1.24.747; 10.º Cheever, EUA, Alfa Romeo, 1.24.880; 11.º Laffite, França, Ligier, 1.24.943; 12.º Joahnsen, Suécia, Ferrari, 1.25.136; 13.º Piquet, Brasil, Brabham, 1.25.580; 14.º Tambay, França, Renault, 1.25.718; 15.º Berger, Áustria, Arrows, 1.26.154; 16.º Mansell, Inglaterra, Williams, 1.26.459; 17.º Bellof, RFA, Tyrrel, 1.27.284; 18.º Alliot, França, RAM, 1.27.430; 19.º Palmer, Inglaterra, Zakspeed, 1.28.166; 20.º Brundle, Inglaterra, Tyrrel, 1.28.694; 21.º Baldi, Itália, Spirit Hart, 1.30.231; 22.º Ghinzani, Itália, Osella, 1.30.855; 23.º Martini, Itália, Minardi, 1.31.205; 24.º Winkelhock, RFA, RAM, 1.34.876; 25.º Hesnault, França, Brabham, 1.46.042; 26.º Keke Rosberg, Finlândia, Williams, 1.59.178.

PRECISA-SE

Empresa em fase de expansão ligada ao ramo de formulários em contínuo pretende admitir:

- Desenhador com bastante prática que possua alguns conhecimentos de Artes Gráficas.
- Montador que possua conhecimentos de desenho.

Enviar currículo pormenorizado a este jornal ao n.º 30303

bons melões

EXIGEM BOAS SEMENTES

MELÃO VALENCIANO
MELÃO PELE DE SAPO
MELÃO BRANCO DO RIBATEJO
MELÃO AMARELO
MELÃO HÍBRIDO GALLICUM
SEMENTES DE PRODUÇÃO P.J.S.
DISPONÍVEIS EM LATAS DE 500 GRS E BALDES DE 5 KILOS.

José Afonso Duarte

Rua de S. Nicolau, 24 Tel. 866754 863426
Rua de S. Mamede ao Caldas, 29 LISBOA
FILIAL EM FARO
Largo Dr. Francisco Sá Carneiro, 65 Tel. 25375



Informação

PASSEIOS FLUVIAIS

INTEGRADOS NAS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DA ESTAÇÃO DO BARREIRO

A CP, com a colaboração da Câmara Municipal do Barreiro e da Associação Portuguesa dos Caminhos de Ferro (APAC), promove a realização dos seguintes passeios fluviais, com animação cultural:

21 de Abril, das 15 às 17-30
19 de Maio, das 15 às 17-30
2 de Junho, das 15 às 17-30
29 de Junho, das 21 às 23-30

com origem e término no Barreiro.

Cada um destes passeios terá itinerário diferente. O passeio de 29 de Junho (nocturno) permitirá assistir ao fogo de artifício das festas da cidade.

Lotação rigorosamente limitada.

Tarifa única: 150\$00.

Bilhetes à venda, a partir da antevéspera de cada passeio, nas estações de Lisboa-TP, Barreiro, Pinhal Novo e Setúbal.



Caminhos de Ferro Portugueses

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SANTIAGO DO CACÉM

A N Ú N C I O

P.º 67/82
2.º
JUÍZO
1.ª SECÇÃO

Faz-se saber que no dia 30 do próximo mês de Maio, pelas 15 horas, à porta do Tribunal Judicial da Comarca de Santiago do Cacém, se há-de proceder à praça para ser arrematado ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo de Execução Sumária em que é exequente Portugal Previdente — Companhia de Seguros, SARL e executado Manuel Aires Ramos, residente na Rua Marquês de Pombal, n.º 9, em Sines, um caterpillar de rasto, buldozer, tipo 9 U de cor amarela.

Santiago do Cacém, 10 de Abril de 1985

O JUIZ DE DIREITO,
Ass. ilegível

O ESCRIVÃO-ADJUNTO,
Ass. ilegível

«DL» 20/4/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS

ARREMATACÃO

Vão pela segunda vez à praça, na sala de leilões do Primeiro Juízo, desta comarca, no dia TRINTA do corrente mês de ABRIL, às DEZ HORAS, uma máquina fotocopiadora marca Rex-Rotary 4040, uma máquina de escrever marca Mercedes e um conjunto de ferramentas para fazer infusões, da marca Tavares & Irmão, conforme o ordenado nos autos de carta precatória, para tal efeito vindo do Primeiro Juízo da comarca de S. João da Madeira e extrada da execução sumária que Portugal Previdente Companhia de Seguros, SARL, ali move contra a executada «Silva & Silvas, Ltd.», com sede na Cruz, freguesia de Fajões, sendo réis depositários António José de Bastos Almeida, empregado de escritório, residente em Casal Marinho — Fajões, das duas primeiras máquinas e filho da Silva Oliveira, legal representante da executada, residente em Cimo de Vila — Cesar, do terceiro bem.

Oliveira de Azeméis, 11 de Abril de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
Joaquim Valente de Pinho

O ESCRIVÃO DE DIREITO
Joaquim Lino

DL 20/4/85 — 2.ª Pub.

Auto-Rádios e Anti-Roubo Philips

Cetra

CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL, S.A.R.L.

CONCESSIONÁRIO PHILIPS PARA INSTALAÇÃO DE AUTO-RÁDIOS



R. Cidade de Bolama, 1-B R. Cidade de Bolama, Olivas Sul, 1800 LISBOA
Tel.: 33 10 22 31 72 73 33 10 37

Segunda sessão de treinos livres

Lotus: primeiros a rodar

Os dois Lotus-Renault de Ayrton Senna da Silva e Elio de Angelis foram os dois primeiros carros a iniciarem esta manhã a segunda sessão de treinos livres no âmbito da realização do Grande Prémio de Portugal da Fórmula 1.

Depois das boas prestações nas sessões de treinos livres e cronometradas realizadas ontem, os responsáveis pela

equipa britânica manifestaram aos jornalistas a intenção de baixarem dos tempos obtidos, esperando que os seus pilotos possam vir a obter as duas primeiras posições na grelha de partida.

Desde as nove horas desta manhã que nas boxes da pista do Estoril se fez ouvir de novo o ronco dos potentes motores enquanto que técnicos, mecâ-

nicos e pilotos procediam às últimas afinações.

O optimismo também reina no «clan» da Ferrari, após a alteração das molas traseiras da suspensão, no sentido de provocar uma maior aderência à pista.

Mas, não foram apenas os pilotos e equipas a trabalhar desde bem cedo. Às nove e trinta, os comissários tiveram uma reunião para a definição do seu comportamento durante as sessões de treinos, enquanto que os jornalistas — na sua esmagadora maioria estrangeiros — começavam tam-

bém o seu trabalho.

E, no Grande Prémio de Portugal, os motivos de interesse são muitos: a transferência do sueco Stefan Johansson da Toleman para a Ferrari, uma das mais prestigiadas «escuderias» da Fórmula 1, e a estreia do Zakspeed germânico, ao volante do qual se encontra o médico Palmer, trouxeram até à pista do Estoril uma legião de jornalistas dos países nórdicos e da RFA.

Duzentos bombeiros estão a postos

Mais de duzentos bombeiros e 40 viaturas estão a postos

no perímetro do Autódromo do Estoril para acorrerem a qualquer eventualidade, utilizando material adequado e sofisticado para combater a incêndios nos carros de Fórmula 1.

Material e bombeiros das corporações de Alcabideche, Carcavelos, Cascais, Estoril, Parede, Almoçageme, Linda-a-Pastora, Oeiras e São Pedro de Sintra estão colocados em permanência no autódromo, sob a direcção do inspector Gil Martins.

O centro coordenador, onde são recebidas via rádio

todas as informações dos postos espalhados ao longo do circuito, está a funcionar na torre do autódromo. O inspector Gil Martins sublinhou que todas as corporações presentes foram especialmente equipadas com extintores fornecidos pelo Automóvel Clube de Portugal que seguem as especificações exigidas pela Federação Internacional do Desporto Automóvel (FISA).

Este material foi, aliás, testado antes das sessões de treinos, tendo sido também apreciado o grau de eficiência dos elementos que o utilizam.

Mike Thackwell (Ralt RC 85)

mais rápido na Fórmula 3000

O neozelandês Mike Thackwell, em Ralt RC85 obteve a «pole position» para a corrida de Fórmula 3000 a disputar esta tarde.

Thackwell, tudo o indica, poderá assim vir a obter a sua segunda vitória no Europeu de Fórmula 3000, introduzida esta época em substituição da Fórmula 2. O italiano Emmanuelle Pirro, em March 85 B, que venceu a última prova, em Truxton, obteve apenas o décimo tempo, com 1.32.798, contra 1.30.179 do neozelandês.

A Fórmula 3000 utiliza antigos monopostos de Fórmula 1 com motores atmosféricos de 3000 cc.

Os tempos apurados para a grelha de partida são os seguintes:

1. M. Thackwell, Ralt RC-85, 1.30,179; 2. J. Nielsen, Ralt RC-85, 1.30,357; 3. M. Ferte, March, 1.30,818; 4. A. Santin, March-85-B, 1.31,082; 5. G. Tarquini, March-85 B, 1.31,395; 6. A. Ferte, Lola T 950, 1.31, 454; 7. T. Kaiser, March 85 B, 1.32,324; 8. B. Del Castello, March 85 b, 1.32,534; 9. R. Moreno, Tyrrell, 1.32,595; 10. E. Piro, March 85 B, 1.32,798; 11. P. Streiff, JH, 20, 1.32,821; 12. C. Danner, March 85 B, 1.33,426; 13. O. Grouillard, March, 1.33,531; 14. M. Hytten, Lola T 950, 1.33,635; 15. J. Dumeries, March 85 B, 1.35,030; 16. J. Fango III, Lola T 950, 1.40,581.

Primeiros treinos

Continuação da pág. 16

muito melhor e, portanto, todos podem fazer tempos melhores, dado que as irregularidades do piso da recta da meta, que eram um problema para os pilotos, desapareceram; por outro, reconhece que uma coisa é o material usado para a qualificação e outro o da corrida. Depois as coisas passam-se de maneira diferente.

«Preferia que não chovesse», confessou no final do treino ao mesmo tempo que se queixava de alguns problemas na embraiagem e no sistema eléctrico, que mesmo assim não o impediram de realizar a volta mais rápida.

Uma das curiosidades de hoje é a utilização por Patrick Tambay do novo motor da Renault. Como se sabe a marca francesa, que fornece os motores para a Lotus, vedetas de ontem, não conseguiu melhor que o sétimo tempo.

De qualquer modo estão reunidos todos os ingredientes para uma corrida emotiva no próximo domingo. A boa dose de incertezas deixadas pelos treinos de ontem, e a previsão de chuva, podem baralhar bastante os dados e dar origem a algumas surpresas, sem que daqui decorra necessariamente a conclusão de que Lauda e Prost perderam o favoritismo que lhes era atribuído.

Só que, na Fórmula 1, quando diversas equipas se apresentam mais ou menos niveladas, desenvolve-se um con-

junto complicado de factores que são, no fundo, aquilo que gere o aliciante.

Relativamente à organização, está este ano bastante mais perfeita, com tudo mais ordenado, embora utilizando algumas soluções discutíveis, mesmo em termos de segurança global, como é o caso da proliferação de arame farpado que não dá um aspecto agradável ao conjunto.

O pessoal de segurança, pelo menos neste primeiro dia, parece-nos evidenciar duas características difíceis de reunir até agora: eficiência e educação. Esperemos que assim continue para que não se repitam cenas lamentáveis como no ano passado.

Uma coisa intrigante é a presença abundante de GNRs com cães ao longo da pista, no interior do circuito.

Ora, parecendo fora de causa que o público invada a pista, e sendo certo o que mais poderá acontecer é um acidente, qual a função dos cães? São para morder em quem? Nos pilotos? Nos bombeiros? Nos comissários? Nos próprios GNRs?

Pode compreender-se a utilidade — embora sempre discutível — dos cães no exterior do circuito, mas no interior é difícil de vislumbrar, para além do mau aspecto que dá este aberrante conceito de manutenção da ordem.

Augusto Vilela

SÓCIO COOPERANTE

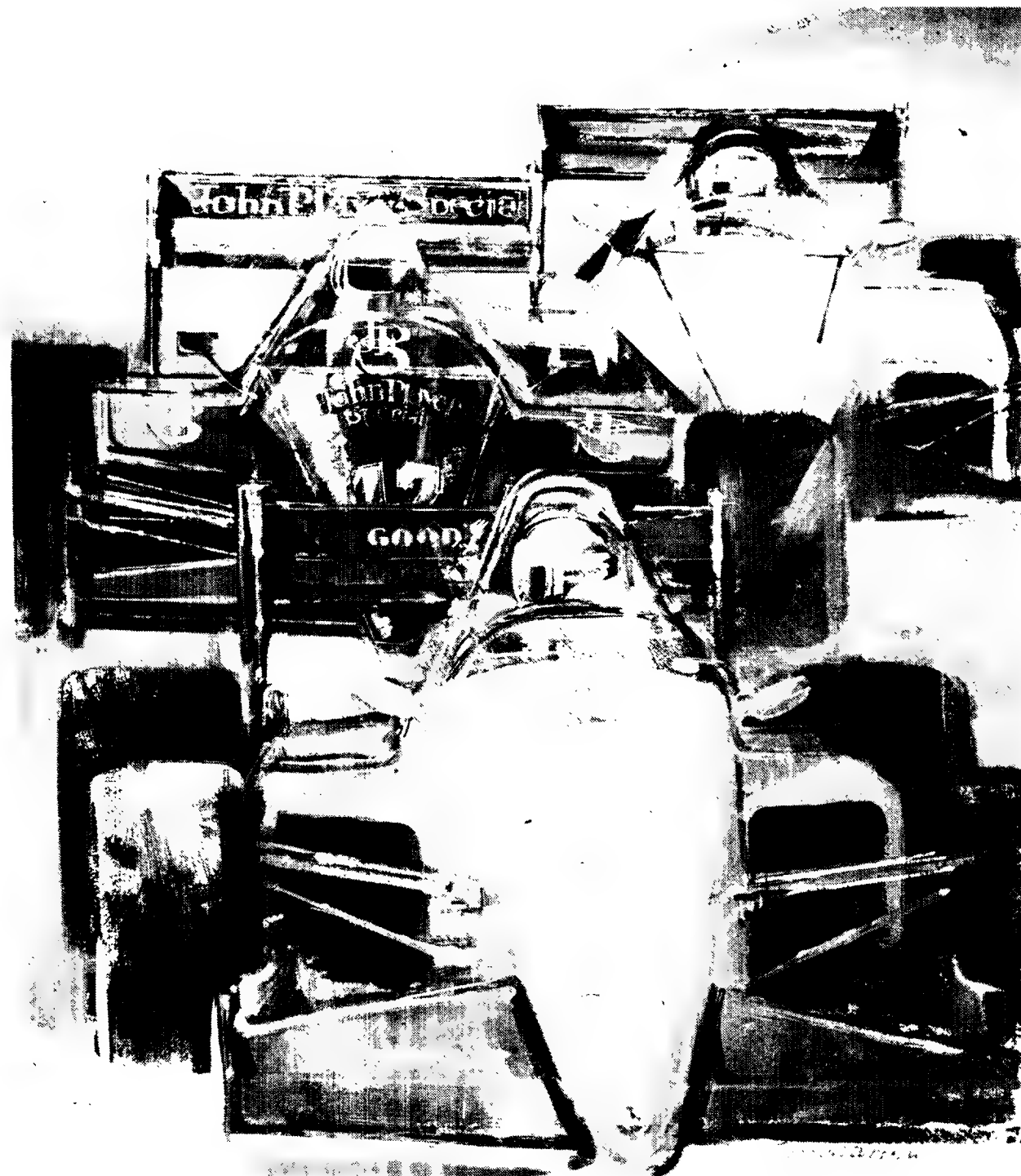
Entro Cooperativa, formada ou a formar, Comércio ou Indústria, preferência const. civil, electricidade e/ou electrónica.

Resposta APARTADO 100
2646 QUELUZ CODEX

fornecedor
oficial do

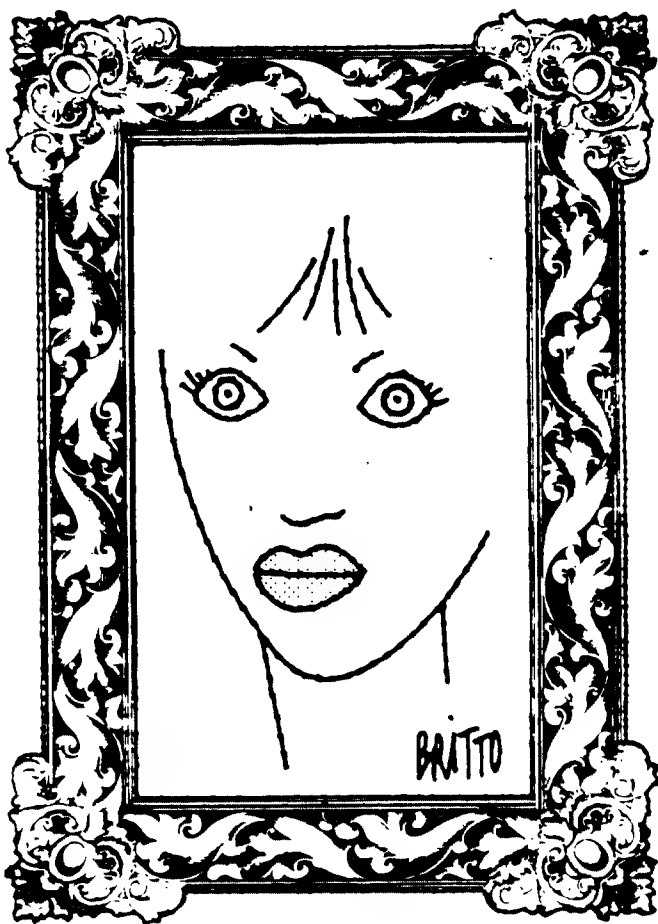
GALP

5º GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL F1



PETROGAL

combustíveis
lubrificantes



Traços

Isabelle Adjani

Não é a insemelhança que significa. Nem o facto de ser uma imagem incompleta (onde os cabelos?) que, de algum modo, nos interpela. É sobretudo o esquematismo dos traços fisionómicos, só boca e olhos arregalados, um pescoço que se adivinha demasiado longo (e que não apela a interrogar o que está abaixo dele), as farripas dos cabelos atirando-nos para esses olhos para que não apetece olhar, levando-nos à conclusão de que não há amor, em quem traça, pelo seu objecto.

Gesto enformado porque sentimento? Não, não é indiferença (a indiferença é mãe do não-fazer, jamais da criação), nem desgosto (agressividade inexistente nestes traços), nem hipotética tarefa alimentar (a que a preguiça anda quase sempre associada). Esta caricatura — inútil amarrar ao inteli-

gente — é só moldura — preciosa, burilada, complexa.

É então a ironia o que enforma estes traços: o objectivo irrelevante, a moldura minuciosa, o objecto vulgar, a moldura refinada.

Não forço a nota se imaginar que o que está no centro da esquadria é um espelho e que o rosto que lá surge é o que eu lá quero ver — apagando a imagem de mim mesmo que é a que as leis da lógica lá colocariam?

A ironia estender-se-ia então ao observador (suposto adepto a actriz) e, deslizando — numa pose subtil de autoquestionamento — para o próprio autor, reflecte-se naquela insólita assinatura: dois tt como que a dizer que é preciso ser muito «snob» para aceitar a verdade que estes traços, à primeira vista, simulam.

J.L.R.

Novo estilo para Manuela Bravo

Manuela Bravo, a cançonista que representou a RTP no Eurofestival de 1979 (em Israel, com «Sobe, sobe, balão sobe») surge agora com novo visual e mudança de estilo, interpretando um 45 r.p.m. sob o título genérico «Tango», onde as melodias «Não sei porquê» (Harry Tschebner/Werner Schueler) e «Tango» (Rainer Pietsch/Werner Schueler) têm versões em português assinadas por Nuno Gomes dos Santos. Lançado pela Rádio Triunfo (Mota Alves no comando da movimentação artística), este novo acetato de Manuela Bravo foi apresentado em reunião com a Imprensa no Piano Bar, ao som de improvisos de José Cabeleira. «Tango»: um trabalho da antiga



aluna de Direito, que muda radicalmente o perfil de Manuela Bravo.



Amália: o regresso ao Coliseu

Amália Rodrigues regressou ontem ao Coliseu dos Recreios de Lisboa para um espectáculo que integrava o sorteio final do concurso «O Maior». A festa foi promovida pelo nosso colega «A Capital» e pelo programa «Despertar» da Rádio Renascença. Um público desejoso a rever, e de ouvir a voz que é talvez, ainda, a voz portuguesa mais conhecida em todo o mundo, recheou a velha sala de espectáculos e viveu, emocionadamente, alguns dos momentos da noite. Esperemos agora que este reaparecimento marque um regresso real de Amália aos palcos, e que, com novas criações e interpretações, ela possa voltar a dar à canção e ao fado o seu importante contributo. O espectáculo de ontem terá, sobretudo, mostrado que o lugar de Amália estava vazio, e que só ela o pode, de facto, preencher.



O último dos Strangers

Romantismo decadente

«Aural Sculpture» é o mais recente álbum dos Strangers. Um disco menos estridente do que o habitual, em que sobressai um decadente romantismo. Um trabalho também marcado pela mão do produtor Laurie Latham, o que já não acontecia desde o primeiro álbum «Rattus Norvegicus».

Os Strangers formaram-se em 1974, quando Hugh Cornwell conheceu Jet Black e Jean-Jacques Burnel, o primeiro um vendedor de gelados que tocara algumas vezes em «pubs», e o segundo, de origem francesa, que nunca havia pegado num baixo até à altura em que Hugh o obrigou a tocar.

Dave Greenfield juntou-se ao grupo em 1975. O teclista tinha já tocado em mais de três dezenas de conjuntos e trazia consigo alguma experiência. Depois vieram os ensaios em Guildford.

Passado pouco tempo começavam os concertos, e o seu som mórbido, envolvido no movimento punk espantava as

personas. O nome do grupo ganhou projecção quando realizaram a primeira parte do concerto de Patti Smith, iniciando as passagens na rádio.

O primeiro álbum foi «Rattus Norvegicus», que conseguiu nos Estados Unidos o quarto lugar nos tops de vendas. O «single» extraído do longa-duração e que incluía os temas «Grip» e «London Lady», foi um endurecimento da imagem punk, e o primeiro do género a ser alcançado em Portugal.

A pesada

«5 Minutes» foi o seguinte «single» que conseguiu para o grupo elevado número de vendas. Era um «heavy» do mais pesado e compacto. O próprio trabalho, «No More Heroes» seria o primeiro a conseguir o primeiro lugar nas «charts» britânicas.

«Black and White» foi o álbum que lhes abriu novos caminhos e que precedeu a sua primeira tournée aos Estados

Unidos. Ano em que viriam frustradamente tocar a Cascais, espectáculo que se não realizou por condições técnicas desfavoráveis. Logo saiu o álbum «Livex (Cert)».

Em 1979 para lançarem o LP «The Raven» escolhem Portugal. Aqui fazem dois concertos em Cascais e no Porto, com os quais conseguiram recrutar um numeroso público. Os problemas iniciam-se quando Hugh Cornwell é preso por dois meses, devido a posse de droga.

No entanto, agravam-se quando os Strangers passam a frequentar regularmente a cadeia. Num liceu francês, em Nice, durante um concerto, incitamos à destruição, originando um prejuízo de nove mil libras. Do incidente, Jet aproveitou o tema para escrever um livro, «Much Ado About Nothing» e Hugh inspirou-se para a composição do próximo álbum «Meninblack».

Depois de «La Folie»

Com «La Folie» em 1981, os

Strangers viram de rumo musical. O trabalho consegue o apoio da crítica, entrando directamente para o Top-5 britânico, continuando e mesmo aumentando o êxito da banda em todo o mundo, incluindo Portugal, que pode assistir a mais dois concertos.

Se «La Folie» surpreendeu, o álbum seguinte «Feline» fez-lo ainda mais, sendo um trabalho romântico e a um tempo de provocação. «Aural Sculpture» é a continuação deste processo desencadeado com o disco que trouxe o tema famoso «Golden Brown».

Sobre a sua mudança, dizem os Strangers: «Creio que sofremos uma fase de evolução. Quando compúnhamos no início da nossa carreira, vivíamos numa zona pobre de Londres. Andávamos rodeados de pessoas desempregadas, revoltadas e frustradas. Logicamente, a nossa textura musical apresentava-se bastante violenta. Se ela hoje se transformou, isso é puro calo da nossa experiência.»

Desta vez Nastassia Kinski não conseguiu preservar da Imprensa a sua vida privada

Nastassia Kinski satisfaz mais uma das expectativas convencionais em relação ao seu papel de «vedeta»: aos 25 anos, e meses depois de ter tido, mais ou menos em segredo, um filho, Albocha, separa-se do marido, o egípcio Ibrahim Moussa, e essa separação adquire os contornos habituais nestes casos: a actriz responde a perguntas de jornalistas, explicando que «não sabe como tudo correu mal entre eles».

O casamento com Moussa terá durado sete meses. Até agora, Nastassia Kinski tinha-se furtado a ver noticiada a sua vida privada, resistindo à tendência dos «media» para transformarem em notícia as suas ligações, amizades e ocupações. Ainda agora, na mansão georgiana onde se encontra na osta de Norfolk, em Inglaterra, recusou-se a receber jornalistas

que ali a procuraram para a entrevistarem, mal a notícia da sua separação foi conhecida. A Imprensa inglesa é ávida destes acontecimentos, dando-lhe com frequência, sobretudo, os tablóides, honras de primeira página, quando não de manchete. Nastassia está em Norfolk para filmar «Revolution».

A primeira história amorosa

da actriz a ser explorada pela Imprensa foi a ligação com o realizador Roman Polanski, com quem filmou, então, «Tess». Depois, numa entrevista que deu brado, Nastassia admitiu que precisava de se envolver com os realizadores com quem trabalhava, como se tais envolvimento fizessem naturalmente parte do seu trabalho. As suas declarações tinham o sabor libertino e desculpabilizado de uma mulher jovem que não se importava de assumir uma moral livre, mas foram difundidas como representando o comportamento e mentalidade de uma quase ninfómana. Os «media» rea-

gem frequentemente assim, primeiro explorando e em seguida criticando os comportamentos tidos como «amorais».

«Nasti», como é conhecida entre os seus amigos, pousou nua para fotografia e granjeou fama como «nova deusa da sensualidade» em sucessivos filmes que desembocam em «Paris, Texas», e «Os Amantes de Maria», e que, apesar da sua qualidade, não têm sido enormes êxitos de bilheteira.

Eis como o jornalista Jonathan Margolis, do «Mail», noticiou a recente separação de Moussa e de Nastassia, num serviço adquirido pelo «DL»:

Parece que a separação ocorreu poucos dias antes de

«Nasti» chegar a Londres, aliás, toda a gente presente nos «sets» do filme estranhou o comportamento distante, tristonho e solitário da bela actriz germânica. A noite de 13 de Abril veio encontrar o marido da actriz, Ibrahim Moussa que trabalha para os joalheiros «Bulgari» hospedado num hotel da cidade, depois deste ter abandonado a casa que ambos ocupavam.

Ibrahim disse aos repórteres:

— Trata-se apenas de uma separação amigável, não sei se nos vamos divorciar ou não, eu espero e desejo firmemente que isso não aconteça. Penso que ambos seremos capazes de ul-



trapassar todas as divergências. Acho que as pessoas vão compreender o que sentimos, são assuntos íntimos e pessoais e não queremos falar disso.

Moussa está em Roma e a mulher em Inglaterra; a actriz negou existir qualquer outro homem na sua vida e afirma que, nem por um só instante pensaria em divorciar-se de Ibrahim, o homem que ela mais ama e admira neste momento.

Nastassia roda «Revolution» conjuntamente com Donald Sutherland e Al Pacino e tem-se conservado sempre distante dos restantes membros do elenco artístico, algo que dantes nunca acontecia.

Uma íntima de «Nasti» garantiu que a actual crise matrimonial se deve ao simples facto de Kinski estar a viver depressa demais todos os acontecimentos da sua vida: não apenas a sua carreira no cinema, que tem sido meteórica, como também no campo do amor e da paixão, «Nasti» não se tem poupado. Diversos homens parecem ter tido papel importante no coração da jovem estrela.

— A sua vida tem sido vivida à velocidade da luz... é impossível resistir muito tempo a esse ritmo. Outras actrizes e famosas mulheres viveram assim e tiveram fins dramáticos, se «Nasti» não se habituar a outro ciclo de vida acabará por ter uma existência terrível.



«Nasti» com o produtor egípcio Ibrahim Moussa, de quem teve, há poucos meses, um filho. A foto data de Março de 1984



A actriz com o realizador Jan Jacques Beineix, com quem fez «La Lune dans le Caniveau», em 1983

Tudo... menos música

O duo «Everything But The Girl» tornou-se conhecido a partir da edição independente, da recriação do clássico «Night And Day» de Cole Porter. Mas, nessa altura os seus dois elementos já tinham um nome sonante: Ben Watt desenvolvia as suas qualidades de guitarrista. Recentemente foi a vez de «Eden».

A estreia do músico em disco deu-se com «Summer Into Winter», um LP em que se reconhecia a emoção que ele imprime às suas canções, embora tecnicamente fosse bastante duvidoso. Na sua produção seguinte, Ben teve mais cuidado conseguindo também melhores meios, exigiu maior apuro na escrita.

O duo formou-se como alternativa oportuna às carreiras quer de Ben quer de Tracey

Thorn. O seu nome surgiu quando ao passar por uma loja de móveis para jovens casais, o «slogan» era... tudo, menos a garota.

A necessidade de começar com uma versão era imperiosa. Cole Porter fazia parte do som de ambos. Escolheram «Night And Day» que rapidamente foi lisonjeado pela crítica e por produtores de Los Angeles, que lhes queriam gravar um disco, mas os músicos desconfiaram até que levaram Everything But The Girl a estacionar, para recomencem os seus trabalhos a solo.

Solos

«North Marine Drive» era o regresso de Ben Watt e «Distant Shores» o de Tracey, uma

compositora em amadurecimento. O disco media-se pela voz, melodia e guitarras convincentes. A emocionalidade dos temas deixava transparecer a paixão que lhes fora dada.

Ao todo são sete originais de Tracey e uma versão dos Velvet «Femme Fatale». Em «Shore» a cantora troca por vezes a sua musicalidade por uma boa moeda. Era tempo de gravar o álbum do Everything, But The Girl. Deu-se o reencontro entre Ben e Tracey e lançaram «Eden».

No álbum participam músicos como Simon Booth, Charles Hayward ou Bosco de Oliveira. Antes saiu um «single» que logo se tornou em «hit», «Each and Everyone», onde o duo compõe os seus originais, produzido por Robin Millar.

TEATRO NA CAIXA

Caixa Geral de Depósitos
Serviços Sociais
Rua Arco do Cego, 88
(antiga Fábrica Cerâmica
Lusitânia-Campo Pequeno)
telf. 730511



O avarento



encenação de ADOLFO GUTKIN
figurinos de FÁTIMA SOUSA

música original de CARLOS PAREDES
espaço cénico JOSÉ M. CASTANHEIRA

(... espectáculo que há-de ser lembrado durante largo tempo por quantos o viram) - M^{te} Helena Dá Mesquita/Notícias da Tarde
(... verdadeiramente notável...) - M^{te} Helena Seródio/O Diário
(Assim o teatro vai pelo desejo) - Teresa Coelho Lopes/Expresso
(... um bravo para todos...) - Fernando Midões/Diário Popular
(... agradável, vigoroso, fortemente comunicativo...) - Carlos Porto/Diário de Lisboa
(... uma bela aventura ...) - Jorge Listopad/Jornal de Letras

1^o PREMIO DO FESTIVAL NACIONAL SINDICAL

quintas
sextas
sábados
às 21:30 h

SÓ
ATÉ
10/5

"Royal Ballet" britânico no S. Carlos em Maio

O «Royal Ballet» britânico vai estar em Lisboa dos dias 17 a 20 de Maio próximo, no final de uma digressão pela Europa, para um série de espectáculos no S. Carlos.

O «Royal Ballet» de Covent Garden estará anteriormente em Budapeste, onde fará uma apresentação do ballet «Manon» no teatro da ópera estatal húngaro e com a presença da princesa Margarida de Inglaterra.

Em Dresden e Berlim, aquela companhia apresentará um programa semelhante, que inclui ainda «Consort Lessons», «A Month in the Country» e «Elite Syncopations».

De 5 a 16 de Maio, o «Royal Ballet» oferecerá em Barcelona uma série de espectáculos que incluirão ainda «A Bela Adormecida» e «La Fille Mal Gardée», mas não o ballet «Manon».

Os principais membros do «Royal Ballet», que vêm a Lisboa, são Bryony Brind, Fiona Chadwick, Michael Coleman, Lesley Clier, Sandra Conley, Derek Deane, Anthony Dowell, David Drew, Wayne Eagling, Wendy Ellis, Alessandra Ferri, Julian Hosking, Stephen Jeffries, Jay Jolley, Monica Mason,

Ashley Page, Jennifer Penney, Marguerite Porter, Derek Rencher e Mark Silver.

Serão acompanhados pelo director Norman Morrice, pelo director administrativo Anthony Russell-Roberts e pelo director musical Ashley Lawrence, que será o maestro em «A Bela Adormecida».

A primeira apresentação de «A Bela Adormecida» pelo «Royal Ballet» teve lugar em 1939 e foi também com este bailado que se inaugurou o Teatro Real de Ópera de Covent Garden, em Londres, em Fevereiro de 1946.

O mesmo bailado foi um êxito quando a companhia se apresentou na Ópera Metropolitana de Nova Iorque, em 1949. A presente produção, que

será apresentada em Lisboa no Teatro de S. Carlos, baseia-se na de 1939, mas foi adaptada por Nikolai Sergueyev, com coreografia adicional de Frederick Ashton.

Este bailado passou a fazer parte do repertório clássico do «Royal Ballet», que passou a ter residência oficial no Teatro de Ópera de Covent Garden a partir de 20 de Fevereiro de 1946.

A ideia da companhia teve porém origem na década de 1920, altura em que Ninette de Valois se associou a Lilian Baylis, que nessa altura dirigia o teatro Old Vic de Londres.

Em 1931, as duas mulheres conseguiram inaugurar a sede do então chamado «Vic Wells Ballet e Escola» no teatro de Sadlers Wells, e criar um repertório clássico com o auxílio de Nikolai Sergueyev, antigo «regisseur» do Ballet Imperial de S. Petersburgo, e com a participação de um par de excelentes bailarinos, Alicia Markova e Anton Dolin, seguidos mais tarde por Margot Fonteyn e Robert Helpmann, bem como o coreógrafo Frederick Ashton.

Mas foi sem dúvida a direc-

ção de Ninette de Valois que levou ao êxito desta companhia e à sua transferência para Covent Garden.

Por seu lado, a escola do Sadlers Wells mudou-se para instalações próprias e fornece um fluxo contínuo de bailarinos não só para o Sadlers Wells Theatre Ballet como para o «Royal».

Finalmente, Ninette de Valois, a quem foi concedido o título de «Dame» pela rainha Isabel II, concretizou em 1970 um dos seus maiores desejos: a formação de uma companhia para digressões.

Em 1963, Ninette de Valois tinha abandonado o lugar de director da companhia e foi substituída por Kenneth MacMillan, que em 1977 veio a demitir-se para poder continuar a ser o coreógrafo principal do «Royal Ballet».

Foi então substituído por Norman Morrice, o director que acompanha o grupo a Lisboa.

«Dame» Ninette de Valois continua porém, apesar dos seus 86 anos, a manter grande interesse pela vida diária do «Royal Ballet», bem como pela da segunda companhia e da escola do Sadlers Wells.

F. Murray Abraham: óscar de «Amadeus» passeia por Nova Iorque de metro

F. Murray Abraham entra a dançar no escritório do seu agente publicitário levando na mão um saco de papel castanho. Abre-o e tira dele o Óscar para o melhor actor principal, que ganhou com o filme «Amadeus».

«Melhor do que um coelho» — afirma o actor, que conseguiu o milagre mais recente do mundo do espectáculo, passando de desconhecido que utiliza o metropolitano de Nova York para vencedor do Óscar da Academia que utiliza o metropolitano.

Na opinião de Abraham, quanto mais as coisas mudam, mais permanecem iguais.

Andar de metropolitano faz parte da fama recém-encontrada de Abraham. Ele continua a deslocar-se de metro entre o seu apartamento modesto, na zona nova-iorquina de Brooklyn e Manhattan. Mas agora que tem um óscar, pode levá-lo consigo e por vezes as pessoas olham-no como se já o tivessem visto antes nalgum lado.

«Normalmente pensam: 'não pode ser aquele não sei quantos, pois não?' Mas uma mulher foi tão elogiosa que a deixei ver o que tinha no saco» — conta Abraham, enquanto se deixa cair num sofá, no escritório do seu agente publicitário, por entre fotografias de artistas mais conhecidos como Donald Sutherland, Richard Gere, Ricard Chamberlain ou Margot Kidder.

As pessoas podem não reconhecer actualmente Abraham. Mas reconhece-lo-ão no futuro,

como ele diz, voltar a encontrar trabalho.

«O primeiro papel depois de se ter ganhado um Óscar da Academia é que é verdadeiramente importante» — afirma, enquanto as pessoas saem e entram no escritório para dar uma olhadela ao óscar.

Elas sabem quem é F. Murray Abraham e o que significa ser um combativo actor de 45 anos e ganhar um galardão daqueles depois de uma carreira em que teve de lutar por cada papel e a desilusão foi mais frequente do que o sucesso.

Abraham considera que o facto de ele ter ganhado um óscar é um indício para outros actores desconhecidos de que a sua grande oportunidade pode surgir, tal como lhe aconteceu.

Em «Amadeus», de Milos Forman, Abraham desempenha o papel do compositor da corte vienense Antonio Salieri, que vê o seu grande rival em Mozart, retratado como uma criança irresponsável dotada de génio. Salieri, um devoto, sente que Deus o enganou falando através de Mozart.

O seu Salieri não é um vilão que deva ser condenado, mas antes alguém digno de dó — sentimento que Abraham tem por ele.

Numa cena do filme, Salieri está tão irritado com Deus que queima um crucifixo.

«A minha mãe ainda não me pode perdoar isso. Ela é uma católica italiana e essa cena desagradou-lhe» — disse — o actor.

Mas a mãe está satisfeita que o filho tenha ascendido do



«show business» de baixo nível — uma vez fez de parra num anúncio a roupa interior — à obtenção de um óscar.

E ficou ainda mais satisfeita quando o filho se deslocou esta semana a El Paso, no Texas, onde ela vive e onde ele cresceu, para lhe mostrar um saco de papel castanho com um Óscar lá dentro.

O pai de Abraham era libanês e o primeiro nome do actor é Fahrid.

Abraham afirma que a sua próxima tarefa é encontrar trabalho. As ofertas de trabalho, todas acompanhadas de elevados cachets, têm sido inúmeras. «Mas quem é que quer fazer de molestandor de crianças?» — pergunta.

«O dinheiro que me oferecem é bastante. Mas recusei meio milhão de dólares por um trabalho de duas semanas porque não quero fazer papel de molestandor de crianças. Têm-me oferecido muita coisa, mas

a qualidade é má» — diz o actor.

F. Murray Abraham está a pensar seriamente interpretar um filme para a realizadora italiana Lina Wertmüller e ainda esta semana deverá deslocar-se a Roma com a família.

«Não percebo porquê. É loucura. Por que é que ela não pode vir aqui? Seria mais barato para ela vir cá do que nós apanharmos o metropolitano até ao avião e depois ir a Roma» — afirma com um sorriso.

Uma viagem até Roma é exactamente uma coisa de todos os dias para um actor que muitas vezes ao longo da sua carreira se encontrou demasiado falido para pagar lições de música aos filhos ou levar a mulher ao cinema.

A certa altura, Abraham conseguia viver desafiadamente com anúncios, mas desistiu porque estava a ficar conhecido como «actor minuto».

A escassez do rendimento familiar levou a mulher do actor a trabalhar e muitas vezes os amigos tiveram de ajudar.

«As pessoas começaram a ajudar-nos. O professor de música da minha filha começou a dar-lhe lições gratuitamente e coisas assim do género. Acredito na pureza de intenções e isso compensa» — disse.

Depois, F. Murray Abraham volta a pôr o óscar no saco de papel castanho e encaminha-se para Brooklyn — de metropolitano.

Arthur Spiegelman/Reuter



O compositor e pianista António Pinho Vargas actua esta noite no restaurante «Velha Goa»

Música

● António Pinho Vargas (piano) e José Nogueira (saxofone) actuem hoje num espectáculo ao vivo, às 22 horas, no restaurante Velha-Goa, na rua Tomás da Anunciação, 41-B, em Campo de Ourique. António Pinho Vargas, compositor e pianista, tem tocado em diversos grupos de música rock e jazz, e formou já o seu próprio quarteto, do qual José Nogueira faz parte. «Outros Lugares» é o seu primeiro disco.

● Integrado nas comemorações do Ano Europeu da Música, a Câmara Municipal de Cascais apresenta esta tarde, pelas 18 horas, no Teatro Gil Vicente, o espectáculo «Vamos Satiar», concebido por Constança Capdeville, e que conta com a participação dos cantores Helena Afonso e Luís Madureira, dos bailarinos Margarida Bettencourt e João Natividade das pianistas Olga Prats e Constança Capdeville.

● O Ano Europeu da Música é também festejado em Viana do Castelo, num concerto com a Camerata do Porto (orquestra de Câmara), às 17 horas, na Igreja da Misericórdia. Serão executadas obras de J. S. Bach e F. Geminiani, pela pianista Isabel Rocha, sob a direcção do maestro Roberto Tiberiça.

● O III Concerto Para Jovens realiza-se esta tarde às 15 horas, no átrio do Museu Calouste Gulbenkian, com a colaboração dos alunos da Academia de Música Ebo-rense, que interpretam obras de conjuntos de instrumentos de sopro, guitarra e piano.

Cinema

● O ciclo de Cinema Novo Português prossegue hoje às 18.30 horas na Cinemateca, com a projecção dos filmes de João César Monteiro, «Sophia de Mello Breyner Anderson» (1969), «Quem Espera por Sapatos de Defunto Morre Descalço» (1971) e «Fragmentos de um Filme — Esmola — A Sagrada Família» (1972). O mesmo ciclo continua à noite, às 21.30 horas, com os filmes 27 Minutos com Fernando Lopes Graça» (1969) e «Perdido por Cem...» (1972), de António-Pedro Vasconcelos.

● O Cine Clube de Viseu, dando prosseguimento ao ciclo «Três Obras-Primas do Cinema Francês» apresenta hoje, às 15 horas, o filme de Claude Chabrol «Requiem para um Desconhecido», de 1969.

Teatro

● O Museu Nacional do Teatro, continuando o seu programa de actividades para pôr em contacto «gente do palco» e público, promove, às 11.30 horas, um encontro com Luiz Francisco Rebello, que falará sobre «Dramaturgos e Censura».

● Na Rua do Heroísmo, 86, no Porto, o Teatro Estúdio de Arte Realista (TEAR) continua a representação da peça «O doido e a Morte», às 16 e 22 horas.

Exposições

● Manuel da Silva inaugura hoje, às 17 horas, na galeria de arte Capitel, em Leiria, a sua exposição de pintura, a 15.ª em Portugal desde 1980.

● «25 Léguas de Trópico» é a designação de uma exposição de pintura que Ana Marchand mantém patente ao público na galeria Leo, ao Bairro Alto, das 15 às 19 horas.

● Ilustrações e humor, de Carlos Potier, e escultura em barro, de Paula Duarte podem ser vistos na Varandinha d'Alfama, no Beco da Corvinha, em Lisboa, das 10 às 24 horas.

Alfas Triplex

— T. 806496

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

O CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

Alfa Club

A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO — II PARTE
de Hal Heedham
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Apolo 70

— T. 763319
PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

Ávila

— T. 539930
NOITES ESCALDANTES
de Lawrence Kasdan
(para maiores de 18 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

— T. 547163
AVENTURAS DE HÉRCULES
de Lewis Coates
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098
TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

PINOCCHIO
Falado em português
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitólio

— T. 372358
CRUZEIRO SEXUAL
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

MICKI & MAUDE
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

O CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
OTOURO ENRAIVECIDO
de Martin Scorsese
(não aconselhável a menores de 18 anos)
24 h

Cine Camões

— T. 324194

AS DUAS FACES DO AMOR
(não aconselhável a menores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h



Uma cena do filme «Paulina na Praia». A nova obra-prima de Eric Rohmer da série «Comédias e Provérbios». Em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

Cin. 222

— T. 579460

UM AGENTE NA CORDA BAMBÁ
de Richard Tuggle
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
LUTA DE GIGANTES
de Paul Aaron
(para maiores de 13 anos)
24 h

City Cine

— T. 549999

A EDUCAÇÃO DE RITA
de Lewis Gilbert
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
FRANKENSTEIN JUNIOR
de Mel Brooks
(para maiores de 13 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

SOLTEIROS E... TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

OS TIGRES DE SHAOLIN
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
O GRANDE COMBATE
(não aconselhável a menores de 18 anos)
24 h

Estúdio

— T. 555134

GREMLINS — O PEQUENO MONSTRO
de Joe Dante
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

PINK FLOYD, THE WALL
de Alan Parker
(não aconselhável a menores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 779095

PAULINA NA PRAIA
de Eric Rohmer
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
O BOM CASAMENTO
de Eric Rohmer
(para maiores de 6 anos)
24 h

Estúdio Anusha

A SELVA DE CIMENTO
de Tom de Simone
(para maiores de 18 anos)
14.15, 17 e 21.45 h

Fonte Nova

— T. 7145109

UM AGENTE NA CORDA BAMBÁ
de Richard Tuggle
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45 h

OH, AMIGOS MEUS — 2.ª PARTE

de Mario Monicelli
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CAPITÃO AMÉRICA
de Ivan Nagy
(para todos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Hollywood

— T. 802859

SOLTEIROS... E TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.21.30 e 24 h

O CONFRONTO
de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

UM AGENTE NA CORDA BAMBÁ
de Richard Tuggle
(para maiores de 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

O CONFRONTO
de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
14, 16.10, 19, 21.45 e 24 h

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30, 21.30 e 00.15 h

Londres

— T. 801313

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

Montecarlo

— T. 681117

CAMINHO DA FELICIDADE
(não aconselhável a menores de 13 anos)
14.45 e 21.20 h

Mundial

— T. 538743

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

AVENTURAS DE HÉRCULES
de Lewis Coates
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olimpia

— T. 325309

A FLORESTA DO PRAZER
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas

Pathe

— T. 821933

ESQUADRÃO SALAMANDRA
de Peter Zinner
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
A MONTANHA DO DEUS CANIBAL
de Sergio Martino
(não aconselhável a menores de 18 anos)
24 h

Politeama

— T. 326305

O EXTERMINADOR
de James Glenhaus
(não aconselhável a menores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora

— T. 637180

OLHO POR OLHO
de Steve Carver
(não aconselhável a menores de 18 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

PAULINA NA PRAIA
de Eric Rohmer
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
ALICE
de Claude Chabrol
(para maiores de 18 anos)
00.45 h

VERTIGO
de Alfred Hitchcock
(para maiores de 17 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
A INGLESA ROMÂNTICA
de Joseph Losey
(para maiores de 18 anos)
00.45 h

NOSTALGIA
de Andrei Tarkovski
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
TEOREMA
de Pier Paolo Pasolini
(para maiores de 18 anos)
00.45 h

TOP SECRET
de Jim Abrahams
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
COCAÍNA COWBOYS
de Ulli Lommel
(para maiores de 18 anos)
00.45 h

Quinteto

— T. 573407

BLADE RUNNER — PERIGO IMINENTE
de Ridley Scott
(para maiores de 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
CHINATOWN
(não aconselhável a menores de 18 anos)
24 h

Restelo

— T. 610375

O LUGAR DO MORTO
de António Pedro Vasconcelos
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Roma

— T. 889192

TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

A DAMA DE FERRO
de José Larraz
(não aconselhável a menores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21 h

PROTOCOLO
de Herbert Ross
(para maiores de 12 anos)
14.45, 16.45, 18.45 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

HISTÓRIA DO SOLDADO
de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

GENTE GIRA
de Jamie Uys
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

MICKI & MAUDE
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.45

Tivoli

— T. 570595

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.45 h
O MONSTRO ESTÁ VIVO
de Larry Cohen
(não aconselhável a menores de 18 anos)
24 h

Vox

— T. 880808

OS DESTEMIDOS
de Henri Verneuil
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

THE DAY AFTER
de Nicholas Meyer
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

O IMPÉRIO DO DESEJO
de Atsu Sekimoto
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
OS RAPAZES DA COMPANHIA
(para maiores de 13 anos)
24 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cine-Teatro Lido
— «Terra Sangrenta», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)

AMADORA — Cine-Plaza
— «Terra Sangrenta», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos) — «O Enxame», às 24 (não aconselhável a menores de 18 anos)

AMADORA — Cine-Estúdio Lido
— «1984», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)
AMADORA — Babilónia
— «A Vida é um Romance», às 14, 16.30, 19 e 21.30 (maiores de 12 anos)

CACÉM — Cine-Estúdio Flores
— «João Broncas, Avançado Fura-Redes», às 15 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «O Herdeiro de Kung Fu», às 24 (maiores de 13 anos)
SINTRA — Carlos Manuel
— «Os Piratas das Ilhas Selvagens», às 15 e 21.30 (maiores de 6 anos)

Linha de Cascais

ALGÊS — Stadium
— «Beat Street», às 15.30 e 21.30 (maiores de 6 anos)

ALGÊS — 2000
— «Os Salteadores do Templo Sagrado», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «A Grande Desforra», às 23.45 (não aconselhável a menores de 18 anos)

PAÇO DE ARCOS — Cine-Chaplin
— «O Cão», às 15.30 (não aconselhável a menores de 18 anos) — «Gremlins», às 18 e 21.15 (maiores de 12 anos) — «Mete o Teu Diabo no Meu Inferno», às 24 (maiores de 18 anos)

OEIRAS — Oeiras-Cine
— «Estrada de Fogo», às 15.30 (não aconselhável a menores de 13 anos) — «Sheena, a Rainha da Selva», às 18.30 e 23.55 (não aconselhável a menores de 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida
— «Paris-Texas», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «Motos Infernais», às 24 (maiores de 6 anos)

ESTORIL — Casino
— «Gente Gira», às 17 e 21.30 (maiores de 12 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1
— «Terra Sangrenta», às 15.15 e 21.30 (maiores de 16 anos) — **Sala 2**
— «Protocolo», às 15.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)
CASCAIS — Impala
— «O Executor», às 16, 21.30 e 24 (maiores de 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Incrível
— «Os Compadres», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «Batalhão de Comandos», às 24 (maiores de 6 anos)
ALMADA — Academia
— «Onde Estão os Rapazes», às 15.30, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «Selva de Cimento», às 24 (maiores de 18 anos)

COSTA DE CAPARICA — Silcine
— «O Medalhão do Mal», às 15.30, 18.30 e 21.45 (maiores de 18 anos) — «A Odisseia do Submarino 96», às 24 (não aconselhável a menores de 18 anos)

COSTA DE CAPARICA — Caparica Oceano — Sala 1
— «Amantes de Verão», às 15.45 e 21.30 (não aconselhável a menores de 18 anos) — **Sala 2**
— «Broadway Danny Rose», às 16.15 e 21.45 (maiores de 12 anos)

Porto

BATALHA
— «Joy, Mulher de Luxo», às 14.15, 16.20, 21.30 e 24 (maiores de 18 anos)
CHARLOT
— «Os Tarados do Rio Louco», às 15.15, 18 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «Médicos e Mulheres», às 24 (não aconselhável a menores de 18 anos)

COLISEU
— «2010 — O Ano do Contacto», às 16.30, 18 e 21.30 (maiores de 18 anos)
FOCO
— «Passagem para a Índia», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 12 anos) — «A Prima», às 24 (maiores de 18 anos)

LUMIÈRE — Sala A
— «O Homem dos Dois Cérebros», às 23.45 (maiores de 12 anos) — **Sala L**
— «A Mulher Pública», às 24 (maiores de 16 anos)

PEDRO CEM
— «Só Contra Todos», às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «Os Guerreiros da Fórmula 1», às 23.45 (maiores de 6 anos)

SALA BEBÉ
— «Um Amor na Alemanha», às 14.15, 16.20, 18.30, 21.20 e 00.15 (maiores de 16 anos)

SÁ DA BANDEIRA
— «Com a Pizza Tudo se Faz», às 15, 17 e 19 (maiores de 18 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança. R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882868); **ALCANTARA:** Bairro. R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); **ANJOS - AO CINEMA ROXY:** Guerra. R. Andrade, 32-36 (T. 855513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL:** São Miguel. P. Francisco Moraes, 1 (T. 771469); **BAIXA:** Morão. R. da Assunção, 17-19 (T. 878269); **ENCARNÇÃO:** Zira, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ES TADOS UNIDOS:** Gasparinho. R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA: Central da Lapa.** R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUMIAR:** Pátuleia. Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **LUZ - 2.ª CIRCULAR:** J. Ribeiro. E. da Luz, 199-A (T. 720969); **PICHELEIRA:** Marluiz. C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO:** Sagres. Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **BRANDOA - AMADORA:** Correia. Urbanização Alfomelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **ODIVELAS:** Gonçalves. R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA:** Leão Ribeiro. R. do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO

AREIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI. Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA HORA:** Sepol. C. da Boa Hora, 94-A (T. 631958); **CAMPO DE OURIQUE:** Elma. R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **CASTELO:** Silva. C. de Santo André, 16 (T. 862074); **CHILE:** Alança. Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); **FEIRA POPULAR:** Santa Maria. Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **GRAÇA:** Monte. R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 636704); **LUMIAR:** Central do Lumiar. Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **LUZ - 2.ª CIRCULAR:** Da Luz. E. da Luz, 124-A (T. 723179); **MARQUÊS DE POMBAL:** Branco. Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **RATO:** Cunha. R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS:** Conceição. C. de D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **FALAGUEIRA - AMADORA:** Nunes. E. Serra da Mira, lote 134 (T. 937543); **MOSCAVIDE:** Varela. Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520); **ODIVELAS:** Central de Odivelas. Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA:** Pontinha. E. de Santo Eloi, 4, lote SE (T. 990220).

Outra Banda

ALMADA: Magalhães. R. Capitão Leitão, 8-B (T. 275242). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Rainha Santa. R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **COSTA DE CAPARICA:** Carlos. Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Oliveira Sérgio. R. dos Alamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes. R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira. R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Central. Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Cardoso. Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Abreu Cardoso. B. Cidade de Lisboa, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA:** Nobre Guerreiro. R. Dr. Amidio G. Mendes, 314

(T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL:** Soromenho. P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Giraldes. R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense. Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal. Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes. L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SE TUBAL:** Mira. P. Jorge Af. (T. 20427). Permanente; **Portugal.** R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Soromenho.** R. Machado Santos, 24 (T. 22691). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Branco. Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104963). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida. R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Godinho. Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS:** Central. R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 19 horas; **NOVA OEIRAS:** Leal. Quinta da Palmeira, lote 34 (T. 2478737); **CARCAVELOS:** Vilar. Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PARADE:** Mendes Junqueiro. R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **CASCAIS:** Cascais. R. Conde de Monte Real, Bairro das Caxas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Romeiro. Urbanização Casal de São Brás, lote 116. Permanente; **São Jorge.** R. Pedro do Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Até às 22 horas; **Soares Correia.** E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Damaia. P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Queluz. Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Nova da Charneca. R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM:** Rodrigues Garcia. Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **ALGUEIRÃO:** Vitor Manuel. E. de Algueirão, 123. Permanente; **MERCÊS:** Claro Russo. R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Cargaleiro Lourenço. C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA:** Misericórdia. Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias

SACAVÉM: Maria. R. Salvador Allende, lote 2 (T. 214369). Permanente.

Porto

DE DIA E TODA A NOITE

SÁ DA BANDEIRA. R. Sá da Bandeira, 236; **CANAVARRO.** R. da Restauração, 53; **ANTERO DE QUENTAL.** R. Antero de Quental, 520; **VAZ TEIXEIRA.** R. do Heroísmo, 56; **PRELADA.** R. Central de Francos, 316.

Coimbra

SILCAR. R. Ferreira Borges, 88-94 (T. 22923); **OLIVEIRA RAMOS.** R. Cidade de Santos, 67, Monte Formoso (T. 20758).

TEATROS

Casa da Comédia

Rua S. Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes) — Tel. 60 72 99

(De quarta a domingo, às 21.30).
«EVA PERÓN». Texto, encenação, cenografia e figurinos: Filipe La Féria. Música: Sérgio Antonio. Interpretação: Cândida Vieira, João d'Ávila, Rogério Samora, Sara Lima e Teresa Roby.

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).
«O ESFINGE GORDA». Compilação de textos, dramaturgia e encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana, Melim Teixeira e Tiago Vidigal.

Café-Concerto

R. Norte, 24

(Quintas, sextas e sábados, às 24.00).
«PROIBIDO».

Teatro Iberico

Rua de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

(De terça a sábado, às 21.30; domingos às 17.00).
«CELESTINA» de Fernando de Rojas. Encenação e cenografia: José Blanco Gil. Figurinos: António Filipe. Música: Domingos Morais. Interpretações: Anabela Bandeira, Ana Santos, António Filipe, Custódia Gallego, Fernanda Policarpo, Francisco Soromenho, Jorge Coelho, Juvenal Garcês, Lídia Soeiro, Luís Lopes, Magda Morais, Manuela Cassola e Paulo Guilherme.

Oearina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).
«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder, pelo GRUPO DE TEATRO MAIZUM.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).
«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal. Henrique Santana e Francisco Nicholson. Música: João Vasconcelos, F. Correia Martins e N. Nazareth Fernandes. Encenação: Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Henrique Santana, Ivone Silva, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Cabral, Mari- lia Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

(Domingos e segundas, às 21.30).
«DOIS TEMPOS UM PAÍS», c/Sandra Baptista e Nuno Miguel.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15 —

— CORNUCÓPIA
(Sábados e domingos, às 15.30).
«O QUE MEDO, QUE AQUI HÁ».

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão Oliveira — Tel. 63 99 74

(Todos os sábados, domingos e feriados, às 16.00).
«GRACAS E DESGRACAS NA CORTE D'EL-REI TADINHO».

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

(De terça a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45).
«BOEING! BOEING!», de Marc Camoletti. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Maria Helena Matos e António de Cabo. Interpretação: Aida Baptista, Ana Otero, Fernanda Oliveira, Luís Esparteiro, Nicolau Breynier e Rosa do Canto.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 76 68 09

«ÚLTIMO ACTO», de Simon Gray. Tradução: Maria Teresa Guerreiro. Encenação: Artur Ramos. Cenografia: Fernando Filipe. Interpretação: Adelaide Joao, Carmen Santos, Fernanda Montemor, Jorge Sequerra, José Brás, Laurinda Ferreira, Luís Beira e Simão Pinheiro. **TEATRO-ESTÚDIO DE LISBOA.**

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

(De terça a sábado às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30).
«SUPER-SILVA» de Ray Conney. Encenação de João Mota. Cenografia de Octávio Clérigo. Interpretação: Igor Sampaio, José Renato Solnado, Lídia Franco, Luis Alberto, Luis Mata, Manuela Carlos, Raul Solnado e Rui Mendes.

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30).
«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

Comuna

Praça de Espanha — Tel. 72 08 18

(Sextas, às 22.00; sábados, às 23.30).
«PÓ DE PALCO», de Abel Neves, Carlos Paulo, Herberto Helder, Jorge de Sena, José Pedro Gomes, Luís de Campos, Manuel Alegre e Karl Valentim. Coordenação: Carlos Paulo. Encenação: João Mota. Interpretação: Amélia Viadeira, Carlos Paulo, Carmen Marques, José Pedro Gomes e Marques Arede.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14 410

HORIZONTAIS:

- Manteiga fresca, na Índia.
- Seda da China.
- Ondas curtas. Contestantes.
- Moço lésbio amado por Safo.
- Quadril.
- Agora. Espécie de padliola ornamentada para conduzir, nas procissões, as imagens dos santos.
- Escudeiro. Planta cujas fibras são utilizadas na indústria de tecidos grosseiros.
- Preposição. Ruído.
- Idem. Aqu. Interjeição de dor.
- De Roma. Agora.
- Espádua. Mordeu.
- Basta! Respeitais.
- Enganara. Solitário.

VERTICAIS:

- Que é pateta (gir.). Vadio (gir.).
- Aldeia de índios do Brasil. Domesticar.
- Rio dos Estados Unidos. Moderato.
- Rio da Europa Central, afluente do Danúbio. Cálculo (s.q.). Existe.
- Pronome pessoal. Poeta.
- Cruzado novo (gir.). Enfeita.
- Índigena de Moçambique. Senhor em inglês.
- Instrumentos para atirar setas. Em as.
- Deras mios. Lazer.
- Utensílios domésticos. Papagaios (pop.).
- Arsénio (s.q.). Pagode chinês.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 409

HORIZONTAIS:

- MAIS. VALE.
- Ata. QS. Sai.
- To. Cu. Rosas.
- Ará. Ura.
- Adi. U. SIM.
- OC.
- Arruma. Alva.
- Reno. Lis. As.
- Dia. Nico. Zá.
- Rias. III.
- Atoaremos.

VERTICAIS:

- Mata. TARDIO.
- Atora. Rei.
- 1a. Adornar.
- Ou. It.
5. QUE. UM. NÃO.
6. VS. Alisa.
- Rumo. CI.
8. Or. Caso.
9. Essas. Im.
10. Aa. VAZIO.
11. Pisam. Asais.

PROVÉRBO: Mais vale um sim tardio que um não vazio.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 250

HORIZONTAIS:

- Pessoa adulta do sexo feminino. Pronome relativo.
- Arejara (Bras.). O mesmo que uma (ant. e pop.).
- Oportunidade. Chupar.
- Pessoa amada. Género de insectos coleópteros que vivem nos cogumelos boletos. Pronome reflexo.
- Tumefacção sobretudo nas axilas e nas virilhas (pl.). Prata (s.q.).
- Cidade de Angola. Varejeira.
- Reis. 5.ª dinastia chinesa que reinou de 202 aC a 220.
- Mandrião. Nota musical.
- Freguesia do concelho de Coimbra. Moeda oriental.
- Cólera. Nome de letra. Suspiros.
- Lançariam sementes.

VERTICAIS:

- Filho de Lot. Aparelha.
- Torga. Ir para fora.
- Freguesia do concelho de Moimenta da Beira. Senhores.
- Existe. Jamais. Tempo do verbo ser.
- Época. Gálio (s.q.). Guarnecimento de asas.
- Esboço. Germânio (s.q.).
- Remoque. Designação genérica das plantas herbáceas.
- Circunscricção do distrito de Cabo Delgado.
- Título honorífico na (inv.). Moeda da Pérsia.
- Pegalas. Malparecida.
- Aconselhara. Sua Majestade.

RESOLVEU...

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 249

HORIZONTAIS:

- Damasco. Eno.
- Imolais. Sem.
- Noras. TAT.
- Anéis. a.
- Abade.
- Arad. Lar.
- Rosa. Tacada.
- Cm. Urano.
- A. Levantar.
- Nei. Tora.
- Cassia. Amas.

VERTICAIS:

- Dinamarca.
- Amon. Romano.
- Morenas. Es.
- Alai. Daulis.
- Sassa. Re.
- CI. Batávia.
- Óstia. Anã.
- Conta.
- Estrela. Tom.
- Ne. Atira. Ras.

Antena Um

18.00: Transparências; 19.00: Por outro lado; 20.00: Som de sábado; 22.00: Porto de honra; 23.30: Último jornal; 23.45: No estúdio e no estúdio. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

15.50: Sinfonia n.º 7, em lá maior, op. 93, de Beethoven; 16.40: «Concerto Grosso», op. 6, n.º 12, de Händel; 16.55: Transmissão directa do Teatro de São Luiz de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; 18.40: Música de câmara; 19.30: Missa, para coro misto, A Cella, de Paul Hindemith; 20.00: Quarteto de cordas, em ré menor, de Mozart; 20.40: Histórias de música e... outras; 21.10: Sonata n.º 9, em mi bemol maior, de Beethoven; 21.30: Para além da leitura; 22.30: Música de câmara; 23.00: Intercâmbio musical; 00.50: A partir das 8 horas, pode ouvir no Programa 2...; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; 19.00: 4 tempos; 20.00: Quando o telefone toca; 21.00: Tempo e resultado; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Concertos da Comercial; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A nossa turma; 16.00: Espectáculo; 18.00: Top do TNT; 19.00: Quatro tempos; 20.00: Retencções e som da livre; 21.00: Computadores; 22.00: A luz de Edison; 01.00: Concertos da Comercial e no calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00: Desporto e música; 18.00: No perca na RR; 18.30: Transmissão do terço; 20.00: Programa da LARR; 21.00: Horizonte; 22.00: Quando o telefone toca; 23.00: Clube dos colecionadores; 23.55: Meditando; 24.00: Sessão da meia-noite; 02.00: Estação de serviço; 05.00: Meus caros amigos; 06.00: Homens da terra. Noticiários de hora a hora.

FM-Estéreo

15.00: Estereofonias; 17.00: A cor das ondas da frente; 18.00: Country music; 19.30: Transmissão do terço; 20.00: Fora de série; 22.00: Chado Terrasse; 24.00: O regresso dos heróis; 02.00: Estação de serviço; 05.00: Meus caros amigos; 06.00: Homens da terra. Noticiários de hora a hora.



11.00 — «Tempo dos Mais Novos»

Como é sabido, um programa mais recheado que inclui «Ulisses 31», «Pica Pau», «Contos de Pom Pom» e «Jornalinho».

13.00 — «Notícias»

A primeira informação televisiva do dia.

13.05 — «Tempo dos Mais Novos»

Segunda parte, com «Histórias de Sempre».

13.30 — «Automobilismo»

Os treinos do Quinto Grande Prémio de Portugal em Fórmula 1.

14.00 — «IV Festival Nacional de Gastronomia de Santarém»

Hoje, vamos assistir à elaboração dos pitús e petiscos da Madeira.

14.25 — «Revista de Touros»

14.55 — «Automobilismo»

Mais corridas a grande velocidade: agora, é a sério, com a transmissão do Grande Prémio de Fórmula 3000.



«Jornalinho», no espaço dedicado aos mais novos

16.30 — «Sessão da Tarde»

«O Pequeno Banhistas». Louis detesta o mar e os barcos, porque é o incompetente director de um estaleiro. Do que gosta — e muito — é de dinheiro. E está certo de que irá ganhar uma fortuna com um veleiro inventado pelo seu desenhador-chefe.

Robert Dhéry, realizador francês nascido em 1921, trabalhava no circo, aos 14 anos. Cursou o

Conservatório e lança-se numa carreira de actor, a que se segue o trabalho como autor e realizador, no teatro e no cinema. Acaba por encontrar o seu estilo pessoal numa forma de comédia que não é mais do que a adaptação francesa do «nonsense» à americana. O rigor dos «gags» adquire uma bonomia truculenta que motiva um enorme êxito teatral: «Branquignol». Será exactamente com uma adaptação desta peça que Dhéry se estreia no cinema.

Louis de Funès, actor de talento original, trabalhou no cabaré, na rádio, e entrou para o cinema como figurante. O seu físico peculiar, os tiques proposadamente acentuados, um feitio irascível, permitiram-lhe participar em mais de cem filmes. Apesar de, entre esses filmes, raros serem aqueles dignos de nota, a personalidade e popularidade de Funès não foram minimamente afectadas. Conseguiu dar aos papéis mais indigestos e aos diálogos mais medíocres uma vivacidade característica.

Título original: «Le Petit Baigneur». Realizador: Robert Dhéry. Intérpretes: Louis de Funès, Robert Dhéry e Colette Brosset. Ano de estreia: 1967. Origem: França.

18.05 — «O Homem e a Terra»

Neste segundo programa continuamos a seguir o curso de um rio na montanha até à sua extinção com o calor sufocante do Verão. Os cursos de água são, durante toda esta viagem, o espelho em que se reflectem uma série de animais cuja vida está ligada à existência das correntes. Apresentação, texto, comentário, direcção e realização de Félix Rodrigues de La Fuente. Fotografia de Jorge Herrero. Teodoro Roa é Miguel Molina.

18.35 — «Rock Pop em Concerto»

Neste segundo programa da série Rock Pop in Concerto, realizado na Alemanha, participa Bryan Adams nas seguintes interpretações: Cuts Like a Knife, Lonely Night, This Time, Straight from the Heart, Run to You, I'm Ready, Summer of 69, The Best Was to Come e One Night.

19.15 — «No Mundo dos Fraggles»

Bober, cansado do barulho e da agitação do Mundo dos Fraggles, decide fugir, para encontrar paz e tranquilidade...

19.45 — «Totoloto»

Será desta?...

20.00 — «Telejornal»

A informação do País e do estrangeiro.

20.25 — «Boletim Meteorológico»

Vai chover ou fazer sol?

20.40 — «Concurso 1, 2, 3»

Com a imensa originalidade e inventiva que caracterizam a fórmula televisiva do concurso, vamos ter «A Tourada» como tema. Participam, além dos candidatos a ganhadores de «pilim», os

Para amanhã destacamos...

• «Cine-Clube» (RTP-2, 21.35)

«Duelo no Missouri»: Montana, 1880. Tom Logan luta à sua maneira para ganhar a vida: ele é ladrão de cavalos, e chefe dum bando de vagabundos que vivem de roubos. David Braxton, poderoso rancheiro, contrata Lee Clayton para expulsar do seu território os ladrões de cavalos. Clayton é um homem frio, eficiente e brutal. Aos poucos, vai liquidando os membros do bando, até que acaba por ter de enfrentar Logan. Mas este tem alguns truques na manga...

Nascido em Filadélfia, em 1922, Arthur Penn, tal como toda uma geração de quem ele é representante exemplar, chega ao cinema através do teatro e da televisão. Estreou-se na TV dirigindo uma série, «First Person», e pouco depois, «The Left Handed Gun», extraído de uma peça de Gore Vidal. Seguem-se alguns altos e baixos, até ao êxito estrondoso que foi o filme «The Miracle Worker», integrado na

prestigiosa série televisiva «Playhouse 80». Filme esse cuja versão cinematográfica marcará a estreia de Arthur Penn no cinema. Exponente de um cinema jovem americano, tão distante do amorismo nova-iorquino como da rotina de Hollywood, Penn dirigiria ainda o difícil «Mickey One» antes de alcançar a glória com «Bonnie e Clyde». «Alices's Restaurant» e «The Little Big Man», foram, em estilos diferentes, os outros dois grandes momentos de uma carreira. «Duelo no Missouri», para além de um elenco de eleição, deixa transparecer também a dificuldade do realizador em controlar o cabotinismo combinado de Marlon Brando e Jack Nicholson, constituindo, Arthur Penn ressurgiu com uma categórica afirmação do seu talento em «Quatro Amigos».

Título original: «The Missouri Breaks». Realizador: Arthur Penn. Intérpretes: Marlon Brando, Jack Nicholson, Randy Quaid, Kathleen Lloyd, Frederic Forrest, Harry Dean Stanton. Ano de estreia: 1976. Origem: EUA.



As sensacionais personagens animadas de Jim Henson: os Fraggles

fadistas Manuel de Almeida e Fernanda Baptista, assim como a Escola de Ballet da Juventude da Galiza.

23.15 — «Especial Fórmula 1»

Mais pormenores e informações sobre o grande acontecimento desportivo-publicitário-comercial do dia seguinte.

23.30 — «Último Jornal»

23.45 — «Columbo»

O caso de um escritor e poeta irlandês, Joe Devlin, que vive na América e tenta obter armamento para um grupo revolucionário irlandês. Mas, entretanto, o vencedor de armas engana-o e ele acaba por matá-lo.



17.00 — «Troféu»

Além das rubricas habituais com actualidades desportivas, este programa inclui a transmissão (em diferido) de Cardiff do jogo entre o País de Gales e a Inglaterra, para o Torneio das Cinco Nações.

21.00 — «Noite de Teatro»

«Platonov», de Anton Tchekov. Levado à cena no Teatro Maria Matos, há doze anos, esta peça foi gravada para a RTP sob a direcção de Jorge Listopad. No elenco destacam-se os nomes de Carmen Dolores, Lurdes Norberto, Irene Cruz, Fernanda Borsatti, Rogério Paulo, Sinde Filipe, Luís Santos, Baptista Fernandes, Luís Cerqueira e Vítor de Sousa.



«Columbo»: quem matou quem, e porquê?



A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIENCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26

Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1 • LISBOA

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

GRUNDIG

a segurança de um grande nome

seleccionou para si...



20.40

«Concurso 1, 2, 3»



21.00

«Noite de Teatro»

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Beato João, 17 • Cruz Quebrada • Telex 2112871

22.40 — «Columbo»

O caso de um escritor e poeta irlandês que vive nos Estados Unidos e tenta obter armamento para um grupo revolucionário irlandês.



Metas da inflação são quase miragem

Os preços em Portugal terão de crescer em média só 1,48 por cento nos últimos nove meses do ano para que seja possível cumprir a estimativa governamental da inflação para 1985, de acordo com cálculos divulgados pela ANOP.

O governo previu uma taxa de inflação no final do ano em curso (Dezembro de 1984/Dezembro de 1985) de 22 por cento, mas só nos três primeiros meses de 1985 a subida foi de 8,6 por cento (4,3 por cento em Janeiro, 2,7 por cento em Fevereiro e 1,6 por cento em Março), segundo dados revelados pelo Instituto Nacional de Estatística.

A meta dos 22 por cento só será assim cumprida se nos últimos nove meses do ano o índice de preços no consumidor não ultrapassar 13,4 por cento, o que dá uma média de 1,48 por cento mensais.

Nos três primeiros meses de 1984, os preços subiram 6,9 por cento, ou seja, menos 1,7 por cento que em 1985.

Impostos em prestações

As contribuições industrial e predial e os impostos complementar, profissional e de capitais referentes a anos anteriores a 1984 podem ser pagos até quatro prestações trimestrais, — autoriza um diploma hoje publicado.

As prestações serão todas iguais, a excepção da primeira, à qual acrescem as fracções resultantes do arredondamento em escudos de todas elas, e nenhuma pode ser inferior a seis contos — segundo o Decreto-Lei do Ministério das Finanças e do Plano.

Por outro lado, as facilidades agora concedidas pelo Governo para a liquidação das dívidas referem-se a montantes de impostos superiores a 12 contos.

Movimento Regenerador

O Movimento Regenerador, dinamizado pelo democrata-cristão Luís Barbosa, anunciou já a apresenação, no próximo dia 15 de Maio, do seu manifesto ao País.

No documento serão propostas soluções para obviar à situação económica do País, que «em cada ano que passa se agrava sem proveito para ninguém». De qualquer forma, o Movimento Regenerador entende que o Executivo tem «o dever indelével» de «fazer as contas» do montante global das «dívidas incobráveis» e propor «uma forma concreta de as pagar», informando os portugueses «com o rigor possível dos prejuízos não recuperáveis e que são, passados onze anos sobre o 25 de Abril de 1974, os custos de uma revolução».

A propósito desta situação, este movimento adianta que «nenhum candidato às próximas eleições presidenciais poderá honestamente aceitar, sem faltar aos seus mais elementares deveres, que se continue a esconder a verdade».

Homenagem ao embaixador da Nicarágua

O Governo dos EUA «deve voltar ao diálogo com a Nicarágua» afirmou ontem em Lisboa, o embaixador da Nicarágua, durante um jantar oferecido pela Comissão Organizadora do Sindicato dos Médicos.

Na ocasião, o diplomata nicaraguense criticou os Estados Unidos afirmando em determinada passagem que a actual administração Reagan «tem mantido como vontade política a destruição da revolução popular sandinista». Herrara desmentiu as acusações que a Casa Branca tem apresentado contra as autoridades de Manágua e frisou que até agora não foi conhecida qualquer prova delas. Pelo contrário, afirmou, a Nicarágua já apresentou «provas contundentes e indelmentáveis» sobre as actividades de Washington contra o seu país.

Recordou as 31 propostas e iniciativas de paz já apresentadas pela Nicarágua, além daquelas submetidas à apreciação do Grupo de Contadora e ainda o rompimento do diálogo em Manzanillo (México) por parte dos Estados Unidos.

D/E/C/A/R/A/S/



SANTIAGO CARRILLO: Fim de uma carreira ou começo de uma outra, pra o ex-secretário-geral do Partido Comunista de Espanha? A pergunta põe-se na altura em que é anunciada formalmente a sua destituição do Comité Central e do Comité Executivo do PCE. Depois de 42 anos de exercício de cargos directivos, a decisão agora tomada lança Carrillo para a militância de base, embora ele próprio continue a considerar-se dirigente, ainda que não membro do comité central.

NARA LEÃO é mais um dos homens anunciados na onda de artistas brasileiros que desembarcam quase ininterruptamente nos nossos aeroportos. A artista está contratada por Fernando Correia para um conjunto de espectáculos em Lisboa (na Aula Magna da Reitoria da Universidade Católica), Porto e Coimbra. A data marcada para a sua chegada é 20 de Maio.

ANTÓNIO DA CUNHA TELLES estreou em duas salas de Paris o seu filme «Vidas». As notícias sublinham que teve «um acolhimento muito favorável».

Cunha Telles considera que a estreia na quarta-feira do filme «Vidas» em Paris é «importante, porque abre expectativas de outras estreias na Europa, à semelhança do que já sucedeu com «O Cerco», outro filme seu.

«Os críticos mais conhecidos compareceram na estreia, disse Cunha Telles, que considera que «o filme poderá agradar mais ao público francês do que ao português».

MARIA DE LOURDES PINTASILGO participou ontem, na Sertã num colóquio subordinado ao tema «A importância da floresta na economia regional e nacional».

O encontro que decorreu no Salão dos Bombeiros Locais foi seguido de um jantar com toda a população.

Maria de Lourdes Pintasilgo que já ali se tinha deslocado quando foi Primeiro-Ministro referiu que a sua visita não poderia dissociar-se do que será a sua futura candidatura à Presidência.

YVES MONTAND com o seu programa de Televisão «A Guerra à nossa Frente», levou pacifistas franceses a exigirem tempo de antena para lhe responder.

A exigência foi formulada pelo grupo do «Apelo dos 100» e pelo Comité para o Desarmamento Nuclear na Europa (CODENE), que convocou para amanhã uma «cadeia humana» entre o Commissariado da Energia Atómica, a Assembleia Nacional de o Ministério da Defesa.

A tese básica da emissão, que suscitou um protesto formal da Embaixada soviética em Paris e críticas da agência TASS e do órgão oficial do Partido Comunista Francês (PCF), «L'Humanité», é de que a paridade nuclear entre os Estados Unidos e a União Soviética evitou até hoje um confronto armado à escala planetária.

VITORINO, cantor e compositor, iniciou uma digressão por várias cidades de França e Alemanha Federal — anunciou a editora do artista.

O Vitorino e o Bando da Planície actuam em Grenoble, seguindo-se depois Dortmund, Bochum, Hagen e Duisburgo.

A digressão de Vitorino termina no final do mês, mas na quinta-feira, a RTP-1 transmite o seu espectáculo gravado em Março no Coliseu dos Recreios e que contou com a presença de Tony de Matos.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

MARÉS DE HOJE	
PREIA-MAR BAIXA-MAR	
03.14 3,90 m	08.47 1,00 m
15.29 3,90 m	21.02 1,00 m
Dia 21	
03.45 3,90 m	09.15 1,00 m
15.59 3,90 m	21.32 1,00 m

BRAGANÇA	13º
VIANA DO CASTELO	16º
VILA REAL	12º
PORTO	15º
COIMBRA	15º
CABO CARVOEIRO	14º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	13º
ÉVORA	12º
BEJA	12º
FARO	14º
SAGRES	12º
PONTA DELGADA	9º
FUNCHAL	14º

Professores admitem greve em Maio

Os professores poderão entrar em greve no próximo mês de Maio, se o Ministério da Educação continuar a sua política de «facto consumado».

A informação foi divulgada pelo secretário-geral da Federação Nacional dos Professores, António Teodoro, durante um intervalo da reunião do secretariado daquela estrutura sindical que ontem esteve todo o dia reunido.

A. Teodoro afirmou nomeadamente que o ministro João de Deus Pinheiro criou, ao princípio uma certa expectativa entre os professores, cujo descontentamento era grande em relação ao anterior ministro, José Augusto Seabra.

Actualmente os representantes dos professores consideram que o novo ministro encara as relações com os sindicatos de uma «forma meramente formal».

Como exemplo, o secretário-geral da FENPROF citou o caso do novo modelo da profissionalização dos professores «em que a Federação teve apenas possibilidade de emitir um parecer, sem que se seguisse qualquer negociação». A. Teodoro afirmou ainda que os professores começam «a viver um clima de desconfiança, recheado que no período de férias do Verão sejam confrontados com decisões sobre o estatuto da carreira docente sem serem ouvidos».

Maria da Saudade morreu ontem

Em cartaz, aparecia como Maria da Saudade, talvez para explorar até ao tufano o sentimentalismo lusitano que se entenece ao som da guitarra, deita a sua lagrimazita ao escutar a viola e, quando os versos lhe tocam lá dentro, fica a tremer. E, nessa capa de Maria da Saudade, cantou em tudo o que era recinto típico, casa de fado, esplanada ou romaria.

Esteve a cantar de lés a lés, poucos sabendo que o seu nome verdadeiro era Maria da Conceição Nobre Barrocas, que era casada, tinha uma filha. Mais: que morreu ontem e vai hoje a sepultar, às 15 horas, da Igreja da Pena para o Cemitério do Alto de S. João. Paz à sua alma.

A Moda: ou o carácter impressionável de um estilo em fotografia (1)

«O real, em si, não é dramático. O drama deve sempre nascer de um determinado modo de encadeamento de elementos não dramáticos.»

(R. Bresson, Notes sur le cinématographe, p. 97)

Fernando Guerreiro

Folheando alguns livros (revistas) que percorram de uma forma mais ou menos sistemática os últimos decénios da fotografia de moda (1) acaba-se por extrair desse conjunto de exemplos, fotografias, algumas conclusões quer sobre a evolução da própria fotografia (como prática ou estilo) quer sobre o modo como essa evolução, que se processa no sentido da procura de uma especificidade, se encontra relacionada com a fixação em determinados traços, características, que fazem da moda, e no caso que aqui mais nos interessa, da fotografia, um caso particular, se não uma das situações de **ponta** (de crise: ruptura) do modo como hoje se colocam as questões da Representação. Procuraremos referi-lo também em

função da fotografia, mas dir-se-ia que, hoje, depois da procura mais ou menos sistemática (ou exaustiva) da **especificidade** das diversas práticas (daquilo que as singulariza, distingue, como um campo próprio — ou que as autodetermina, se bem que de todo não as autonomize), as **provações** aos sistemas (i.e., a sua questionação, ainda à procura de um outro — ou do mesmo — através dessa constante prática de decepção e de fuga) só podem vir de fora, do exterior desses próprios sistemas. Seria um pouco assim para a pintura (em relação às novas técnicas da imagem: da fotografia ou do cinema) — e também para a própria fotografia (nas suas relações com a **ficção** — ao mesmo tempo como narrativa e teatro — e o cinema, ou a própria pintura).

De uma forma muito impre-

ssionista (isto é, tateante, táctica, provisória e aproximativa) será esse o objecto do presente artigo: procurar detectar alguns efeitos da **impressionabilidade** da fotografia de Moda em relação ao modo como se podem colocar os problemas da representação numa determinada altura (2).

Procuraremos expor o nosso pensamento estabelecendo sucessivas **grandes linhas de diferenciação** na prática da fotografia — linhas em que veremos, para cada fase (momento), não só um ponto de **crystalização** de tendências como, também, de **mudança** (ou inflexão) de movimento (ou de um percurso).

O primeiro momento, situável entre os **anos 30 e 40**, caracterizá-lo-emos como o da determinação do **estético** — isto é, como o da constituição do **estético**

como um sistema (de formalização) **segundo**: não só com uma função **teórica/crítica** (metalinguística) — que se desprende, autonomiza e sobredetermina, num efeito de **feed-back**, a própria prática e empiria —, mas, também, como o valor (critério: referência) que se torna o **suporte**, o garante, o referente da própria fotografia (um referente, note-se, que contém em si uma espécie de acréscimo, de **valor acrescentado ontológico** que permite que a fotografia se constitua, autodetermine, na base da possibilidade — e da consciência de Ser — que lhe advém desse sistema — **segundo de valor** — conotativo e da ordem da teoria). O desvio do teórico como factor constitutivo do objecto (neste caso, a fotografia) que permite que ele se recorte como o seu rosto e figuras próprias no



campo, de início indiferenciado e indistinto, da fotografia: dupla tendência, portanto, para a **constituição do objecto** (com o seu sistema/teoria do valor, referência) e para a **autodeterminação do campo do teórico (do estético)** em relação ao plano (ainda não articulado como um sistema de signos) da empiria.

A fotografia do Barão Adolp-

he de Meyer (entre 1915 e 1925) é paradigmática deste estado anterior (e prévio) à autodeterminação da fotografia. Prática de início encarada essencialmente como **técnica** (como refere Michel Nuridsany na introdução do volume **Instantanés**), a fotografia não continha em si espaço suficiente para a inscrição desse

Continua na pág. 2

PARIS PASCHER VII

Paris, 25 de Abril de 1984

Olá Agripina, Olá António,

I — DA LEITURA COMO PRIVILÉGIO

Numa manhã de Janeiro, a França acordou com um murro na imagem cultural que de si própria tem.

A Revolução Francesa não acabou com os privilégios.

8 milhões de iletrados em França e 2 milhões de analfabetos. Quer dizer que um quinto da população francesa não sabe ler ou apenas julga saber.

Segundo a Unesco, é iletrado todo aquele que não consegue compreender um texto simples e breve relacionado com a sua vida quotidiana.

O recurso à palavra escrita é uma condição da expansão democrática.

Um sistema político que não luta contra o iletrismo está a servir-se dele — consciente ou inconscientemente — como meio passivo de repressão dis-

criminatória, permitindo no seu seio um travão à democracia.

Saber ler não é transformar sinais tipográficos em sons correspondentes — é obter um sentido que parte directamente do escrito.

70% dos franceses não podem ser considerados leitores, mas simplesmente descodificadores. Entre o escrito e a ideia que ele faz veicular, os iletrados interpõem a barreira da leitura labial, perdendo a vantagem da leitura: apreender a mensagem de um texto escrito quatro vezes mais depressa do que a mensagem de um texto ouvido.

As formas de iletrismo são múltiplas. É iletrismo não saber consultar a planta do metro ou a da cidade, ou um horário de comboios. É iletrismo não saber verificar o troco no supermercado, ou não receber o subsídio de desemprego por não ser capaz de preencher os formulários. É iletrismo não dizer não ao patrão por impossibilidade de descodificar o código. (Mas aí haveria também uma palavrinha a acrescentar sobre o papel vo-

O b... a... ba de babel



(Da Vinci, Duchamp, Osório)

Ramiro S. Osório

luntariamente esotérico do léxico e sintaxe dos textos oficiais nas sociedades que utilizam o saber como arma preservativa dos privilégios da classe dominante).

II — DA CULTURA COMO ALIBI MERCANTIL

Noutra manhã do mesmo passado Janeiro, a França acordou com a sua imagem cultural li-

sonjeada. Na banca dos jornais: 700.000 exemplares do lançamento de «Grandes Escritores Escolhidos Pela Academia Goncourt», uma iniciativa de Daniel Filipacchi, imperador de um trust jornalístico com vocação de cordel e de cordões da bolsa: «Mademoiselle Age Tendre», «Salut Les Copains», «Lui», etc., etc.

1.º número da nova operação: Balzac — «Eugénie Grandet» e uma biografia do autor no mesmo cartucho.

O 2.º número: Zola. Slogan da biografia: «Chumba no 7.º e torna-se 20 anos depois o ro-

mancista mais célebre do seu tempo.»

As atracções seguintes: Colette, Sartre, Voltaire, Molière, Alain Fournier, Dostoevski, Maupassant.

Preço de cada exemplar: 25 francos. O mesmo que um bilhete de cinema.

Lumière dizia que o cinema era uma indústria sem futuro. É difícil delimitar a fronteira entre o amor pelo comércio e o amor pela arte. Tavez Daniel Filipacchi seja um mecenas.

III — DO INEDITISMO E DO INEDITADO

A França não acordou esta manhã. Foi sem ruído que apareceu no mercado o «Guia Prático Para Uso Dos Autores Que Querem Publicar Os Seus Livros» (de Michel Friedman e Pierre Rouchaléou).

Lição de aritmética: Existe em França 1.000.000 de escritores potenciais.

De 1000 manuscritos de autores desconhecidos é publicado 1.

Onde é que acabam os zeros?

A moda: ou o carácter impressionável de um estilo em fotografia (1)

Continuação da pág. 1

surplus, excesso, essa dimensão de **luxo** (que é sempre da ordem do não-útil e do gratuito) que constitui a própria marca do **estético** (ou seja, um hiato, espaço de mediações que permitisse que nela se instalasse quer uma **relação de auto-referencialidade** — que a fotografia se tomasse a si própria como objecto sem se resolver, dissipar desde logo no acto da sua performance ou no seu «fim útil» — quer uma **problemática** — um espaço de questionação e de dúvida).

Durante as duas primeiras décadas deste século, decalca-se, na fotografia, o sistema da pintura (em particular o género do **retrato**, tal como o padronizaram os românticos — através do jogo do claro/escuro — ou os pintores que se seguiram aos pré-rafaelitas). Aquilo que poderia constituir uma zona de maior especificidade (um domínio em que um trabalho de diferenciação formal se articulasse com e levasse ao desprendimento de uma referencialidade e de uma materialidade específicas), estamos a referir-nos ao **trabalho sobre a luz** (i.e., à impressionabilidade da própria fotografia), acaba por se reduzir a efeitos importados de estilo: esse efeito de **Vaporosidade** (aura) que mima, em particular, o trabalho sobre a luz dos pré-rafaelitas (vd. *Camera Work*, col. Photo-Pocho 1) (3).

Será sobretudo na década de 30 (mas os seus efeitos prolongar-se-ão ainda pela década seguinte), e na sequência do trabalho de um conjunto de autores

que vinha já dos finais dos anos 20 (Georges Hoyningen-Huéné, Edward Steichen, Man Ray — a que se acrescentarão outros: Horst, Cecil Beaton, E. Blumenfeld, Toni Frissel), que, como refere Polly Devlin, a fotografia de moda se tornará um «género visual individualizado e distinto no conjunto das artes do século 20» (4).

O **estético** (a autodeterminação desse nível específico) tornar-se-á, assim, uma **qualidade** (melhor, a **propriedade** — e não tanto um atributo como a **determinação ontológica**) da fotografia. A fotografia **denota** esse plano crítico, constitutivo e ao fazê-lo remete desde logo para o plano da conotação (ao mesmo tempo já nível e modo de formalização: de Representação) em que ela se integra ao mesmo tempo que o articula. Processo de formalização (**marcado**, virado sobre si) que se coloca já nesse plano (de interpretação, leitura) **segundo**. O estético é a **verossimilhança** que suporta a forma e esta tem sempre como seu último referente a determinação (formal) do estético em que ela se declina e conjuga.

Como é que se processa essa autodeterminação do plano de mediação do estético e do conjunto de traços (princípios, características) que o indicam (e formulam)?

Por um lado, pela definição do que podemos designar como uma dupla componente **arquitectónica e perspectiva**: isto é, a definição de um modo de representar o espaço e definir o

plano (o domínio: a unidade do representativo) da fotografia. Definir o espaço (i.e., representá-lo) é ao mesmo tempo articulá-lo, iluminá-lo e dividi-lo: constitui-lo, torná-lo um **espaço fictivo** que possa servir de suporte às relações entre figuras (5). Dois momentos, portanto. Primeiro: constituição de uma **arquitectura** — uma arquitectura espacial, abstracta, dada pela dinâmica das poses e das posições (Hoyningen-Huéné joga sobretudo com as oposições/contrastes de direcção: vertical/horizontal, posição de face/ou de costas para a câmara, etc.), mas que tende também a constituir e reproduzir os seus **índices figurativos** específicos (índices que remetem para a própria representação/articulação do espaço — como os pórticos, as colunas...). Segundo: o da **perspectiva** — ou seja, sobre o jogo/suporte das relações de objectos/figuras (que segmentam o espaço, o recortam e o articulam) a **luz** vem-se aplicar como segundo princípio que não só **sela** o sistema (o confirma: lhe dá uma unidade, homogeneidade de conjunto) como pelo jogo da **sombra** (esse terceiro elemento que articula o sistema e o triângulo) o **modaliza e modula** (com efeito, se nesta fotografia se mantêm as oposições singulares — branco/negro, p.ex. —, em si elas tendem a tornar-se cada vez mais **puras** — não sofrem o efeito de **redução**, atenuamento, no conjunto, do claro-escuro; por outro lado, através do jogo das sombras,



JOÃO HOGAN

dá-se uma desmultiplicação — muitas vezes virada sobre si, em abismo, outras, mantendo sempre o princípio da geometria e do descontinuo — desses tons mais puros: casos de Man Ray, Steichen e, é claro, Hoyningen-Huéné) (6).

Em segundo lugar, a determinação do **estético** estaria ligada à introdução de um princípio de **dramatização** (e portanto de **encenação**) interior à própria fotografia. **Dramatização**, por um lado, e é o seu nível de realização mais abstracto, **posicional** (ou dinâmica — de novo, Hoyningen-Huéné), mas que também introduz um princípio de **ficcionabilidade do múltiplo** (um múltiplo dado entre **personagens** — é a via, sobretudo, de Steichen — ou que pelas relações de **figuras/objectos** introduz um processo de complexificação e de desmultiplicação de sentidos — de novo a referência, aqui, a Hoyningen-Huéné e a Horst). Se esse efeito de **dramatização** introduz sempre um **desequilíbrio dinâmico** e é da ordem de **intensidade** (Bresson: «Expressão por compressão»; «Desmontar e montar de novo até atingir a intensidade», *Notes*), na sua contrapartida de **ficção** podemos já ver, por delegação/deslocamento (e desdobramento) em elementos terceiros, a indicação daquilo que será, mais tarde (a partir sobretudo dos anos 50/60), a **interiorização** desse princípio de dramaticidade em relação à figura (escandindo-se, então, esse conjunto de relações em torno da questão do **nu** — na relação nu/vestido — e da **figura**) (7).

Se a **dramatização**, em si, tende a introduzir um valor de **estatismo** (é o momento da pose, espera, da Representação — ou em que a Representação vem, como uma **stase**, nas figuras) esse estatismo visa sempre, em última instância, despertar um valor **extra** na fotografia e nas figuras. Já nos referimos à componente dinâmica de **dissemetria** inerente a estas foto-

grafias (podemos mesmo dizer que, nelas, a acção é dada mais como **pre-disposição**, «tropa», figura, do que como operação/acto), queríamos agora chamar a atenção para um terceiro factor novo (8) que acompanha o momento **estático** (e de **stase**) da fotografia, mas que, em si, já aponta para o seu desenvolvimento (ou fase de fixação) futuro: a determinação de **instantaneidade** como fixação (em aberto) do vector «tempo» dentro da fotografia. Nestes casos, sobretudo os mais interessantes (decisivos), o tempo inscreve-se como **vertigem**: i.e., **precipita já para fora de si** o que poderia redundar (seria, p.ex., a coincidência da moda com o «artístico») num puro efeito de autocompenetração da fotografia (i.e., de uma sua segunda modalidade de re-condução ao espaço da pintura) (9).

(1) Apoiar-nos-emos sobretudo no livro: «*Vogue Book of Fashion Photography*» (Thames and Hudson, 1984) — este livro inclui também um estudo de Polly Devlin, «*Photography and Fashion*», para o qual também, e desde já, remetemos. Constituirão também, por vezes, obras de referência: «*Fashion: Theory*» (Lustrum Press, 1980) e *Instantanés* (Musée d'Art Moderne, Centre Georges Pompidou).

(2) Este art.º faz parte de um conjunto de textos em que procuramos, no âmbito sempre das questões da Representação, estudar alguns dos seus processos de aplicação quer no domínio da Moda quer no da fotografia. Referimo-nos aos art.ºs: «*Pop Styles-a mania do estilo*» (Blitz, para publicar), *1Moda — A fissura* (inédito), «*O Branco, o Negro e o Nu explosivo de H. Newton*» (Blitz) e «*H. Newton — Um mundo sem fotografias*» (a publicar neste Suplemento).

(3) **Corpo espectral** (fantasma) em que se pode também ver a recusa (e a vontade de sublimação) da questão da materialidade (do suporte, da pelí-

cula) da fotografia. Não abordaremos aqui os problemas da fotografia que, desde o início, se pretendeu e quis «artística» (A. Stieglitz, p.ex.), no entanto, adiantaremos como **hipótese** a possibilidade dessa consciência estética ser uma **falsa consciência** que ainda não coloca a questão da **especificidade** do seu objecto, fazendo-o antes coincidir com o objecto de uma outra prática (e teoria), a pintura. Tudo isto teria que ser visto com muito mais cuidado. Formularemos, contudo, a hipótese de ter sido fundamentalmente no campo da fotografia de moda (esse campo saturado pela técnica e pelo objecto) que constitui esse novo **objecto** (estético).

(4) Polly Devlin, «*Photography and Fashion*», in *Vogue Book of Fashion Photography*, p. 119.

(5) Pierre Francastel, a propósito da construção (produção) do sistema da **perspectiva** (do Renascimento, em pintura) escreve: «Qualquer espaço constitui ao mesmo tempo uma **estrutura** e um **inventário** provisório de formas e relações simbólicas (...). O essencial está em compreender bem que se trata sempre da conquista de um **espaço fictivo** (um **espaço-relações** e um **espaço-atributos**) e não de um **espaço real**» (*Peinture et Société*, Idées/Art. Os sublinhados são nossos).

(6) Numa fotografia de E. Steichen, pelo contrário, o que temos é uma composição em torno de brancos mais ou menos puros (*Vogue*, op. cit., p. 62 — a foto é de 1936). Outros exemplos: Man Ray (idem, p. 27), Steichen (idem, p. 42), Hoyningen-Huéné (idem, pp. 46, 48, 51, 68), Cecil Beaton (idem, p. 65), Horst (*Vogue*, p. 56, 77 — e no vol. «*Fashion: Theory*», pp. 76 e 77). P. Devlin refere-se à «economia das linhas gráficas» de Hoyningen-Huéné (muito influenciado pela **Art Déco** e a estética da **Bauhaus**) — as características essenciais de E. Steichen, por seu turno, seriam «a iluminação e o contras-

Teus pulsos

Pedro Alvim

Só de ver-te
teu corpo
é música
nos meus olhos.

Como tocam
teus joelhos
no forro
da saia!

Vens para mim
de pulsos
tão finos

que leve os tomo
como dois
violinos!





No calor da noite a morte muda

Théodore Fraenckel

NEM sempre a noite começou com este sol intenso (nocutno) e nem sempre as nuvens ardem no ar como lâmpadas no jade que se estilhaçam, súbitas. Não é de estranhar, deste modo, que na curva da estrada, sob o luar de jaspe, se ergam as lages das esplanadas — como pétalas de vidro, descuidadas, que, com as suas bocas, os mortos desmesuradamente sugam. É aqui que nasce o sol das noites de insónias — ou que se esvai o ouro de muitas sombras de penumbra. Entretanto, um corvo por detrás (ou já dentro?) das janelas (o seu nome é Nevermore) passa e consigo arrasta as trevas (e a chuva). Enquanto o brigue do Ocaso se decompõe no Olhar (da criança) que o imaginara (com minúcia) as pedras, com uma mecânica precisão, nas Eras fragmentam-se (cúbicas). A noite está interior, negra por dentro, mal se abrem (desocultam) os tules

(as sepulturas). Se está muito negro para que, na noite, o teu corpo fulgure (escuro) ao longe deflagram estranhos combates, trovoadas de símbolos (ocultos). Os pântanos ficam encharcados, alongam-se, estendidos pelas frases. Quem a esta hora se atrever a atravessar o quarto, desemboca a meio da rua e, entre tantos edifícios obscuros, terá sempre dificuldade em encontrar-se (orientar-se). Não há sentido (Sinal) que presida a tudo. A ponte, contudo, estava lá. Talvez, para que a atravessasses... Apesar do frio que te oculta. Falas como se não falasses. E à medida que o Verão se aproxima, gradualmente, desfazes-te. Confuso, Nocturno... Durante muito tempo fiz por não te conhecer. Descontroliava-me, quando escorriam pelos pára-brisas, os finíssimos líquidos, as violências da chuva. Ausente, de qualquer modo é um holofote que no silêncio brilha (e te oculta). Pássaros negros que



descem do céu para pisar os teus lençóis, estirados. O vento frio que os trespassa recompondo, de súbito, uma aparência de discurso. O quarto é como um palco em que se deitam (aclaram) as Cartas. O Joker é o absurdo. Só o Grande Bebedor o silêncio declina: no Grande Nocturno.

Nota — Mais uma das figuras do Outro — aquele que, neste

texto, Théodore Fraenckel refere como o Grande Nocturno. «Folhas de lágrimas, asas que ardem na monção da página. Palavras que avançam, como escaravinhos de Oiro. Caudas serpentinadas — no Olhar — que nos picam. Como um lento murmúrio. Um cérebro que explode no contentor do Nada — ou manchas negras que nos encardem, de súbito, nos subúrbios do Oculto...» (NT).

Nota por escrito

Um povo há de defender a sua memória. Há de defender o seu património de beleza, de cultura, de vitalidade, de presença no mundo. Há de defender a sua casa, em cada gesto, em cada livro, em cada casa, em cada pedra, em cada lenda, em cada sonho, em cada sombra. Há de fazê-lo, se quiser sobreviver.

Recordo aquelas poucas horas passadas em Cordova. A mesquita — claro! — e o restante para o circuito turístico pela cidade numa calçada, a passo lento do cavaleiro, a velocidade de mil pesetas.

E vimos os monumentos principais, os sinais antigos, as ruas velhas. E agora — dizia o orgulhoso cicerone — agora vamos ver algo que não pode deixar de ser visto.

Então fomos ver algo que não podia deixar de ser visto: a casa que albergou Cervantes e mais o seu D. Quijote, e os sítios que serviram de cenário a vida de Manolete. «Este era o largo onde ele brincava quando era criança...»

Recordo Veneza. O cicerone a levar-me por tudo quanto era pegada antiga de artistas ou celebridades. Não apenas italianos, não apenas venezianos. Não tombasse a noite e ainda continuaria a visita aos lugares santos. Ficou por ver a casa onde morou Tomaz Mann, a casa onde se diz que esteve Lord Byron, etc., etc.

...E agora estamos em Portugal.

A revista «MAIS», em Março, dava conta do grau de desagregação em que se encontra a casa do poeta João Lucio, doada ao Estado pela família do poeta...

Há dias, através de uma rubrica de que infelizmente se tem falado pouco, ou nada, e onde se conta o percurso dos rios de Portugal (outro curso da nossa memória colectiva...) falava-se da tristeza do abandono a que se encontra votada a casa de Guerra Junqueiro, em Freixo de Espada à Cinta. Segundo o reporter, as crianças servem-se de sua porta como se fosse lousa de escola...

Desnecessários os protestos, as queixas, os comentários. Doi demasiado para traduzir em palavras.

Dir-se-á que não há verbos. A velha história. No entanto houve cinco mil contos para gastar com um aldrabão futurologo que aí esteve há dias...

M.C.

Sindicato dos metalúrgicos

A noite num abraço é sombras, algodão iodado, um fogo de vento mais húmido, a força curva das mãos varrendo o espaço mole, uivos azulados de língua sem nome. Depois, o cho-

que de morcegos contra os olhos fosforescentes; cheio de ecos o cérebro vê as estrelas mortas, a inutilidade da contagem do tempo, e deslumbra-se: hora após hora na cabeça do homem explodem comboios de ouro verde, um minério sem gangas nem terras nem farelos, e a malha

vermelha que os dedos fazem sobre os olhos retém esta língua verde, o desflashar da morte contra os olhos incrédulos. Esta é a metalurgia; é a questão da energia outro item, uma negrura mais negra do ar, errante, sonâmbulo, contínua.

Donde as sombras fazem é uma

Carlos Leite



noite de palavras ainda verdes, bebês forçados a metalizar as suas conchas ocas, tambores para as mãos vazias. E as mãos são incansáveis (implacáveis, impenetráveis), querem à viva força o rubro da alma, a palavra **alma**, por exemplo daquele jarro com água fresca, luminosa, que estende pela mesa uma sombra fosca e oblíqua, raia de veios amarelos, a própria cor amarelada da sombra raia e oblíqua, a frescura da água contida naquele jarro de vidro antigo, que só a sombra da mão — e nunca a mão — alcança, com ela se confunde, é. Escolherá então a mão a melhor posição entre a luz e a mesa para que a sua sombra seja, se anule.

Ah, estes metais duros que a noite engendra para que as mãos sintam — distantes da mesa e da luz —, o trabalho da conformação dos gestos do amor pela sombra do amor, a união contra a coisa e a luz, sindicato do crime. Aqui as superfícies não dormem o cinzento das cascas velhas à luz da lua e dum enigmático viajante que as emoções do regresso turvaram; aqui trabalha-se o mercúrio, o ouro líquido, a fusão visceral (um sonho, sombras) dos metais nobres, hoje. (Isto não é um café mas a fábrica de enfartes do miocárdio, a paisagem sem direcções últimas conhecidas).

Talvez nestoutro discurrir da morte o batimento fino das chuvas ácidas no telhado soe à cúpula do telhado com o coração, à espera que a noite passe, talvez pássaros procurem na fundura do vale um rio de prata, ressoe a vã geometria dos metais duros, o ar pare, se inquiete ainda mais os morcegos, chumbo ou areia contra o invisível frio no vidro das vidraças que o outro sol acende — nenhum outro poema é mais visível ao coração.

Neste tempo lento as mãos fazem e os olhos, os olhos cegam logo que uma forma os fixa.

te» e, no caso de Horst P. Horst, a «pureza arquitectónica das suas formas» (op. cit).

(7) Neste ponto a referência a Horst é talvez a mais importante. A sua fotografia, na altura, é das que (ou talvez a que) melhor dá esse momento de fixação e reificação no corpo. Isto é, em que a relação com os objectivos (vd. tb. Hoynin-gen-Huené, as fotos com o arco ou com carros, *Vogue*, pp. 52, 53) se projecta medusamente nas **figurações do próprio corpo** (veja-se as suas fotografias de **corpète** — «F/T», p. 39 —, a uma das quais nos referimos particularmente no art.º «**Moda-A fissura**»). A própria referência ao **cenário** como pano de fundo reverte, em última análise, nessa **saliência** do corpo (dado já mais como objecto/fétiche do que como figura ou signo). Cecil Beaton, em particular, ao privilegiar efeitos de **achatamento** e de projecção para a frente do fundo, acentua ainda mais essa quase autodeterminação, violenta, do corpo dado assim como um significant disponível, um mero suporte de condensação ou de reificações de sentidos — *Vogue*, p. 125).

(8) Determinação de movimento que há que relacionar com as próprias transformações técnicas entretanto operadas no campo da fotografia: maneabilidade da máquina, a cor ou o uso de negativos de maiores proporções que permitam uma maior nitidez do conjunto (cf. P. P. S. Bevin, op. cit). A determinação de movimento, como vimos, está ligada à própria vinda para o exterior (cf. as «cenar de rua» de Roger Schall — *Vogue*, pp. 47, 60 — ou as fotos de Toni Frissel — idem, pp. 58, 88, 89).

(9) Referimo-nos, antes de mais, é claro, à **fotografia de grandes alturas** (modelos capados em construções metálicas, Castles) de E. Blumenfeld (*Vogue*, pp. 47, 80, 81). Efeito de vertigem que deve ser também sentido — i.e. essa **atração para fora de si** — pela fotografia...

Lugar incomum dos sentimentos

Heliogábalos

sivo intelectual, sentimental e físico.

A sensação existente no espírito de que é necessário regressar a C. e de que abandonar o local, mesmo por pouco tempo, é «trair» ou «perder» pode ser metaforicamente entendida de várias maneiras. Uma delas é que C. é um jazigo. Está-se lá como que morto: e é a morte do espírito que lhe permite reconhecer a morte na memória; um estado de igualdade ou identidade que abole qualquer distanciamento e, com este, qualquer angústia. Por outro lado, a ausência de vida (quem quer que apareça é sempre «visita», qualquer telefonema é um contacto puramente auditivo e espectacular, não tem o mínimo resquício de presença — de C. não se sai), ausência de oportunidades e alternativas ou colocação do espírito como Uno, dá a tudo o contexto gelado do completo; nada se pode retirar ou acrescentar. É mais fácil, ali, compreender a função do convento ou do retiro do eremita, aceitar a Castidade e desejá-la, conceber um estado de Contemplação pura. C. é o lugar da ataraxia absoluta. A Regra. O azar do espírito foi ser forçado ao Século.

O local é carregado e denso. Creio que o que possibilita os flashes de memória e agressão que ocorrem noutros sítios são os intervalos entre a gravidade das coisas e o seu vácuo; a extensão e reentrância dos tentáculos do espírito desassossegado. Ali, porém, o impacto de cada objecto é tão grande e ofuscante (o flash é permanente) que o espírito se recolhe no sentido mais monástico do termo, como que se enovela. Em C. é tarde de mais para tudo, mesmo para morrer. Não cedo demais, tarde de mais: só há passado e a tranquilidade não é mais do que isso. O local é, por essa razão, absolutamente insubstituível. Foram precisas dezenas de anos para cair aquelas paredes, polir aqueles móveis, brunir aqueles objectos com esta película invasora de vida morta. Talvez o regresso a C. se venha a tornar impossível, desapareça este El dorado branco. Nesse caso, o cadáver estará arrancado do túmulo como aqueles mortos da lenda que não «encontram sossego». Da metáfora será, então, necessário passar à brutalidade do facto?

Revejo-me a receber pessoas ao portão e a acompanhá-las até lá quando partem. Penso agora que vêm depor flores.

AS LETRAS EM DIA • AS LETRAS EM DIA •

Livros Horizonte, no âmbito das obras completas de Antunes da Silva, acaba de lançar a segunda edição daquele autor do livro de contos «O Aprendiz de Ladrão».

O volume é constituído pelos seguintes títulos: «O Pintasilgo», «Uma história de café», «A Fuga», «O dr. Patracol», «Burgueses», «Rosália», «É a vida», «Família», «E a luz apagou-se», «O Elias», «Estrada do Bonfim», «O testemunho de António Pina», «Quim Falcão», «A criada Belmira» — e o que dá o título ao livro.

Da obra de Antunes da Silva, encontram-se já seis volumes publicados, estando programados, para sair alguns ainda este ano, as obras «Suão», «Uma pinga de chuva», «Jornal I» e «Terra do Nosso Pão». — Na capa, uma ilustração de Manuel Ribeiro de Pavia.



ESTANTE INFANTIL

TÍTULO — Breve história da literatura para crianças em Portugal.

AUTOR — Natércia Rocha

Orientação gráfica — Luís Correia

EDITOR — Instituto de Cultura e Língua Portuguesa

Numa secção como **ESTANTE INFANTIL** tem pleno cabimento a referência a uma obra como «Breve história da literatura para crianças em Portugal». Infelizmente, ainda não é desta que se realiza em Portugal o sonho de uma crítica (ou de uma referência mais ou menos alargada) dirigida ao público directamente interessado na questão, o público infantil. Ainda aqui, tenho a consciência mesclada de culpa, de que é aos intermediários que me dirijo. Aos intermediários, ou seja, aos adultos fornecedores de livros às crianças a seu cargo.

Este livro de Natércia Rocha constitui o esforço até hoje mais conseguido para se obter uma visão panorâmica da literatura para crianças do nosso país. Natércia Rocha, porém, não se fica apenas, e já seria muito, pela procura sistemática de livros e autores para crianças: ela questiona e aprofunda elementos essenciais relacionados com a actividade literária no seu vasto complexo de criação-produção-circulação-consumo.

Natércia Rocha parte do conceito de que não há na sociedade compartimentos estanques. Assim, consideramos preciosa a sua contribuição para o estudo das relações da literatura infantil com a família, a escola, a televisão em particular, os **mass media** em geral.

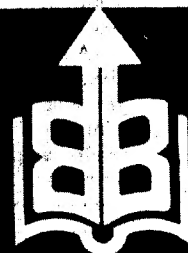
Natércia Rocha fala-nos não apenas de autores de livros não apenas de livros: é preciosa igualmente a sua contribuição para o levantamento dos jornais e revistas infantis, que tanto influíram, tanto fizeram para criar hábitos de leitura. Infelizmente, no que respeita a publicações destinadas às crianças, o nosso país fica-se hoje, praticamente, por alguns suplementos de jornais diários. Portugal não tem uma revista à altura do mercado infantil já existente. Não nos dará esse facto insólito direito a figurar no Guinness Book?

É longa a lista de autores de literatura infantil organizada por Natércia Rocha. Não houve certamente a preocupação de fazer um rol, mas também não prevaleceu a rigidez de um critério de qualidade que afogasse, que limitasse a procura histórica. Haverá esquecimentos, sem dúvida, e é natural. Recorde-se, por exemplo, a ausência de um nome como Pedro Alvim, nome que as antologias escolares não esquecem.

Repete-se: o livro de Natércia Rocha é de consulta obrigatória para todos quantos se interessam pela literatura para crianças. E isto diz tudo quanto à utilidade da sua publicação.

Mário Castrim

Breve história
da literatura
para crianças
em Portugal ■
por Natércia
Rocha



INSTITUTO DE CULTURA E LÍNGUA PORTUGUESA

TRATA-SE de uma espécie de prosopéia da sensibilidade, em primeiro lugar: objectos e locais inanimados parecem apenas dissimular ou servir de ecrã a formas de vida que agriem o espírito sob a aparência de flashes de narrativas dispersas, de nódulos de memória. Nada é neutro e tudo é, deste modo, ocasião de memória. Mas toda a memória é agressiva, basta que um acontecimento tenha já ocorrido para se tornar desagradável lembrá-lo; o passado, mesmo o muito recente, mesmo aquele que é a própria véspera do presente, encontra-se envolvido numa cadeia associativa imparável, uma espécie de vortex, que conduz sempre a pontos agudos de onde se foge para se ser arrastado por, ainda outra espiral.

Esta situação não tem acalmia possível a não ser por um esforço violento de concentração absoluta no presente ou num devaneio que, com destroços do passado, consiga construir um futuro ficcional e assim roubar ao passado a sua verdade para o dotar de uma (outra) **versimilhança**; é necessário, para tal, que o espírito seja **distraído**, quer dizer, que seja de certa maneira mais receptor que emissor e que aquilo que recebe seja, proporcionador de novi-

dade ou irrelevante de qualquer ponto de vista pessoal. Deste modo, tanto a música, como o cinema ou a leitura de narrativas ou poemas estão interditados se não forem ininterruptos e inteiramente absorventes (a música só o pode ser se acompanhada de **dança**). O espírito exige a teoria pura (que pode ter forma auto-reflexiva, como a deste texto) ou uma narratividade absolutamente minimal e violenta — a dos desenhos animados, de certa BD, do rock acompanhado de dança — onde se não possam reconhecer quaisquer corpos a não ser o próprio e quaisquer sentimentos elaborados. É como se as alternativas se limitassem à ausência de narração ou ao cretinismo narrativo: os dois extremos e apenas eles.

A excepção é C. Por um processo difícil de explicar, esse local mergulha o espírito na memória absoluta; não há lá mais que memória, não existe

qualquer presente ou futuro nem interesse por eles. O tempo é abolido e isso quer sempre dizer que só existe o que já aconteceu e apenas nessa qualidade de irrecuperável. Em C. o trabalho, os contactos com as pessoas, etc. pertencem apenas à esfera do imaginário: são narrativas intemporais que fogem à concretização e possibilitam o seu manuseamento; na escrita dão origem, por exemplo e entre outros personagens, a Heliogábalos.

Por uma razão qualquer a memória, em C., é neutralizada ou, melhor, o espírito passa do estado de depressão ao da melancolia, um «lingering on» que não só é perfeitamente suportável como se torna, muitas vezes, agradável. A sensação de suspensão do tempo e das coisas (este é outro aspecto, em C. não existe nada nem ninguém, só o espírito) pode até ser exaltante. A solidão torna-se um expan-